ANNO XXXIII N 154

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 9 DE JULHO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu': nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.
7 Lua cheia as 4 horas e 24 minutos da manhãa.
14 Quarto minguante as 10 horas e 57 minutos da manhãa.
21 Lua nova as 3 horas e 53 minutos da manhãa.
28 Quarto crescente as 6 horas e 55 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
6 Segunda. S. Domingas v. m.; S. Iras proph.
7 Terça. S. Pulcheria v. imperatriz.
8 Quarta. S. Antonio b.; Ss. Procopio e Priscilla mm.
9 Quinta. Ss. Cyrillo e Bricio mm.
10 Sexta. S. Silvano m.; S. Bianor m.
11 Sabbado. S. Sabino m.; S. Abundio m.
12 Domingo. 6. S. S. João Gualberto ab.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duarte; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA MARINHA.

RELATORIO

Do ministerio da marinha apresentado a assembléa geral legislativa na primeira sessão da decima legislatura.

(Conclusão.)

Dique da Ilha das Cobras.

Tenho a satisfação de annunciar-vos que se acha contratada a conclusão do dique da Ilha das Cobras, e que dentro do menor prazo possivel vereis preenchida esta grande necessidade da marinha nacional.

Em virtude da autorisação que concedestes no § 3 do art. 1 da lei n. 855 de 4 de outubro de 1856, foi esse contrato celebrado com o engenheiro inglez Henry Law, e assignado nesta corte em 25 de abril ultimo.

A reputação de que goza o emprezario, as sympathias que elle tem manifestado pelo nosso paiz, a circumspecção e boa fé de que deu prova em suas relações com o governo imperial, asseguram o perfeito desempenho das obrigações que contrahio, aliás garantidas por uma fiança idonea.

A importancia desta obra, e os successivos exames a quem tem sido sujeita, me induzem a dar-vos aqui um preciso resumo de sua historia até ao ponto em que felizmente se acha.

A obra do dique da Ilha das Cobras data do anno de 1824, foi interrompida de 1835 a 1846, continuada e suspendida em 1854.

Em todo este periodo consistio ella unicamente no trabalho material do cavoqueamento e mina para o desmonte da rocha granitica que primitivamente se elevava sobre o seu actual plano de sitio, e para a abertura da cava feita abaixo deste plano que devia constituir o dique.

A cava já no fim daquelle periodo havia chegado ás proporções de dispensar a continuação do arrebentamento e extracção da pedra do seu interior, para não exceder ás dimensões que geralmente se dão, e no plano proposto se haviam assignado á capacidade da forma.

Neste estado o progresso dos trabalhos exigia que se tratasse immediatamente da parte propriamente scientifica, e a mais difficil e importante da execução, a saber: o córte, talhamento e enchimento do interior irregular da cava, para ficar formando a superficie propria interna do dique; a abertura do canal da mesma largura e profundidade, segundo o prolongamento do seu eixo longitudinal até ao mar, e estabelecimento das comportas na entrada do canal, com os competentes apparelhos da sua manobra; finalmente, o estabelecimento do motor, machinas e mais accessorios destinados ao esgotamento do dique e aos diversos outros misteres.

O governo não se julgava ainda habilitado para entrar de prompto nesta parte da obra, por lhe faltarem informações exactas, tanto sobre a conveniencia da sua continuação, que ainda não estava bem assentada, como sobre a escolha do melhor plano, e somma de meios necessarios para a sua realisação.

Teve, pois, antes mesmo de mandar naquelle ultimo anno sobrestar nos trabalhos, de ouvir o parecer dos profissionaes, dar conhecimento do estado da obra, e convidar por intermedio da legação imperial de Londres os emprezarios que se quizessem propor á sua conclusão.

Em consequencia deste convite alguns engenheiros estrangeiros vieram expressamente examinar e estudar na propria localidade e estado e todas as circumstancias que interessam a execução do projecto em questão, afim de mais bem informados organisarem e apresentarem seus planos, ou propostas, se lhes conviesse tomar á si a empreza.

Existem sobre estes differentes objectos os trabalhos seguintes:

1.º Uma proposta, datada de 7 de abril de 1851, feita pelos emprezarios de dócas e outros trabalhos de engenharia Mrs. Hutchings & C. Brown, communicada por intermedio de Mr. Horace Jones á nossa legação de Londres, pela qual os ditos emprezarios se offereciam para levar a effeito a conclusão da obra no prazo de dous annos, e com as garantias necessarias, mediante a somma de libras esterlinas 49.800, paga em 8 prestações iguaes.

2.º Um parecer, datado em 23 de junho de 1851, do engenheiro J. B. Humphreys, como relator da commissão incumbida pelo governo de discutir a conveniencia do projecto em execução. Nesse parecer o dito engenheiro pronuncia-se pelo abandono da obra encetada, fundando-se em ser acanhado e insufficiente o espaço em roda do dique para accommodação das suas diversas dependencias, e inconveniente a proximidade da rocha quasi vertical, que borda um dos lados do mesmo dique, cujo reflexo sobre o interior deveria contrariar a actividade e energia dos operarios, e tornar por isso mais dispendiosa e demorada a execução dos trabalhos.

Considerando por outro lado a importancia commercial que já tinha, e iria cada vez mais assumindo o porto do Rio de Janeiro, e dahi a consequente necessidade de ser cedido, em uma epoca não mui remota, a' alfandega o local que ora acanhadamente occupa o arsenal de marinha, julgava o mesmo engenheiro mais judicioso que, tendo-se em vista a futura mudança do dito arsenal, e a conveniencia de ficarem reunidos em uma só localidade todos os estabelecimentos navaes, se tratasse desde ja' da escolha de uma situação propria, não só para a construcção de um ou mais diques, conforme as necessidades futuras o exigissem, porém tambem para o estabelecimento do mesmo arsenal nas condições desejaveis, quando para o futuro se tratasse da sua remoção.

3.º Um projecto e respectivo orçamento organisados pelo engenheiro G. Burnell, sobre dados e informações que lhe foram ministrados por agentes do governo imperial em Londres, servindo de base a uma proposta apresentada por Mr. Horace Jones, tudo em data de 3 de fevereiro de 1853. Offerecia-se o proponente a tomar a empreza do acabamento do dique no prazo de 2 annos, conformemente aos ditos planos e orçamento, pagando-lhe o governo em 10 prestações a somma orçada, a saber: 1.º, a de libras esterlinas 165,000, no caso de se adoptar o projecto com a alteração de dimensões proposta pelo engenheiro Burnell, de 340 pés de comprimento, 92 de largura e 28 de profundidade, em vez das de 300, 92 e 32 que haviam sido indicadas, mettendo ja' em linha de conta tudo quanto a incerteza e insufficiencia dos dados que serviram para a confecção do orçamento, podessem ter de desfavoravel a' empresa; 2.º, a somma de libras esterlinas 122,700, tendo a obra aquellas mesmas dimensões, no caso, porém, de ser a rocha de qualidade propria a fornecer toda a cantaria precisa; 3.º, e finalmente, a de 85.000 libras esterlinas no caso de ser ainda a qualidade da rocha favoravel, e de se persistir na adopção das dimensões primitivas.

4.º Um plano representando a ilha em toda a sua largura na parte que comprehende o dique, contendo a indicação das sondas, e natureza do fundo do mar na immediações, acompanhado de diversos perfis longitudinaes e transversaes, mostrando o estado actual da cava, a configuração do fundo do mar sobre o seu prolongamento, e a da fórma projectada para o dique pelo autor dos planos.

Este trabalho a que o governo mandou proceder especialmente com o fim de se terem os dados locaes indispensaveis para formular-se com mais segurança qualquer projecto de obra, ficou incompleto quanto a' parte da apresentação do projecto, pela falta de algumas particularidades e do respectivo orçamento. Foi incumbido, executado e apresentado pelo engenheiro C. Neate em data de 28 de julho de 1853.

5.º Uma collecção de planos parciaes de um projecto para a conclusão do mesmo dique, acompanhado da descripção especificada de todas as obras, e do respectivo orçamento, elaborados pelo engenheiro J. Scott Tucker, e apresentados na mesma data acima de 28 de julho de 1853. Pelo seu orçamento era a despeza total com o acabamento da obra do dique, executada conforme os seus planos, estimada em 178,880 libras esterlinas 7s-4ds.

6.º Finalmente, uma collecção de planos representando ainda todos os elementos de outro projecto, acompanhado de um relatorio e especificação das obras, trabalhos apresentados em 7 de fevereiro do corrente anno pelo engenheiro Henry Law que acaba de contratar, conforme os seus ditos planos, a conclusão de tão importante obra.

No seu relatorio o engenheiro Law discute e pronuncia-se pela conveniencia do acabamento da obra, fazendo sentir a necessidade que della se tem, a modicidade do capital que resta a empregar-se, em relação aos beneficios que realisara', a importancia dos serviços que promette a' marinha, quer militar, quer mercante, nacional ou estrangeira, a commodidade e vantagens da sua situação, etc.

Depois de indicar os meios de attenuar, sem grande augmento de despeza, o principal inconveniente que se objecta contra a sua conclusão, termina emfim, por uma enumeração das principaes disposições do seu projecto, e considerações que justificam a sua adopção.

As dimensões do dique fixa-as elle em 300 pés de comprimento, 92 de largura e 28 de profundidade. No seu entender são estas dimensões sufficientes para darem a' fórma a capacidade de receber as maiores náos da esquadra britannica, e mesmo os maiores vapores empregados no commercio transatlantico.

Quanto ao modo de execução, começa fazendo recuar a face quasi vertical da rocha que borda um dos lados da cava actual, sem tocar nas edificações superiores, afim de dar mais largueza ao dique por esse lado.

Em todo o seu perimetro, sobre uma orla de 15 pés de largura, o terreno de rocha sera' aplainado horisontalmente na altura de 6 pés acima do preamar ordinario.

O interior da cava existente sera' recortado, para sobre a mesma rocha natural, modelar-se a fórma interna da superficie do dique, naquelles lugares onde a excavação actual não houver excedido os limites dessa fórma: nos outros, porém, o vão sera' preenchido com enchimento de alvenaria d'argamassa hydraulica e revestimento de cantaria.

O canal de communicação sera' aberto na rocha, no prolongamento do grande eixo da cava até o mar e a superficie das suas paredes modelada tambem sobre a propria rocha natural.

A secção transversal do dito canal tem a forma e dimensões proprias para permittirem a entrada dos maiores navios, e o fundo do mar nas immediações da entrada sera' excavado e rebaixado a' profundidade que exige o calado de 28 pés do dique.

A entrada do canal, cortada transversal e verticalmente em batentes na propria rocha, recebera' marcos de madeira para servirem de encosto a porta, que he um caixão fluctuante de fórma e dimensões apropriadas, construido com cavername de ferro batido e chapeamento de ferro laminado.

Um motor, machina a vapor da força de 40 cavallos, sera' estabelecido em edificio proprio, e convenientemente disposto para fazer funccionar um jogo de bombas assentadas dentro de um poço aberto verticalmente na rocha, proximo ao dique, communicando por um boeiro horisontal subterraneo com o fundo do dique, afim de effectuar em 3 horas e tres quartos o esgoto completo.

Guindastes, cabrestantes, ciphões e postes se estabelecerão nos lugares proprios, para todas as operações da manobra da entrada e sahida dos navios, abertura e fechamento da porta-caixão, mediante o trabalho da mesma machina motor.

Toda esta obra, que vem minuciosamente descripta na mencionada especificação, o dito engenheiro se compromette a realisar no prazo de 30 mezes, o mais tardar, de modo a ficar neste termo o dique prompto de tudo para entrar em trabalho.

O preço ajustado he de 75,000 £, paga esta quantia em 10 prestações iguaes, concedendo-se ao emprezario a isenção de direitos para todos os materiaes, machinas e apparelhos que houver de empregar na dita construcção, não excedendo o valor destes a 15,000 £.

Annexos a este relatorio encontrareis o termo do contrato a que me refiro, e a exposição que o precedeu, apresentada pelo emprezario.

Dique do Maranhão.

Em 17 de junho de 1852 ordenou-se que o commandante da estação do Maranhão, o capitão de mar e guerra Joaquim Manoel de Olivera Figueiredo, examinando o lugar mais apropriado para a construcção de um dique na mesma provincia, formasse a planta e o orçamento desta obra.

Em 19 de agosto do mesmo anno, dando conta da referida commissão, communicou aquelle official:

« Que o lugar mais apropriado para a projectada obra era a praia entre as Mercês e o Desterro.

« Que esta praia, na occasião da baixa-mar, fica toda descoberta, e no preamar das aguas vivas ordinarias eleva-se á 18 pés inglezes; que, tiradas as suas primeiras camadas de areia, a tres pés, pouco mais ou menos, acha-se o fundo de tabatinga, que successivamente se vai tornando mais consistente até a profundidade de 16 pés.

« Que alem disto era naquelle lugar, que se tinham fabricado grandes navios, os vapores da companhia, e recentemente o vapor « Golfinho » pondo-se-lhe sobresano e pontilhão. »

O plano traçado pelo Sr. Figueiredo tinha em vista proporcionar o dique para navios de grandes dimensões. Eis como o seu autor se exprimio a este respeito: « Não me limitei a dar ao dique proposto dimensões em relação aos navios que temos; o fiz desenhar de modo a poder receber em si vapores um pouco maiores que o «President, e o British Queen. »

Foi pois o dique proposto com as seguintes dimensões:

	palmos brasileiros.
Comprimento da forma até a porta . . .	386
Dito do corpo da forma. . . .	327
Largura do corpo da forma.	138
Dita do canal.	88

A obra assim traçada foi orçada em 86:094$180, acrescentando o mencionado capitão de mar e guerra, que em sua opinião, talvez se podesse gastar menos, porque o seu orçamento havia sido feito com segurança.

Em 7 de setembro de 1852, por occasião de ir ao Maranhão o vapor «Affonso,» para ahi ser concertado, incumbio-se ao engenheiro de machinas de vapor Roberto Grundy, que foi a bordo do dito navio para dirigir o seu fabrico, que examinasse a localidade e plano do dique, dando sobre tudo o seu parecer. O referido engenheiro de machinas devia no desempenho da segunda commissão entender-se com o capitão-tenente, hoje capitão de fragata, Torrezão.

A informação dos Srs. Torrezão e Grundy confirmou o parecer do commandante da estação, menos quanto ao orçamento, que pareceu reduzido ao segundo daquelles informantes.

Com estes dados resolveu o governo, em 7 de janeiro de 1853, que se procedesse á construcção de um dique no porto da provincia do Maranhão, conforme o plano apresentado pelo capitão de mar e guerra Oliveira, e consignou para o começo da obra a quantia de 2:000$000.

Em 26 de janeiro do mesmo anno o referido commandante da estação communicou que, tendo consultado a novos peritos sobre o orçamento do dique, foram estes de parecer que a obra demandaria maior despeza, e a calcularam em 212:371$190.

A grande utilidade desta obra, a discussão que se moveu pela imprensa sobre a escolha da localidade e a differença dos dous orçamentos levaram o governo a submetter a novo exame o projecto em execução.

Em 3 de fevereiro de 1854 foi o fallecido tenente-coronel de engenheiros Joaquim de Oliveira encarregado desta commissão.

Em seu bem deduzido relatorio, que encontrareis annexo, ponderou aquelle distincto official:

Que a localidade das Merces fóra com razão preferida á da praia de Itaqui, porque alem das vantagens resultantes de sua promimidade ao litoral da cidade, da solidez de seu fundo, formado de argilla ochrosa, e do espaço que offerecera' sendo desmoronada uma parte da barreira a que chegam as marés na préamar, apresenta tambem a condição, desconhecida em todos os outros pontos do litoral do imperio, de uma denivelação das marés de 25 palmos brasileiros no interior da bahia.

Que a praia do Itaqui, reunindo muitas condições favoraveis, quaes são a de um ancoradouro accessivel aos maiores navios, fundo consistente e coberto de areia fina e lodo, local espaçoso e a mesma nivelação das marés, tem a grande desvantagem de estar deserta, e longe da cidade 9 milhas por mar e 3 por terra, o que tornaria difficil e summamente dispendiosa a acquisição de operarios.

Que está localidade será excellente para a construcção de uma forma, quando o Brasil tiver de reparar vasos superiores a fragatas de primeira ordem, e a vapores de 500 cavallos.

Emquanto o plano da obra, reconheceu o coronel Oliveira, que as suas dimensões não eram proporcionadas á capacidade que se tivera em vista dar á forma para receber vapores de 460 a 500 cavallos, com 245 pés inglezes de comprimento na coberta superior, e 64 de largura entre as partes exteriores das caixas das rodas; conseguintemente propoz o mesmo engenheiro as seguintes modificações:

Comprimento interior do corpo da forma

	Palmos brasileiros.
Ao nivel dos terraplenos.	382
Comprimento do canal	132
Largura interior do corpo da forma, ao nivel dos terraplenos	128
Dita do canal.	110
Comprimento do corpo da forma, no fundo.	344
Dita do canal.	132
Largura do corpo, da forma, no fundo . .	56
Dita do canal	100
Altura do corpo da forma	42
Dita do canal	36

Estas modificações permittiriam á fórma admittir vapores das dimensões acima indicadas, e mesmo um pouco maiores, com rodas, carga completa, agua nas caldeiras e carvão a bordo.

No plano primitivo, os fundos do corpo do dique e do canal estavam no mesmo nivel; e para os reparos da quilha havia no fundo do corpo do dique, atravessada de picadeiros, uma dala com 6 pés inglezes de largura e 6 de profundidade. Segundo o plano do coronel Oliveira, seria supprimida a dala, e em substituição se deveria rebaixar de 6 palmos o fundo do corpo do dique para sobre elle assentarem-se picadeiros destinados a sustentar a quilha do navio.

Esta modificação offerecia a vantagem de tornar commodos os reparos das partes do casco proximas a quilha, os quaes com a dala talvez sejam difficeis e mesmo impossiveis para os vasos de pequena altura de quilha.

No plano primittivo, a secção tranversal da fórma linha a figura trapezoidal, em vez de uma figura proximamente parallela á secção transversal do casco do navio, e a uma distancia tal, que o ar e a luz podesse espalhar-se no inferior da fórma, que a collocação das escoras, e o trabalho das reparações podesse executar-se facilmente. Alem disto os degráos do interior da fórma eram defeituosos, por serem de um grande declive, e em um só lanço.

O plano do coronel Oliveira removia estes inconvenientes pela disposição que dava aos degráos, dividindo-os em cinco grupos, separados por banquetas, com larguras e alturas calculadas de modo proprio para tornar a configuração interior da fórma muito semelhante á do casco do navio.

Orçava o coronel Oliveira a custo de toda a obra, incluindo as modificações por elle propostas, e trabalhos ainda não comprehendidos no 2.º orçamento em rs. 30:000$.

Esta quantia, em que he orçado o plano modificado, na opinião do seu autor não deve parecer excessiva para uma fórma como a de que se trata, attendidas as tabellas dos preços de obras semelhantes.

Julgando o governo bem fundado o parecer do tenente-coronel Oliveira, determinou que fosse o seu plano adoptado, e conforme elle se proseguisse nos trabalhos encetados.

Em agosto de 1855, por occasião de ir concertar ao Maranhão o vapor «Amazonas,» sendo incumbidos de sua direcção o engenheiro Robert Grundy, e o primeiro constructor do arsenal de marinha da côrte, Napoleão João Baptista Level, foram estes empregados tambem incumbidos de examinar o estado do dique. Em 17 de novembro apresentaram o seu relatorio, no qual, reprovando algumas das alterações indicadas pelo tenente-coronel Oliveira, foram de parecer:

Que não convinha a suppressão da dalá, nem o rebaixamento de 6 palmos no fundo do dique, como propozera o tenente-coronel, bastando rebaixar, dous pés o fundo do dique na parte central, e elevar os lados em linha curva até encontrar os paredões lateraes na altura do nivel da baixamar.

Que as escadas do plano primitivo eram mais modernas, e dariam uma communicação mais directa do que as indicadas pelo tenente-coronel Oliveira.

Em 22 de janeiro de 1856 determinou-se que fossem adoptadas estas alterações.

Tem-se gasto com esta obra até ao fim de dezembro ultimo 165:390$166.

No exercicio corrente foi consignada a quantia de 60:000$, da qual se tinha gasto até fevereiro proximo passado 30:380$640.

Para o exercicio de 1857 a 1858 marcou-se 80:000$.

O estado desta obra he o que consta da exposição do capitão de mar e guerra J. M. de Oliveira Figueiredo, annexa a este relatorio.

Julgo conveniente que ella seja dirigida por um engenheiro versado em construcções desse genero, e que se dê maior impulso aos seus trabalhos.

Na falta de uma direcção permanente como a que indico, tem o governo em vista aproveitar a pericia do engenheiro Henry Law, emprezario do dique da Ilha das Cobras, o qual se presta a ir brevemente examinar a dita obra, e sem duvida não recusará repetir iguaes exames, quando o governo a isso o convide.

Melhoramentos de portos.

Porto de Pernambuco.

A necessidade do melhoramento do porto de Pernambuco he reconhecida desde 1819.

Em uma memoria, então apresentada ao governador e capitão general Luiz do Rego Barreto, apontou o Sr. barão de Caçapava, não só os defeitos do porto, com a falta de defeza aos navios fundeados no mosqueiro ou no lameirão; propondo, como meios de corrigir taes defeitos, o alteamento do recife até a ilha do Nogueira, estabelecendo-se ao longo delle uma bateria; o fechamento do espaço comprehendido pelo recife, ilha do Nogueira e pantanos, que ficam entre a mesma ilha e a terra firme, afim de que as aguas, formando uma só bacia em todo o mosqueiro, tenham sempre a mesma velocidade, o que concorreria para a remoção ou destruição de um banco que entra quasi 200 praças pelo mosqueiro.

Posteriormente a estes exames, que foram os primeiros, seguiram-se outros feitos por distinctos engenheiros, nacionaes e estrangeiros.

Todos elles na conclusão concordavam, mais ou menos, com o parecer do general barão de Caçapava, indicando como medida principal a remoção do banco.

Em setembro de 1840 enviou-se uma barca de excavação, que começou a funccionar com notaveis vantagens; e assim se proseguio, encetando-se ora uma, ora outra obra, até que em 1848 foi nomeada uma commissão composta do chefe de esquadra Rodrigo Theodoro de Freitas, capitão de fragata Elisiario Antonio dos Santos, e engenheiro José Mamede Alves Ferreira, para que examinasse o porto, e indicasse os melhoramentos que parecessem preferiveis.

Em 1849 apresentou a referida commissão uma memoria, na qual, depois de escrever minuciosamente o porto, e mostrar seus defeitos, indicou como medidas principaes as seguintes:

1. A collocação de boias, tanto nas duas extremidades N. e S. do banco inglez, como nas do banco de pedra que separa as duas barras, a do poço e a do picão, afim de tornar bem conhecida e distincta a posição destes escólhos, determinando ao mesmo tempo a dos bancos e recifes de Olinda.

2. A construcção de uma muralha, desde o pharol até á Tartaruga, no extremo S. da barra do picão, sobre a qual, depois de cortada verticalmente, se construisse uma torrinha de largas dimensões para demarcar o extremo do recife.

3. O excavamento, broqueamento e arrebentamento das pedras que obstruem a barra do picão, afim de augmentar-lhe a profundidade.

4. A construcção de um lanço de muralha em continuação da do arsenal de marinha, quasi parallelamente ao recife até á linha E. O. com o pharol, para formar um canal das mesmas dimensões em todo o seu comprimento.

5. A tapagem da barreta, para impedir que por ahi se escapasse no refluxo a grande massa d'aguas, que, dirigida pelo canal tenderia com o augmento de velocidade a aprofunda-lo mais.

6. A construcção de um dique que unisse o recife á ilha do Nogueira, afim de impedir, não só o entupimento do canal com as arêas, que as correntes do mar por ahi introduzem no porto, como tambem a perda da grande massa d'aguas, que o refluxo faz sahir pelo mesmo lugar, e cuja velocidade poderia igualmente ser aproveitada em beneficio do aprofundamento do canal.

7. A construcção de um dique, partindo desde a rampa do caes do Ramos, e seguindo a direcção curvo-parallela á da corrente do braço do Capibaribe, até ao ponto distante 120 braças do recife.

8. A construcção de uma muralha, desde a extremidade N. da barreta até ao pharol, ao nivel das mais altas marés, e sobre ella a de um parapeito que obstasse a passagem das ondas, e abrigasse o porto. Lembrava tambem a commissão a construcção de baterias rasantes sobre esta muralha, e a de armazens para deposito de generos e mercadorias, que serviam igualmente de abrigo ao porto contra a violencia dos ventos.

9. A construcção de uma bacia de fluctuação, com jogo de comportas para carga, descarga, e concerto dos navios, indicando como local mais apropriado para esta obra o que fica entre o caes do Ramos e o forte das Cinco Pontas.

Estas obras foram, segundo a sua importancia e urgencia, classificadas na ordem seguinte:

1. Balisamento dos bancos, elevação do recife, desde o pharol até a Tartaruga, construcção de torrinha, e excavação da barra.

2. Tapagem da barreta, construcção do dique de defeza, e juncção da ilha do Nogueira ao recife.

3. Construcção do lanço da muralha em seguimento do caes do arsenal de marinha, a do dique prolongando-se com o caes do collegio, e a elevação do recife.

4. A construcção da bacia de fluctuação.

Toda esta obra foi orçada pela commissão, depois da descripção minuciosa de cada uma dellas, na quantia de 1,998:322$000.

Conformando-se o governo com o systema de medidas cujo resumo acabo de expor, ordenou, em aviso de 7 de maio de 1849, que se procedesse á feitura das duas primeiras partes; e desde então começou a respectiva execução.

Julgando, porém, conveniente ouvir ainda sobre objecto de tanta magnitude a opinião de homens professionaes, incumbio, por aviso de 12 de janeiro de 1854, o engenheiro civil C. Neate de ir pessoalmente examinar as obras em andamento naquelle porto, afim de dar a sua opinião a respeito da conveniencia do plano, e dos meios de execução adoptados, propondo quaesquer alterações ou modificações que porventura entendesse deverem soffrer, na hypothese de lhe não parecerem aquelles apropriados e sufficientes para obter-se o fim desejado.

O dito engenheiro no relatorio que dirigio ao governo deixou ver, que pouco discordava do plano e meios propostos pela commissão.

No que dizia respeito às obras já realisadas, ou em andamento, reconheceu elle a vantagem da collocação das boias para a demarcação dos bancos, a necessidade da tapagem da barreta, e a utilidade do paredão de juncção da ilha do Nogueira ao recife. Convencido da efficacia desta obra, para impedir a entrada das areias no interior do porto, recommendava a sua conclusão como de urgente necessidade.

Conformando-se ainda com o plano da commissão quanto ao levantamento geral do nivel natural do recife, propunha, porém, pelo que toca a construcção do respectivo parapeito, uma modificação. Consistia esta na suppressão do mesmo parapeito nas primeiras 400 braças, contadas desde a barra das Jangadas; dando como razão que, não tendo a parte do canal que lhe fica fronteira largura e profundidade sufficientes para fundearem navios, não resultaria da sua falta inconveniente algum, ao passo que a conservação dessa abertura, auxiliando a entrada das aguas na enchente, e a sua sahida na vasante pelo ancoradouro, facilitaria o transporte das areias.

Tinha tambem como de grande utilidade a continuação do caes em seguimento do do arsenal de marinha ate a linha E. O. com o pharol; e propunha, que nas ultimas 150 braças ficasse elle ao nivel do maior crescimento das marés nas aguas vivas.

Quanto ao modo de execução na obra da tapagem da barreta, preferia o emprego das grandes pedras ao de alvenaria. Na do levantamento do recife, indicava como mais economico o uso do tijolo com cemento para a construcção do paredão, e para a do parapeito a cantaria lavrada e cal hydraulica.

Nas demais obras em andamento achou o modo de execução simples, efficaz e adaptado à localidade.

Discordava, porém, o engenheiro Neate das idéas da commissão no que toca ás seguintes obras: construcção do paredão curvo, que devia começar no cáes do Ramos, e a do diqué com comportas para a formação da bacia de fluctuação; levantamento do recife desde o pharol até á Tartaruga, e aprofundamento da barra do picão.

Pelo que respeita ao aprofundamento da barra do picão, entendendo elle que esta obra não contribuirá, ou que apenas poderá cooperar mui lentamente com a acção natural das correntes, para o desapparecimento do banco de areia situado á entrada do canal, julgava que seria mais seguro e abreviado tratar se da sua remoção por meio de excavações regulares e não interrompidas.

Parecendo-lhe indispensavel esta operação, parecia-lhe outro sim mais conveniente adoptar-se de preferencia o melhoramento da chamada—barra grande—muito mais commoda, e com agua sufficiente para permittir a entrada das maiores embarcações, visto ter ella por primeira causa da sua impraticabilidade a existencia daquelle banco.

Modificando neste sentido o projecto da commissão, não só julgava escusada a obra do aprofundamento, como pelo contrario propunha que o paredão projectado pela commissão sobre o recife, do pharol á Tartaruga, fosse continuado através da dita barra, de modo a fecha-la até á extremidade S. da barra grande, sobre a qual então se elevasse a torre de demarcação proposta para a extremidade S. da primeira barra.

Quanto aos meios e modo de execução, indicava para a remoção do banco o emprego de uma machina de excavação, doze saveiros, e um vapor para o serviço de reboque dos productos da excavação, que poderiam ser lançados fora da barra. Para o fechamento da barra julgava bastante o emprego da pedra solta até a altura do nivel das aguas vivas, sobre a qual, depois de consolidada, se elevasse uma muralha excedendo de 2 pes o nivel das mais altas marés; e para a destruição dos pequenos rochedos, que existem na mesma barra, propunha a explosão submarinha.

O engenheiro Neate confiava tanto na efficacia destes meios para impedir uma nova formação do banco, que no caso de sua adopção tinha mesmo por dispensavel a obra da continuação do caes em seguimento do do arsenal de marinha, até que a observação de novas tendencias para aquella formação, o que alias não receiava, viesse demonstrar a sua necessidade.

Quanto ao paredão partindo do caes do Ramos, e obra connexa da Bahia de fluctuação com comportas, conside-ava-a de pouca vantagem, em consequencia da pequena denivelação das marés. Ponderava, alem disso, que a sua execução importaria a remoção da alfandega e armazens de um para outro bairro, remoção para a qual o porto não se achava ainda preparado; acrescentando, que a despeza com semelhante obra iria muito alem do dobro da que fora orçada pela commissão.

Concluia declarando que no seu entender não havia necessidade de ser essa obra emprehendida pelo governo, parecendo-lhe antes conveniente, no caso de a exigir a futura importancia e desenvolvimento commercial daquelle porto, commette-la a companhias que della se quizessem encarregar.

Recommendava entretanto a continuação dos trabalhos em andamento, e apresentava o orçamento da totalidade das obras com as modificações por elle propostas, na importancia de mil oitocentos e setenta e seis contos e seiscentos mil reis.

Em 22 de outubro proximo passado o inspector do arsenal do marinha da provincia de Pernambuco, representando sobre a difficuldade da communicação com os navios a' carga ou a' descarga, em consequencia do sensivel augmento de correnteza, que o progresso dos trabalhos do melhoramento do porto tinha trazido ás agoas do canal, lembrava a opportunidade de resolver-se sobre a construcção da bacia de fluctuação. Inclinava-se a que semelhante obra fosse dada a uma empreza, que se encarregasse de leva-la a effeito incontinente, mediante a concessão dos terrenos devolutos necessarios para a construcção dos armazens, e a do usofructo por um prazo determinado, julgando sufficiente o de 35 annos.

Estava persuadido de que haveria mesmo facilidade em organisar uma tal empreza com as sobreditas condições, independentemente da concessão dos terrenos.

A despeza total da obra, segundo dados muito proximos da exactidão, subiria à somma de........... 1,771:171$000.

O rendimento da estadia dos navios, armazenagem dos generos e mercadorias, orçado por 427,950$ proximamente 24 por cento daquelle capital, deduzidos 9 por cento para o custeio e administração, e outro tanto para sua amortisação, deixaria á empreza um premio liquido de 6 por cento do seu capital, na importancia de 106,270$260, sem attender á amortisação, que gradualmente iria tendo lugar, o que era assás lucrativo.

Taes foram as principaes medidas propostas.

Sentindo o governo a urgente necessidade de proseguir neste melhoramento, para o que foi autorisado pelo art. 16, § 1· da lei n. 840 de 15 de setembro de 1855, que lhe concedeu um credito illimitado, commetteu os pareceres exhibidos ao exame e apreciação do major do corpo de engenheiros Dr. Francisco Antonio Raposo, que se acha ao serviço da repartição da marinha. Este official, considerando todas as informações, e tendo em attenção as obras mandadas executar, as que já estão feitas, e as que se acham em continuação, exprime-se nos seguintes termos:

« O defeito capital do porto de Pernambuco, consistindo na difficuldade que oppõe ao transito das embarcações o banco de arêa situado na entrada do canal que medeia entre a barra e o interior do porto, d'entre as diversas medidas adoptadas ou propostas para o seu melhoramento, as mais importantes são as que, tendo por objecto remediar esse defeito, concorrem especialmente á remoção do referido banco.

« Se já estivesse reconhecida a insufficiencia do systema de obras actualmente em execução, e se tratasse aqui de examinar outro capaz de promover efficazmente o melhoramento desejado, não teria duvida em pronunciar-me conformemente as idéas do 2º plano do Sr. Wauthier, por aquillo que se baseasse na canalisação dos dous rios de modo a fazelos desembocar com todas as suas aguas no porto dos Afogados, por onde actualmente um dos braços do seu leito commum desagoa no mar; porque estou convencido que os agentes principaes da formação e conservação do banco e obstrucção do porto são os braços dos mesmos rios que desagoam no seu interior. Nem me demoveria deste proposito a objecção da contingencia de uma inundação a que poderia ficar exposta a cidade, porque não descubro a razão para augmentar-se a probabilidade dessa occurrencia, quando se désse a secção transversal do canal, desde o ponto de juncção dos dous rios até a sua embocadura, a mesma extensão superficial que teem os differentes braços reunidos.

« Não se podendo porem, desde já, dar por provada experimentalmente a inefficacia do plano adoptado, entendo que convirá, continuando-se na sua execução, concentrar os meios que lhe forem destinados para dar maior actividade e impulso somente ás obras capazes de apresentarem resultados immediatos, e mais promptamente decisivos.

« Como taes considero o systema das tres obras:

« 1.º O dique de defeza e de juncção da ilha do Nogueira ao recife, projectado com o fim de conter as arêas que as correntes conduzem para o interior do porto.

« 2.º O levantamento geral do recife até ao nivel das altas marés, para augmentar o volume, e dar maior velocidade ás aguas que na vasante teem sahida pelo canal da barra.

« 3.º A excavação do banco, que as deverá acompanhar até chegar-se a uma profundidade que permitta a entrada das maiores embarcações, e parar para se dar começo aos outros melhoramentos, quando se reconhecer pela cessação desse trabalho, durante certos intervallos que a influencia daquellas duas obras já tem sido bastantemente energica para impedir a reformação do banco, e portanto dispensar a continuação da excavação.

« Incluindo nas obras que acabo de mencionar a elevação geral do recife até ao nivel das altas marés, admitto-a com a restricção lembrada pelo Sr. Neate, a suppressão do parapeito não só nas 400 braças, como elle tinha proposto, porem mesmo em toda a extensão do recife.

« A observação tendo mostrado que as obras da arte emprehendidas com o fim de darem calma e tranquillidade aos portos teem trazido sempre comsigo o inconveniente da obstrucção, e que por isso he indispensavel entreter em certo estado de agitação as aguas dos portos sujeitos a alluviões, a fim de poderem ellas conservar em suspensão as materias que as correntes devem levar para fora, e cuja deposição se quer evitar no interior, julgo por isso importante a suppressão daquelle parapeito.

« Quanto a construcção da bacia de fluctuação, discordando da opinião do fallecido tenente-coronel Joaquim José de Oliveira, quando entende que, a ser necessaria, devia essa obra ser feita por conta do Estado, não vejo ao contrario inconveniente em ser ella dada a companhias que a queiram emprehender; entendo mesmo que se pode tirar bom partido desse expediente, não só porque considero a obra em si favoravel ao melhoramento do porto, como tambem pela razão de que devendo ser a sua concessionaria a mais interessada na boa conservação da barra, poderia impor-se-lhe a condição de entreter por meio da excavação o fundo que exige a entrada dos grandes embarcações, em quanto os outros trabalhos do melhoramento não tivessem progredido ao ponto de dispensar-se essa operação. »

Acabava o governo de receber este trabalho do engenheiro Raposo, quando lhe foi apresentado pelos engenheiros civis Henry Law e John Blount, encarregados da construcção de dous diques para navios nos portos da Bahia e Pernambuco, uma memoria, publicada em Londres em 1856, sobre o melhoramento do segundo destes portos.

Fazendo previamente sentir as vantagens da posição commercial daquelle porto e a necessidade da adopção de medidas para o seu melhoramento, começam por concordar com a opinião da ja' mencionada commissão, quanto a' preferencia dada por ella ao melhoramento da barra do Picão.

Reconhecendo porem que a operação do escoamento e aprofundamento deverá ser longa, julgam que convirá antes addia-la, e tratar-se desde ja' da acquisição de um pequeno vapor, que se empregue no serviço do reboque dos navios, que puderem entrar pela barra grande até ao lugar do ancoradouro.

Concordam tambem com a opinião do engenheiro civil José Mamede Alves Ferreira, de ser devida a conservação da profundidade do Poço ao estado de agitação em que o entretem as ondas que passam por cima do recife.

Entrando depois no exame dos defeitos do canal que conduz da barra ao ancoradouro, e, cingindo-se ainda ao systema de medidas da mesma commissão, recommendam uma modificação na muralha proposta para conter as areas da ilha do Nogueira, a qual consiste simplesmente em dar-se-lhe, sem mudar do ponto de partida, a direcção perpendicular ao recife em vez da obliqua, conforme indicara a commissão.

Esta modificação, segundo os mesmos engenheiros, reduz o comprimento total da muralha de 550 a 270 braças, e traz um augmento de superficie de 144,000 braças quadradas com um volume correspondente de 130,000 palmos cubicos d'agua a percorrer o canal.

Propoem mais a excavação de todos os bancos de arêa que existem na grande bacia da ilha do Nogueira, os quaes devem ser abatidos até ao nivel da baixamar.

Quanto a' muralha em continuação do cáes do arsenal de marinha, julgam-a tão importante, que recommendão a sua conclusão sem perda de tempo.

Passando a tratar dos defeitos do ancoradouro, concordam ainda com a commissão relativamente a' necessidade de uma bacia de fluctuação. Lembram porem uma alteração no plano, a qual acarreta um systema de obras connexas, e de melhoramento para o porto. Esse systema consiste:

Na abertura de um canal sobre o aterro dos Afogados, ao sul das Cinco Pontas, afim de fazer o rio Capibaribe desaguar directamente por elle na grande bacia do porto.

Sobre este canal a construcção de uma ponte em tres arcos com o comprimento total de 825 palmos.

Indireitamento e melhoramento do curso do mesmo rio, do canal para cima, afim de tornar prompta a expedição das suas aguas.

Canalisação do Beberibe desde o istimo de Olinda, entre os fortes do Brum e Buraco até a ponte da Boa-Vista, em linha recta parallela a' sua margem direita, e d'ahi até reunir-se ao Capibaribe no novo canal em uma curva livre.

Aterro de toda a parte do actual canal intermediaria aos bairros do Recife e Santo Antonio, desde a nova margem esquerda do Beberibe, depois de canalisado, até a ponte do Recife, de modo a unirem-se por esse aterro aos dous bairros.

Finalmente, no restante do mesmo canal, desde a ponte do Recife para baixo, a construcção da bacia de fluctuação com suas docas, e a dos diques com suas dependencias.

Os mesmos engenheiros, depois de lembrarem mais algumas outras obras accessorias, taes como armazens, boa localidade para a estação terminal da via ferrea, etc., concluem instituindo uma comparação entre o seu plano e o proposto pela commissão para mostrar as vantagens que aquelle apresenta, não só quanto ao augmento das principaes dimensões e capacidade, como pelo que respeita ao custo da construcção, pois que o da commissão foi orçado em 1,803:000$, ao paço que o delles reduz-se á importancia de 1,669:000$.

O referido engenheiro da repartição de marinha, a quem foi tambem commettido o exame desta memoria, pronuncia-se sobre ella da maneira seguinte:

« No parecer que ha pouco tive a honra de submetter a consideração de V. Ex., indicando as providencias que convinha adoptar-se no porto de Pernambuco afim de progredirem regularmente os trabalhos do seu melhoramento, antes de entrar na questão especial, pronunciei-me tambem pela canalisação dos dous rios com a sua desembocadura pelo lado dos Afogados, como o meio mais efficaz de promover o melhoramento desejado. Cingindo-me, porém, segundo me fora prescripto, ás medidas em conformidade com o plano adoptado, recommendava a concentração de meios para se proseguir somente nas obras que apresentassem resultados mais immediatos e promptamente decisivos. Como taes indiquei as que parecendo-me satisfazer a esta condição, e sendo de uma utilidade incontestavel, não podiam ficar prejudicadas ou desaproveitadas, quando estudos e observações ulteriores mostrassem a conveniencia de alguma modificação, ou alteração no plano adoptado.

« Conformando-me ainda com este pensar, não posso deixar de approvar a alteração que faz objecto da memoria dos Srs. H. Law e J. Blount.

« Pelo proposto aterro da actual desembocadura dos dous rios e sua canalisação directa até a novamente projectada no aterro dos Afogados, fica assás obviado o inconveniente que se objectava contra o projecto do Sr. Wauthier.

« Estes dous meios, longe de augmentar a probabilidade de uma inundação, como se poderia receiar por aquelle projecto, ao contrario, tornando mais prompta e directa a expedição das aguas, do que actualmente o he, em consequencia das multiplicadas voltas que embaraçam e alongam o curso da mais volumosa das duas correntes, muito deverão aproveitar a' cidade, tornando-a menos exposta a calamidades, como a que ainda ha pouco tempo teve de soffrer com a grande cheia do Capibaribe.

« A bacia de fluctuação pelo novo plano, tendo capacidade para a admissão de um numero de navios muito superior as necessidades do commercio actual, com uma melhor situação entre os dous bairros mais importantes da cidade, com os quaes esta' em relação directa por duas das suas faces, e offerecendo-se proporção para uma regular edificação no vasto espaço intermediario, ganho pelo aterro em frente a' terceira face, he sem duvida muito mais vantajosa do que a do plano adoptado, não só quanto a' facilidade e commodidades do commercio interior e exterior, como pelo que respeita ao futuro desenvolvimento de que elle he susceptivel.

« Considerado economicamente, ainda o plano em questão parece ter vantagem sobre o da commissão.

« A serem os mesmos os preços das diversas unidades da obra, em que se basearam os calculos de um e outro orçamento, como se deve presumir á vista da comparação que os autores da memoria fazem do custo da sua bacia com o da commissão, ha em favor da primeira uma differença relativa de 136.000$000.

« As outras obras que completam o systema, consistindo na canalisação dos dous rios, aterro do espaço entre a ponte do Recife, a margem esquerda do Beberibe, e a abertura do pequeno canal ao O. do bairro do Recife, cuja despeza não foi contemplada naquelle orçamento, a pouco mais farão elevar aquella somma. E se observar-se que a despeza com a obra do aterro deve ser sufficientemente coberta com o valor que necessariamente adquiriram os terrenos aterrados naquella excellente localidade, pela sua posição central, reconhecer-se-ha que a despeza de que se trata reduz-se simplesmente a' de canalisação sobre uma extensão total de 2.200 braças, pouco mais ou menos, que pode ser orçada em 500.000$ ao muito.

« Quanto ás obras do projecto adoptado, que se acham em andamento, ellas combinam-se perfeitamente com a alteração proposta.

« A da muralha em seguimento do caes do arsenal de marinha os engenheiros autores da memoria reconhecem ser de grande importancia, e recommendam a sua prompta conclusão.

« A da tapagem da barreta, e elevação do nivel do recife a' altura das grandes marés, he tambem de uma utilidade incontestavel. Julgo, porem, que nesta obra conviria adoptar-se a modificação lembrada pelo Sr. Neate, com que tambem me conformei no meu parecer, a da suppressão do parapeito que, segundo o plano da commissão, devera' elevar-se sobre a dita muralha.

« Quanto ao dique da Ilha do Nogueira, os mesmos engenheiros propoem uma modificação na sua direcção.

« A commissão havia-o projectado obliquamente ao recife, fazendo-o partir da extremidade norte da ilha do Nogueira à barra das Jangadas; elles, porém, julgam que teria sido preferivel a direcção perpendicular ao mesmo recife.

« As vantagens desta disposição parecem, a' primeira vista, ser a de maior espaço para ancoradouro, maior situação para os braços do Capibaribe que por ahi desaguam, e sobretudo economia com a reducção do comprimento do dique.

« Ignoro em que estado de adiamento vai esta obra para ser admissivel a modificação proposta: como quer que seja, porém, não a considero essencial pensando antes que a direcção perpendicular, como se pensa, deixando um grande recanto ao lado da corrente commum das aguas, que ahi se reunem, dará lugar a' formação de um remanso, e, por tanto, as aguas desviadas, que para elle affluirem, irão depondo successivamente as materias em suspensão até aterrarem todo o espaço angular, e reduzirem á forma que definitivamente lhe assignou desde ja a commissão com a sua disposição obliqua.»

Julgo procedente as razões produzidas pelos engenheiros Law e Blount com as quaes esta' tambem de accordo o engenheiro Rapozo; e o governo imperial opportunamente as tomara' na devida consideração, resolvendo como melhor convier ao fim que se tem em vista.

Terminarei esta parte do relatorio do ministerio do meu cargo communicando-vos, que continuaram as obras mandadas executar em virtude do plano da commissão supramencionada e que ja se acham feitos os seguintes trabalhos.

Esta' quasi concluida a muralha na Ilha do Nogueira, faltando-lhe apenas uma pequena porção de braças para fecha-la com o recife pelo lado do norte, com o que talvez se evite a muralha projectada do lado do sul. Desta trabalho ja apparecem sensiveis resultados, como são: maior largura no ancoradouro, e a extincção de algumas corôas.

Pode dizer-se concluido o lanço do lado do norte de uma muralha sobre o recife, elevando-o acima das mais altas marés, e tambem prompto, em mais de metade, o outro lanço do lado de S., resultando destas obras achar-se mais ou menos resguardado o ancoradouro de franquia das grandes ondulações na proximidade do preamar; e paralysado o esgoto das aguas por cima do recife, que faziam com que ellas perdessem o devido jogo no canal.

Estão promptas 400 braças de muralha a O., começando no arsenal de marinha, as quaes com a do recife servem para regularisar a corrente das aguas do ancoradouro, o que se observa pela profundidade conhecida do canal, e o rompimento de duas corôas.

A excavação do porto nos 4 ultimos annos, apresenta em resultado mais de 2,000 toneladas de lastro, que tem sido aproveitado para os navios e aterros, não foi feita regularmente, pela insufficiencia dos meios de execução, sendo que falta um rebocador, e existem apenas dous batelões de transporte.

Acha-se completo o balisamento do porto, augmentando-se-lhe uma boia que se collocou no extremo mais oriental dos baixos de Olinda.

Determinou-se por aviso de 26 de fevereiro ultimo ao presidente da provincia, que contratasse a construcção de uma barca de excavação, 12 batelões, e um vapor de reboque. Foram essas embarcações orçadas em 159:754$600.

Em quanto o governo não resolve definitivamente sobre o meio mais apropriado para levar a effeito esta importante obra, marcou-se, para a continuação dos trabalhos existentes, no corrente exercicio, a quantia de 160:000$000, por conta do credito illimitado concedido pela lei ja citada de 16 de setembro de 1855. Até ao fim de janeiro ultimo tinha-se despendido 56:259$990.

Rio Grande do Sul.

No relatorio do anno passado o meu illustrado antecessor mencionou os melhoramentos indicados como necessarios na barra do Rio Grande do Sul, e o governo com todo o empenho procura alcançar um tão importante beneficio para o commercio daquella provincia.

Tendo de seguir para alli o coronel Jardim, em commissão do ministerio da guerra, foi por este ministerio tambem encarregado de examinar novamente os canaes da Porteirinha e Sarangonha, na lagôa dos Patos, afim de decidir-se qual daquelles dous canaes sera' o preferivel.

Como sabeis, o canal que se projecta tem por fim melhorar a navegação entre a cidade do Rio Grande e a de Porto Alegre, evitando-se a grande volta do banco do Cangussú que nessa direcção obstrue a lagôa dos Patos.

A informação annexa dada pelo referido engenheiro, depois dos exames a que procedeu, mostra que o melhor canal he o que se projecta das Arêas Gordas ao longo da costa do Estreito, entre a terra firme e a Ilha de Sarangonha, cujo melhoramento orça em 60 a 70 contos de reis, podendo ficar navegavel dentro de 12 a 15 mezes.

Entende elle o referido canal não só se pode facilmente tornar navegavel, mas tambem demandar menor despeza do que o denominado da Porteirinha, ou a desobstrucção do banco de Cangussú.

Para este serviço mandei contratar no estabelecimento de João & Francisco Miers a construcção de uma barca de excavação com todas as suas pertenças, pela quantia de 85 contos de réis; e sendo necessario para o mesmo mister seis batelões que recebam o resultado da excavação, e uma barca a vapor para reboca-los, mandei contratar com o estabelecimento da Ponta de Arêa a construcção dos ditos batelões, pela quantiade 42,000$000, e trata-se do ajuste relativo ao vapor de reboque.

Em officio de 3 de março do corrente anno participou o presidente da provincia haver encarregado ao sobredito engenheiro de proceder aos precisos exames no lugar das Torres, pouco ao sul do Rio Mampituba, para ajuizar sobre a possibilidade de abrir-se uma barra que franqueasse a entrada e bom ancoradouro aos navios de cabotagem, ou construir-se naquellas paragens um sorgidouro ou porto que desse abrigo contra os ventos de travessia.

Este official de volta desta commissão informa o seguinte:

« O referido lugar, que jaz na lat. sul de 29º 12', he mui notavel, não só por ser alli a costa menos esparcelada, e pelos rochedos, cuja apparencia do lado do mar justifica o seu nome, como por existir em frente, a pouco mais de uma milha de distancia, um recife ou ilha de pedra, rasa e alongada, quasi parallelamente á costa, propria para abrigar os navios dos ventos de leste.

« Pode-se melhorar e tornar menos variavel a barra do Rio Mampituba, de sorte que ella dê navegação até á Lagoa do Forno, a vapores, e mesmo a barcos de véla, que não demandem mais de 9 palmos d'agua, mudando-se as ultimas 6 ou 7 milhas do seu sinuoso leito, e fazendo-o desembocar entre a Torre do sul e a do meio, ou entre esta e a do norte; mais ainda assim os navios não o poderão demandar sem correr grande risco, senão em certas occasiões, que será preciso esperar em um porto de estação ou de abrigo pouco distante.

« Este porto ja se acha em parte naturalmente feito entre entre a torre do N. e o indicado recife, o qual tem de comprimento 150 braças, e pode servir de base ou de centro para um quebra-mar semelhante ao Plymouth, cujas alas construidas por enrocamento a pedras perdidas, na profundidade de 60 a 70 palmos, abrigassem os navios dos ventos de S. até L'E, e de L'E. até N. E., havendo já abrigo contra os outros ventos pelo mesmo recife, e pela terra firme. A difficuldade, porem, e perigo de trabalhar-se não estando o mar calmo, a necessidade de empregar-se exclusivamente nos enrocamentos desta especie pedras de grandes dimensões, e finalmente a falta de operarios no lugar das Torres, e de recursos de toda a especie, fariam necessariamente com que esta gigantesca obra importasse em mais de 600,000$.

« Quanto á mudança de leito do Mampituba, e construcções accessorias na costa para melhoramento da sua barra, orça a respectiva despeza em 70 a 80 contos de réis, pondendo-se assim avaliar em 700 contos de réis o minimo da despeza com a totalidade das obras a fazer-se no sobredito lugar.

« Independente do porto de abrigo, a navegação do rio Mampituba, que communica com as lagoas do Forno e do Sombrio, deve-se considerar de grande importancia com relação á futura canalisação do singular systema de lagoas que existe nos campos de baixo da serra, a poucas leguas de distancia do litoral, desde a Laguna, na provincia de Santa Catharina, até ás vizinhanças do Guabiba, que desce da bacia de Porto Alegre. »

Em outros portos tem o governo attendido quanto he possivel aos melhoramentos requisitados como mais urgente.

Assim he que ja se acham collocadas na barra da Parahiba duas boias; foi balisado todo em roda o banco que separa o ancoradouro de franquia dos da Cotinga e Cidade, no porto de Paranaguá: e autorisou-se por aviso de 29 de abril ultimo a despeza de 5,214$080, em que foram orçados os reparos de que precisa a Atalaya da barra de Cotinguiba, na provincia de Sergipe.

Contadoria.

O decreto e regulamento n. 1,739 de 26 de março do anno proximo findo, que, em virtude da autorisação concedida ao governo pelo § 4 do art. 11 da lei n. 719 de 28 de setembro de 1853, reorganisou a contadoria geral da marinha, começou a ter execução no 1.º de julho do mesmo anno.

O curto intervallo decorrido desde aquella data não permitte que se apreciem ainda todas as vantagens da organisação, a qual teve principalmente em vista harmonisar os trabalhos da contadoria com o systema de centralisação em pratica no thesouro nacional, dando-se ao mesmo tempo mais força a fiscalisação das despezas do ministerio da marinha.

Pode-se, porem, desde ja assegurar, que a fiscalisação melhorou, e esse melhoramento tornar-se-ha muito mais notavel logo que o novo systema tenha plena execução, e seja a contadoria dotada com o pessoal necessario para o desempenho das funcções que se lhe accumularam.

Segundo o novo regulamento, a escripturação do material passou para a contadoria, afim de habilitar o ministro a conhecer de sua existencia, independentemente do almoxarifado, antes de ordenar qualquer compra. Assim se conseguirá evitar o excesso na acquisição do mesmo material, conciliando-se as conveniencias do serviço com a precisa economia neste importante ramo despeza.

He tambem digno de menção o exame, que o novo regulamento commette á contadoria, das demonstrações da despeza, que corre pelas thesourarias de fazenda das provincias e pelas legações.

A falta de conhecimento que ha naquellas repartições de certas especialidades da marinha dava lugar a que se fizessem nellas abonos indevidos, como ja se tem notado.

A confecção dos inventarios de todo o material movel da repartição da marinha, por empregados da contadoria, de conformidade com os preceitos estabelecidos pelo aviso regulamentar de 2 de abril de 1856, deve igualmente reputar-se um melhoramento valioso, pois que proporciona o conhecimento da existencia e importancia desse material, que até então eram ignoradas em grande parte. O material inventariado até 22 do mez findo sobe a 2,613:314$979, sendo desta somma 870,553$479 valor do existente no almoxarifado e outras estações. Este trabalho prosegue segundo o pessoal de que para elle se pode dispor.

As mostras, que anteriormente se faziam por outra repartição, e se limitavam aos corpos, e aos navios, quando armavam ou desarmavam, passaram pelo novo regulamento a ser attribuição da contadoria, estendendo-se a todo o pessoal dos arsenaes e outros estabelecimentos.

He uma medida proveitosa a' fiscalisação, sobre tudo tendo sido secundada pela obrigação imposta a' contadoria de fazer toda a matricula desse pessoal. Não bastava de certo o exame authentico das ferias e folhas que lhes são relativas, revestidas das formalidades de assignaturas e rubricas: era indispensavel que a repartição tivesse tambem dados para conhecer e verificar a sua existencia de accordo com os chefes respectivos.

Como vos tem sido communicado nos anteriores relatorios, a tomada de contas aos responsaveis do ministerio da marinha continua a merecer todo o cuidado e solicitude da contadoria, havendo-se feito a competente remessa dellas ao thesouro nacional para alli serem revistas na forma da lei.

Na reforma da escripturação e contabilidade da contadoria, de que me occupo, sobresahe outro melhoramento, qual he o da descriminação na despeza de todos os descontos feitos a's differentes praças da armada para o asylo de invalidos, tratamento nos hospitaes de marinha, e fardamentos, figurando depois os mesmos descontos como receita. Dahi resultou verificar-se que no ultimo exercicio de 1855 a 1856 entrou para o thesouro nacional a quantia de 38,049$115, pertencente a'quelles a artigos, a saber:

Asylo	9,812$803
Hospitaes	13,080$826
Fardamentos	15,125$786
	38:049$115

Creditos e despezas.

Exercicio de 1855 a 1856.

Pelas razões exhibidas no relatorio do meu antecessor ficou demonstrado que as despezas deste exercicio excederiam a's quantias votadas: foram por conseguinte insufficientes os creditos concedidos pela lei de 6 de setembro de 1851 e decreto de 22 de abril de 1856, tornando-se indispensavel expedir o decreto n. 1,859 de 27 de dezembro do anno findo, que abrio novo credito na importancia de 1,178:778$013.

Este credito distribuio-se pelas verbas seguintes:

§ 1.	Secretaria de estado	269$813
§ 13.	Força naval	153:614$090
§ 20.	Reformados	3:938$882
§ 21.	Material	1,016:032$500
§ 24.	Exercicios findos	4,931$728
		1,178:778$013

A exposição e tabellas justificativas do credito em questão vos serão apresentadas na forma da lei pelo ministerio da fazenda.

Posso porem desde ja assegurar-vos que em sua maxima parte foi esse augmento devido a despezas urgentes, que appareceram durante o exercicio, e que não podiam ser previstas quando se formulou o orçamento da repartição.

Sóbe pois a somma de todos os creditos no referido exercicio a	5,645,555$733
A despeza no mesmo exercicio, conforme os dados que chegaram ao conhecimento da repartição competente, importa em. . . .	5,209:659$573
Sobra. . .	435:896$168

Sem duvida que esta sobra contribuiria para reduzir aquelle deficit a 712:881$853, a não ser a disposição da lei que véda a applicação da importancia de umas para outras verbas. E mais reduzido ficaria ainda, se se considerasse o material existente nos armazens, e que foi comprado durante o exercicio.

Exercicio de 1856 — 1857.

Segundo a lei n. 840 de 15 de setembro de 1855, e disposições especiaes contidas em outros actos legislativos, importam os creditos deste exercicio no total de 4,697:562$883.

A despeza realisada, em vista dos dados de que tem conhecimento a repartição até hoje, he orçada no total de 2,383:377$214.

Pode-se ja prever, que o decretado não sera' sufficiente em algumas verbas até ao fim do exercicio, pois que diversos augmentos tiveram lugar em virtude de lei; acrescendo que foi de mister ordenar, a

bem do serviço, muitas outras despezas não previstas no oaçamento, taes como:

Construcção de 2 vapores de ferro, sendo um para o serviço especial de S. M. o Imperador.

Resto do pagamento das prestações do vapor « Paraguassú, construido na Inglaterra, inclusive o respectivo machinismo.

Dous jogos de oito caldeiras, que se tornaram precisos para os vapores da armada, e mais duas machinas da força de 12 e 30 cavallos para o serviço dos arsenaes da côrte e Bahia.

Compra a barca nacional « Imperatriz do Brasil » para servir de transporte.

Machinismo mandado vir da Inglaterra para a corveta a vapor « Nictheroy » em construcção no arsenal da côrte. E varias outras despezas reclamadas pelos presidentes das provincias, que tambem não foram previstas.

Orçamento para o exercicio de 1858—1859.

Pedio-se neste orçamento para as despezas do ministerio da marinha no referido exercicio, conforme as tabellas que vos devem ser apresentadas pelo ministerio da fazenda.	4,859:300$204
Comparada esta somma com a que foi concedida para o exercicio anterior pela lei n. 884 do 1º de outubro de 1856	4,595:463$273
Resulta a differença para mais de	263:836$931

O excesso notado provém principalmente:

1. Da promoção dos officiaes da primeira classe da armada, feita pelo decreto de 2 de dezembro de 1856.

2. Das reformas da contadoria e intendencia, effectuadas em virtude da autorisação concedida ao governo pela lei de 28 de setembro de 1853.

3. Do pessoal necessario para a casa de arrecadação do arsenal de marinha da corte, mandada estabelecer pelo art. 85 do decreto e regulamento de 16 de junho de 1856.

4. Da elevação dos jornaes, mandada abonar por aviso e tabella de 12 de novembro do anno passado, aos operarios de algumas officinas do dito arsenal.

5. Do maior gasto de combustivel, e augmento de preço nos viveres.

Intendencias.

Assim como a contadoria da marinha, e de conformidade com a reorganisação desta, foram as intendencias reformadas pelo decreto e regulamento n. 1,769 de 16 de junho proximo passado, que junto ao presente relatorio.

As novas disposições ainda não foram inteiramente postas em execução, ja por falta de alguns edificios proprios, ja pela natureza de algumas dellas, que exigem tempo e trabalhos preliminares para serem executadas.

Ordenou-se a mudança de alguns depositos de modo a tornar mais expedito o seu serviço, e mais segura a sua fiscalisação.

Fizeram-se varios arranjos em algumas das casas do almoxarifado, e prepararam-se as outras para que foram transferidas as secções que se achavam mal collocadas.

A regularidade no provimento dos depositos do almoxarifado, e o meio de effectuar a compra do seu material, são objectos dignos da maior attenção, e que não estão bem regulados.

O governo tem muito em vista este ramo de fiscalisação da armada e brevemente adoptara' as medidas que reconheça serem as mais convenientes para comprar somente o necessario, opportunamente e com a maior economia possivel.

Consumindo-se nas officinas dos arsenaes a maior parte do material fornecido pelas secções do almoxarifado, he evidente que a reforma daquelles estabelecimentos he connexa a destes, e que, portanto, não he possivel que sem uma possa a outra dar os resultados que a lei teve em vista, autorisando a reforma da contadoria e intendencias.

Com a reforma que he de mister nos arsenaes a bem da fiscalisação de suas avultadas despezas, virá a do systema de sua administração e serviços, que não podem, sem grande prejuizo dos interesses do Estado, ser hoje regulados como o eram ha vinte tres annos.

O fornecimento de viveres e de munições navaes e de guerra aos navios da armada nacional, despeza que importa em grossas sommas, sera' brevemente regulado por um meio mais util ao serviço e mais economico.

Pelo decreto n. 1,921 de 11 de abril ultimo, se mandou observar novas tabellas concernentes a esses fornecimentos, sendo estas acompanhadas de providencias que tornaram a sua execução muito mais proveitosa.

A antiguidade das tabellas que estavam em vigor, as lacunas que nellas se notam, e a natureza transitoria dos objectos que comprehendem, sujeitos a influencia do tempo, e por consequencia ás novas necessidades que com este apparecem, reclamavam urgentemente a revisão e a reforma de semelhante serviço, em ordem a harmonisa-lo com o progresso e com as exigencias da época presente.

Nas tabellas primitivas mandadas executar pelo decreto de 2 de junho de 1828, sobre não se separarem os objectos para o armamento do navio dos de sobresalentes propriamente ditos, marcava-se duração a alguns, que a não deviam ter fixa, como artigos de ferro, bronze e outros, aos quaes somente convém dar substituição quando de todo incapazes de servir. Dessa pratica resultava a entrega constante de objecto, como inuteis, que alias realmente o não eram.

As tabellas promulgadas posteriormente pelo decreto de 8 de janeiro de 1838, posto que em parte obviassem o inconveniente indicado, todavia, pelo que respeita ao armamento, conservaram ainda, sem duração determinada, objectos aliás de immediato consumo.

O decreto de 2 de junho de 1843, que alterou depois essas tabellas, tornou, bem que com mais algum desenvolvimento, ao systema das de 1828; accrescendo que muitos dos objectos de armamento foram supprimidos, do que resultou cahir-se no inconveniente ja apontado acerca da duração dos artigos de ferro, bronze e outros.

Finalmente, a tabella additiva mandada executar pelo aviso de 20 de fevereiro de 1852, que regulou provisoriamente o fornecimento dos vapores, não descriminando os artigos peculiares a estes navios, segundo a força de suas machinas, e deixando subsistente para o supprimento das munições navaes o que se marcava pelas tabellas de 1843 para os navios de vela, he insufficiente para attingir as verdadeiras exigencias de semelhante serviço.

Considerados as razões expostas, e no intuito de remediar os defeitos indicados pela experiencia, organisaram-se as novas tabellas a que acima me refiro.

Abrangem as de n. 1 e 2 todos os objectos precisos quer para o armamento dos navios de vela e dos movidos por vapor, quer para os sobresalentes dos mesmos navios.

A classificação respectiva he feita de accordo com a nova organisação dada as repartições do almoxarifado da marinha, tomando-se como base, para o supprimento dos sobresalentes que tem consumo, o prazo de quatro mezes.

As de numeros 3 e 4 marcam as quantidades e qualidades de projectis, polvora, cartuchame, e outros objectos que se devem fornecer para o serviço de cada uma bocca de fogo das diversas classes e calibres.

Consta a de numero 5 do fornecimento de viveres para as rações diarias dos navios.

A de numero 6 da quantidade das dietas que se devem supprir para os doentes existentes a bordo. Na organisação desta tabella teve-se em vista o disposto no decreto de 14 de abril de 1834, passando-se apenas o fornecimento para a primeira secção do almoxarifado, segundo a nova ordem estabelecida nesta repartição.

A tabella n. 7 fixa as luzes que devem ter os navios, deixando ao arbitrio dos commandantes das estações, de accordo com o quartel general da marinha, a designação dos lugares em que possam ser collocadas.

A de numero 8 marca a quantidade de velas que diariamente se deve abonar a os officiaes, e as demais praças dos navios que a ellas tem direito.

A de numero 9 designa os medicamentos e utensilios necessarios para o fornecimento dos navios, aos quaes por sua lotação compete ter cirurgião a bordo.

A de numero 10 estabelece as ambulancias que se devem supprir as embarcações que não tem cirurgiões.

A de numero 11 marca o panno que deve fornecer-se aos navios segundo as diversas classes a que pertencem.

A de numero 12 o vestuario que deve distribuir-se gratuitamente aos presos da marinha, que tiverem de cumprir sentença a bordo dos navios.

A de numero 13 os objectos que devem ficar a cargo dos mestres dos navios que passarem mostra de armamento, além daquelles que forem fixos nos mesmos navios.

A de numero 14 as peças de machinismo, ferramenta e outros objectos, além da machina completa, que devem ficar a cargo dos primeiros machinistas dos vapores; passando-se porém para a carga dos commissarios o combustivel, e mais artigos do consumo relativos a machina, afim de facilitar a fiscalisação por occasião da tomada de contas.

A de numero 15 o fornecimento dos diversos objectos navaes necessarios aos navios desarmados, materia que não estava regulada pelas tabellas em vigor.

A de numero 16 designa os objectos que devem ficar a cargo dos mestres dos navios que desarmarem, além dos fixos nos mesmos navios, harmonisando-se a respectiva classificação com a tabella n. 13 relativa aos mestres dos navios que armarem.

E por ultimo a do n. 17 indica os livros e mappas de que se devem compor as bibliothecas especiaes dos navios, de accordo com o determinado no aviso de 23 de maio de 1854.

Para melhor intelligencia, e mais facil execução das referidas tabellas, além de quatro modelos, que as acompanham, cada uma dellas he seguida das observações e explicações que pareceram necessarias.

Presas.

Como vos he conhecido, foi votada pelo § 1º do art. 1º da lei n. 834 de 16 de agosto de 1855 a quantia de 624:000$ para ser dividida como indemnisação das presas feitas nas guerras da independencia e do Rio da Prata.

Em consequencia do § 2 da mesma lei de 1855 baixou o regulamento de 29 de dezembro de 1855 prescrevendo a forma a seguir na partilha da referida somma, e por aviso de 12 de janeiro do anno ultimo, foi nomeada a commissão creada pelo art. 1 deste regulamento, para examinar as reclamações que existiam, e as demais que lhe fossem presentes.

Continua esta commissão em seus trabalhos, lutando com as difficuldades procedentes da falta dos documentos com que os reclamantes deviam instruir suas reclamações: no entretanto de 286 que lhe foram presentes ja tem julgado 96, as quas subiram com recurso para o conselho de Estado onde tem sido confirmada a maior parte das sentenças.

Das 96 reclamações 22 pertencem a guerra da independencia, e 74 a do Rio da Prata.

A' vista do relatorio apresentado pela dita commissão, e que vai annexo, podereis melhor fazer idéa do estado deste negocio.

Os paragraphos 3º e 4º daquella lei autorisaram o governo a mandar pagar a lord Cochrane os soldos que se lhe ficou devendo do tempo em que servio ao imperio no posto de primeiro almirante, e a fazer effectiva ao mesmo lord a pensão de meio soldo garantida pelo decreto de 27 de julho de 1824.

Por occasião de ordenar-se este pagamento suscitou-se duvida sobre a especie de moeda em que elles devem ser feitos. Consultaram-se a este respeito as secções reunidas de guerra e marinha, e de fazenda do conselho de estado, e estas em parecer de 12 de dezembro do anno proximo passado, declararam que, determinando o sobredito decreto de 27 julho de 1824 que fosse pago ao dito lord por inteiro o soldo de sua patente emquanto estivesse ao serviço, e meio soldo como pensão, quando deixasse o serviço do imperio depois de terminada a guerra, era fora de duvida que a especie de moeda não devia ser outra senão a marcada no decreto de 21 de março de 1823, que nomeou o mencionado lord primeiro almirante com o soldo de 12,000 presos, calculados a 960 réis cada um, pagos em moeda metalica.

S. M. o Imperador houve por bem conformar-se com o parecer das supraditas secções, em data de 23 de dezembro ultimo, solicitou-se do ministerio da fazenda que mandasse ajustar as contas de lord Cochrane, e effectuar o respectivo pagamento.

Rio de Janeiro, 2 de maio de 1857.

José Maria da Silva Paranhos.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 8 de julho de 1857.

ORDEM DO DIA N. 508.

O general commandante das armas dá publicidade para os fins convenientes aos avisos do ministerio dos negocios da guerra de 3 e 19 de junho ultimo, abaixo transcriptos, que lhe foram por copia transmittidos com officios da presidencia datados de hontem.

O mesmo general faz certo que o Sr. capitão do decimo batalhão de infanteria, Claudino Agnello Castello-Branco, tendo no dia 4 do corrente finalisado a licença que gozava no interior da provincia para cuidar do restabelecimento de sua saude, recolhendo-se a esta capital por não ter no campo adquerido melhora, resignou por este motivo a prorogação dessa licença por mais tres mezes, concedida por despacho da pesidencia de 6 deste mez.

AVISO.

Circular.—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 3 de junho de 1857.—Illm. e Exm. Sr.—S. M. o Imperador aprazendo-se dar mais uma prova da sua imperial commiseração as praças de pret do exercito e da guarda nacional em destacamento, que tiveram a infelicidade de desertar apartando-se de suas bandeiras, houve por bem por decreto de 23 de maio ultimo, perdoar-lhes o crime de primeira e segunda deserção, apresentando-se os réos dentro do prazo de 3 mezes contados da data da publicação do mesmo decreto em cada uma comarca das provincias, incluindo-se neste indulto as que estiverem sentenciados ou para sentenciar: o que communico a V. Exc. para sua intelligencia e execução, e para que o faça constar em todos os pontos da provincia sob sua administração.

Deos guarde a V. Exc.—Jeronymo Francisco Coelho.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Circular.—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 19 de junho de 1857. — Illm. e Exm. Sr.—Não tendo os delegados do cirurgião mor do exercito direito á cavalgaduras, mas somente a forragens, quando se moverem de uns para outros pontos das provincias, e durante o tempo da viagem, assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento e devida execução.

Deos guarde a V. Exc.—Jeronymo Francisco Coelho.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS.

6 de junho de 1857.

Para dar-lhe em duas linhas o bolletim deste mez, primeiro que tudo diremos-lhe que a França entre as duas legislaturas, entre os trabalhos desta que expira, e as eleições da que está para chegar, se occupou em consolidar a sua obra de colonisação na Algeria, e em acolher os principes estrangeiros. Neufchatel tornou-se irrevogavelmente suisso. Os principados danubianos procuram sempre constituir-se. A questão da China está ainda no estado de reparação. A Austria procura a sua unidade. A Italia sonha a sua. A Hespanha fluctua de Narvaez a O'Donnell. Portugal encontrou a estrada do progresso real, e a Russia a esta procurando.

Agora entremos em mais promenores.

Em Paris, o corpo legislativo cujas ultimas sessões estão terminadas, e cujo mandato expirou, ao finalisar os seus trabalhos votou unanimemente o codigo de justiça militar para o exercito de terra, e varias leis de grande importancia, que tem por objecto: a prorogação do privilegio do banco de França, a concessão de tres linhas de correspondencia por meio de paquetes a vapor entre a França e a America e a homologação de convenções passadas entre o ministro das obras publicas e as companhias de caminho de ferro.

O principal artigo da lei sobre a renovação do privilegio do banco he o artigo 7.º! Determina que o banco poderá, se as circumstancias o exigirem, juntar um direito de commissão á taxa dos seus descontos e dos seus avanços. He isto verdadeiramente a suppressão do juro legal; he um passo immenso dado na verdadeira estrada do credito. Abolir o juro legal não he decretar a usura, he dar ás transacções financeiras a liberdade que não podem dispensar. O dinheiro he uma mercadoria, e a mais necessaria de todas; dirige-se sempre, e apezar dos obstaculos, vão precisamente para onde a necessidade he maior, mas para onde a remuneração he a mais ampla. O seu preço não pode ter outra base de estimação mais do que a necessidade de abastecimento, ou então o beneficio que procura a sua intervenção, e a respectiva carestia nem sempre está na razão inversa da prosperidade de um paiz. Acontece muitas vezes pelo contrario que o paiz que paga o dinheiro mais caro he aquelle ao mesmo tempo ao qual presta mais serviços, da mesma sorte que o paiz mais prospero he em geral aquelle que paga os maiores impostos. Esta abolição do juro legal teria pois para o credito francez os mais felizes effeitos, daria as transacções a liberdade para se moverem, segundo o tempo e as circumstancias.

O governo ainda se occupa com o estabelecimento de um imposto sobre a renda.

Entretanto, o imposto sobre os valores industriaes offerece uma difficuldade. Gravar-se-hão com o direito de mutação as acções que não mudarem de mãos?! Como se conciliará a arrecadação do direito sobre as mutações e os interesses dos portadores que conservam os seus valores em mãos estranhas a longos prazos? O projecto será, como modo de estabelecimento e arrecdação e como qualidade, apresentado ao corpo legislativo nos termos seguintes: um direito por cada negociação, de vinte centesimos por cem francos de capital negociado sobre os titulos nominativos, e um direito annual de doze centesimos e meio sobre os valores ao portador. O projecto ja soffreu uma modificação, que consiste em dar aos accionistas das sociedades cujos estatutos não admittem titulos nominativos, o direito de fazer operar depois a conversão de seus titulos ao portador em titulos nominativos.

A lei sobre os paquetes transatlanticos, um dos grandes negocios do anno, contem particularidades precisas ácerca da maneira de exploração: haverão tres linhas principaes, 1º do Havre a New York com uma partida de duas em duas semanas; 2.º de Bordeaux ao Rio de Janeiro, tocando em Lisboa, Goree, Pernambuco e Bahia, duas partidas por mez, linha auxiliar do Rio de Janeiro a Buenos-Ayres passando por Montevideo; 3.º de Nantes (Saint Nazaire) para a Martinica, parando em Aspinwal, tocando em S. Thomaz e na Guadalupe, duas partidas por mez; tres linhas auxiliares de S. Martha, a Carthagena, Porto-Rico, Havana, Vera-Cruz, Tampico, Aspinwal e Cayenna.

Os navios que tiverem o Havre por ponto de partida ou de estação, deverão fazer escala no porto de Cherbourg para ahi receber e depor as correspondencias e passageiros. A companhia depositará ou em numerario ou em apolices de 4 1/2 por cento ou 4 por cento ao par, ou em apolices de 3 por cento a 75 francos, uma caução de 2,000,000 de francos, que sera reembolsada depois da recepção do material. A companhia se obriga a ter n'agua quatro annos depois da data da concessão 26 navios a vapor movidos por 12,700 cavallos nominaes. Tres annos depois desta mesma data, sera' estabelecido um serviço bimensal sobre a linha de New-York e sobre a linha das Antilhas. A duração do contrato sera' de vinte annos consecutivos a partir de tres annos depois da data da concessão, ou a partir da época em que todos os serviços se acharem em plena actividade, se esta época for anterior aos tres annos. A excepção dos vinte annos, ella continuara' de anno a anno com as mesmas condições, e por tacita reconducção, salvo notificação contraria feita um anno antes por uma das duas partes. A concessão dos serviços tera' lugar por via da adjudicação com publicidade e concurrencia. A companhia não podera' em caso algum receber uma subvenção annual do Estado, que exceda ao algarismo de 15 milhões de francos, e decretos inseridos no bolletim das leis determinarão o preço dos portes de cartas, jornaes e impressos de qualquer natureza que forem transportados por esta via. Emfim, tem-se previsto tudo o que pode contribuir para a segurança e bem estar dos passageiros, e essas convições serão garantidas pela creação de uma commissão do governo coadjuvada por uma commissão de vigilancia para cada porte em que tiver de tocar.

Preoccupam-se muito com a centralisação das partidas, e todas se effectuariam de Cherbourg.

O corpo legislativo he renovado este mez, e o paiz se acha em pleno movimento eleitoral. He esta a segunda vez depois do restabelecimento do imperio, que o paiz he chamado a nomear os seus representantes. O governo fez ouvir a sua voz, recommendou os seus candidatos, e uma circular do ministro do interior foi enviada a todos os pontos do territorio. O patrocinio official de certos candidatos offerece um perigo, da' a convicção antecipada do que serão os resultados, e muitos eleitores deixarão de ir ao escrutinio em consequencia da conclusão certa das operações eleitoraes.

A expedição do exercito francez a' Kabylia he um facto consumado: os Kabyles que occupam essas regiões montanhosas, donde se livravam outr'ora do jugo arabe, eram um obstaculo permanente a regularidade das relações da França com os tribus ja submettidas ao seu protectorado. Posto que se aproveitassem dos seus mercados para ahi distribuir com beneficio os productos da sua industria, que provavelmente não teriam encontrado outras sahidas, julgavam que se o exercito não tinha chegado até o alto das suas montanhas, he porque não tinha podido penetrar ahi, e o affrontavam. Semelhante estado de cousas he que se devia fazer cessar, e tal era o alvo da expedição que as vicissitudes politicas dos ultimos annos e que a guerra do Oriente tinha até então adiado.

Assim, o governo se decidio a acabar com estes rebeldes que punham em risco o repouso e prosperidade da sua colonia algeriana. O marechal Randon organisou os seus corpos de operação. O effectivo do exercito, infantaria, cavallaria, artilharia, engenheiros, enfermeiros, tropas de administração, etc., forma mais de trinta cinco mil homens. O exercito foi organisado n'um mui grande pé. O governador geral quiz dar muito esplendor a esta expedição cujo triumpho terá consequencias mui importantes. Nunca se vio na Africa semelhante concentração de tropas n'um mesmo ponto; cada arma tem um general a sua frente, e o movimento teve lugar a 17 de maio. As quatro divisões que compõe o corpo expedicionario estão sob as ordens de M. Mavillahon, Renault, Ysuf e Moissial. O marechal Randon tem um estado maior composto de officiaes de todas as armas.

Os Kabyles pareciam resolvidos a resistencia mais desesperada, e se podia preve-la, ao ver o ardor com que preparavam a defeza, trabalhando noite e dia em fortificar as suas montanhas; tinham feito immensas trincheiras de pedra dispostas em degráos que se elevam até o cume de cada montanha; os valles estão semeados de grandes aldêas, cujas casas mui cerradas formam outras tantas fortalezas, que se deviam tomar umas apos das outras.

As aldêas são espaçadas e dispostas de forma que cada uma dellas cobre e protege admiravelmente aquella que a precede. O exercito francez podia prever que a sua tarefa seria ardua; todavia tinha plena confiança e grande esperança, e os seus primeiros esforços foram taes que produziram grandes resultados; desde 27 de maio os Bini-Katens fizeram a sua submissão com as condições seguintes: 700,000 fr. em dinheiro para pagar parte das despezas da guerra, dous refens dados por cada aldêa, construcções sobre o territorio de fortes e fortificações. Os Beni-Danclis fizeram igualmente a sua submissão, assim como os Beni-Fraoucens, Beni-Khellils, Beni-Bouchaib. Continuam as operações.

O principe de Nassau deixou a côrte da França, que veio visitar. Maximiliano II, rei de Baviera. Napoleão III e os seus nobres hospedes fizeram em Fontainebleau uma residencia de quinze dias que foi uma serie ininterrompida de festas. A caça especialmente, este prazer real, encheu longas horas.

A proposito de visita de principes escreveram de S. Petersburgo no «Frankfurter Zeitung:» a viagem do czar Alexandre II a Prussia, no meiado do verão ja não entra em duvida. O imperador Napoleão encontrara o czar em Berlin, e os dous soberanos irão juntos a Paris. Emfim Napoleão pagará a visita ao czar em S. Petersburgo. Escrevem de Vienna do «Correio de Paris:» tem-se fallado muito na Allemanha do norte acerca da visita do imperador dos Francezes, por occasião das grandes revistas que devem ter lugar em Berlin, no fim do verão ou começo do proximo outono. Parece que se o imperador pozer este projecto em execução, fará tambem a viagem de Vienna. Elle foi convidado por uma carta de Francisco José, e se espalha o boato de que o convite he concebido em taes termos, que não pode ser recusado. O czar teria sido convidado igualmente e por consequencia uma entrevista solemne terá lugar até setembro entre os tres imperadores.

O principe Napoleão, que dentro em pouco deve ir a S. Petersburg pagar a visita feita ultimamente pelo grão duque Constantino a corte das Tuilerias, partio para Berlin em reciprocidade da visita feita a mesma corte pelo principe Frederico Guilherme da Prussia. Fóra ao mesmo tempo encarregado de uma missão diplomatica relativa ao negocio de Neufchatel, e portador de uma carta autographa do imperador em que a urgencia de uma conclusão a esta interminavel contenda era apresentada a el-rei na forma mais instante. De Berlin o principe voltou a França, passando pela corte de Dresde, e dizem que não effectuou a sua volta sem ter trazido da Allemanha algumas idéas matrimoniaes.

A questão Suissa está concluida. Pode-se dizer que desde o primeiro dia em que se espalhou a noticia do miseravel conflicto de setembro passado, não occorreu a ninguem que este incidente podesse occasionar a restauração da autoridade prussianna em Neufchatel. A Europa não quer a guerra, e se a permittisse não seria pelo prazer de ver restabelecer em Neufchatel o governo prussiano. Ainda quando não se experimentasse para com a nação suissa essa respeitosa admiração que o seu intrepido comportamento e a sua energia lhe grangeam, deve-se sustentar a sua politica, prometteram lhe a independencia de Neufchatel, e he a independencia de Neufchatel que ella quer e que tem direito a obter. As instrucções do gabinete de Berlin foram expedida a 26 de maio ao conde Welsfeld, embaixador em Paris. Continham a adhesão pura e simples da Prussia ao projecto de ajuste proposto pela conferencia e a sua renuncia espontanea a qualquer indemnisação pecuniaria. Em fim, a 26 de maio os plenipotenciarios de França, Austria, Inglaterra, Prussia, Russia e Suissa, reunidos no ministerio dos negocios estrangeiros, assignaram o tratado que regula definitivamente a differença pela renuncia de Frederico Guilherme aos direitos soberanos que os tratados lhe attribuiam sobre o principado, e por meio de compromissos contrahidos pela confederação Suissa, que são capazes de responder a alta solicitude de el-rei Frederico Guilherme para com os Neufchatelezes. O texto do tratado será publicado depois da troca das ratificações que deve ter lugar no prazo de vinte um dias. Antes desta troca de ratificações, o tratado ainda deve passar pelas discussões do parlamento suisso. Não se pensa que desta verificação saia obstaculo algum novo.

Depois dos trabalhos que produziram a solução de Neufchatel, depois da ratificação do tratado persa, a serie das conferencias parece exhaurida ao menos por certo tempo; em Londres assim com em Paris ninguem se mostra desejoso neste momento de reunir plenipotenciarios para pedir a negociações extraordinarias o que os recursos ordinarios e regulares da diplomacia podem dar.

He razoavel pensar que o anno se acabara' sem novas conferencias, salvo as que devem formar as ultimas paginas da historia do congresso de Paris, e que terão precisamente por objecto os principados do Danubio, cujo interesse he urgente.

Com effeito os principados Moldo-Valacos estão sempre na mais deploravel situação. Violencias sem numero são exercidas pela autoridade provisoria contra os partidarios da reunião. Qualquer opinião contraria a da administração, qualquer reunião eleitoral, qualquer profissão de fé são absolutamente interdictas. A liberdade individual, o respeito ao domicilio são quotidianamente menosprezados, e a voz da imprensa he completamente suffocada: he o cumulo da intimidação e do arbitrario.

Os Caimacons são inteiramente intregues aos Austriacos tão intencionalmente hostis a reunião. E a Austria que governa de facto o seu conselho, a sua commissão imperial, os seus funccionarios nomeam para os empregos publicos, demittem aquelles que os desagradam, e tomam todas as medidas que lhes podem aproveitar. A inercia da Porta em todo este negocio he uma tacita approvação e uma complicidade real da sua parte. Comtudo, fóra mister que os conselhos das grandes potencias fossem ouvidos, e que o tratado de Paris recebesse a este respeito a sua execusão.

Foi neste intuito que os representantes da França, da Prussia, da Russia, e da Sardenha, assignaram a 18 de maio uma nota collectiva para o governo ottomano em Constantinopla. O conselho se reunio por varias vezes a este respeito, mas até o presente não tem dado resposta alguma.

A questao dinamarqueza ainda não esté resolvida. Depois de longo interim e um desespero de causa, depois da ultima recusa de M. Heinzelmam, o ministerio se reformou com M. Hall, M. Unsgaard, M. Michelfen e M. Andrae. Não era uma mudança nem de pessoas nem de idéas, e em presença da attitude das grandes potencias allemães, esta solução cujo menor defeito era não ser unica, não podia ser definitiva nem mesmo duradoura, tinha seguida de um remedio que pareceu mais serio; M. Kieger conselheiro de estado, chefe do secretariado do ministerio especial pelo Schleswig para o interior, pela Dinamarca, M. Semony pela justiça; o major de Lundbye para guerra, M. Michelsen para marinha com a interinidade dos negocios estrangeiros; M. M. Unsgaard para o interior, para toda a monarchia com a interinidade do Holstein Lanembourg. A' excepção de M. Kieger, todas estas personagens fizeram parte do gabinete Scheele. As Dietas do Holstein Lanembourgo serão convocadas e o governo dinamarquez lhes submettera a revisão das constituições especiaes outorgadas em 1854. Ao receber estas noticias, a Austria e a Prussia resolveram deferir as suas communicações concertadas na Dieta de Francfort. Depois, o ministerio publicou o seu programma que parece, satisfazendo muitos pontos de vista, dar lugar a esperar a solução da questão dos ducados.

Depois as preoccupações desappareceram subitamente ante um negocio escandaloso, que poz Copenhague em movimento: trata-se da prisão de um bando de ladrões, composto de 58 individuos, sendo um major, dous tenentes coroneis, varios conselheiros, e certo numero de negociantes e operarios. Ha poucos annos algumas carruagens carregadas de mercadorias, sahiam frequentemente do deposito militar, sem revelar a menor fraude a's autoridades civis. Entretanto, as mercadorias pertencentes ao estado, foram vendidas secretamente, e o producto da venda distribuido entre os ladrões. Alguns negociantes foram presos, possuidores de uma fortuna de 3 milhões de francos. O conselheiro de estado Seeger foi denunciado como a alma do bando. A formação da culpa está continuando. Uma nova crise ministerial ainda está eminente.

A questão chineza he entre as questões exteriores aquella, sobre a qual o discurso incolor da rainha Victoria, na abertura do parlamento, mais explicitamente se explicou: ahi diz-se que a Inglaterra se apresenta no estado de negociação armada, e que os mandarins chinezes deverão acceder as razões conciliatorias dictadas pela policia chineza, se não quizerem ouvir o estrondo do canhão inglez. O dilema he estabelecido dest'arte; ainda mais esta questão não ficou exclusivamente ingleza, tomou as proporções de uma questão mais que europêa, e depois da campanha da Criméa, he a mais importante comprehendida nos tempos modernos. Ja não se trata de examinar se ha nisto imprudencia ou leviandade, no comportamento adoptado na occasião dos ultimos successos pelas autoridades inglezas; e quanto a' França, em primeiro lugar, trata-se de ver se os tratados existentes são ou não sufficientes para a protecção dos seus missionarios ou das suas negociações; trata-se de tomar parte nas glorias de abrir ao commercio, a' civilisação e a' religião, um imperio que até o presente conseguio ficar quasi isolado do resto do mundo.

As estipulações do tratado de 1844 ja não estam de harmonia com o desenvolvimento que tem tomado as relações da Europa. Ellas tem aberto os cinco portos de Cantão, Emoni, Touchen, Hung-Po e Shang-Hai e as vizinhanças immediatas, mas nada alem.

Era isto ja uma victoria ganhada sobre a obstinação chineza; mas o alvo ja tinha sido transposto havia doze annos, e a posição feita até o presente aos agentes acreditados junto ao imperio celeste, torna hoje a intervenção delles inefficaz. Distante do soberano, e dos seus ministros, não podendo nem assegurar-se das suas disposições verdadeiras, nem servir de interpretes a's dos seus proprios governos sem fazer chegar até o throno luz alguma sobre as reclamações que elles tem que defender, as suas queixas muitas vezes suffocadas, sempre desnaturadas, são impotentes para prevenir ou acalmar conflictos inseparaveis das novas relações estabelecidas. Emfim, depois de ter afastado por via do estabelecimento de relações directas, o grande obstaculo opposto a um mais amplo desenvolvimento das relações commerciaes, que querem antes que tudo segurança e confiança. O grande alvo a attingir he a abertura verdadeira da China, a livre admissão dos negociantes nos grandes centros do imperio.

Assim, todas as potencias devem reunir os seus esforços nesta grande empreza; e no dia em que elles tiverem triumphado, terão por assim dizer recuado os limites do mundo, tornando realmente accessivel a todos um imperio que he hoje para o commercio como se não existisse.

A França enviou o barão Gros com uma missão analoga a que lord Elgin recebeu do seu governo. Os dous plenipotenciarios se prestaram um concurso mutuo nas negociações que lhe são confiadas: não he mui certo que um corpo expedicionario francez, siga o navio de guerra que conduz o agente francez. Mas todavia se a França medir toda a sua acção, se empenhar-se somente com uma prudencia ordenada talvez pela distancia, pelo clima, e mais ainda, porem erradamente, pela obscuridade do conflicto: eis que todas as potencias parecem uma a uma correr invencivelmente, attrahidas para esses mares da China, theatro talvez, no momento em que escrevemos estas linhas, de lutas atrozes e de sangrentas represalias: um official superior austriaco, commandante da fragata *Novara* e da corveta *Carolina*, destinadas absolutamente a uma viagem scientifica de circumnavegação, he portador de instrucções necessarias para fazer um tratado de commercio entre a Austria, e o celeste imperio.

Emfim, os estados da união americana tambem se preoccupam seriamente deste negocio; prometteram o concurso de seus agentes, para a revisão dos tratados existentes, e se obrigaram a dar ao commissario americano, na China, ordem para entender-se com os enviados de França e de Inglaterra.

Este accordo dos gabinetes de Paris, de Londres, e de Washington vem pois dar a empreza uma grande força moral. Por vontade ou por força far-se-ha pois entrar o mundo oriental no movimento da civilisação moderna. *O mundo* sera vocabulo preciso? *O mercado* oriental não seria a palavra justa? Pouco importa; em geral o resultado he o mesmo.

Não sera' curioso ver a questão das sahidas, como a primeira entre todas as questões de politica e civilisação?

As noticias do proprio theatro das hostilidades annunciam que o aspecto das cousas não têem mudado. Chinezes e Inglezes se concentram cada um do seu lado, sobre a defensiva, preoccupando-se unicamente de conservar as suas posições respectivas. Os Chinezes pareciam ter certas tendencias para fazer concessões: o governador em uma proclamação em que se arroga o beneficio de uma pretendida victoria sobre os *barbaros*, deixa entrever a possibilidade de um ajuste, se quizerem chegar a composição. A inducção que se deve tirar desta proclamação he que elle estis menos que nunca convencido da dedicação das suas tropas, e da confiança dos indigenas em um triumpho real.

A provincia de Cantão esta' quasi inteiramente entregue a' fome, A miseria e o desanimo lavram por toda a parte; he pois pouco provavel que em semelhante situação as ameaças do governo determinem uma resistencia energica.

Por outro lado os embaraços se multiplicam para o celeste imperio. Um rompimento parece eminente entre elle e a Russia. Os Chinezes de Hi têem o costume de transpor a fronteira russa, afim de entregar-se a' procura do ouro, e ja varios conflictos tiveram lugar entre elles e os Russos, que os repelliram.

Na ultima retirada, os Chinezes incendiaram um grande armazem e varios navios pertencentes a seus adversarios. Tendo sido a corte de Pekin instruida deste negocio, censurou o residente por não ter pedido satisfação pelo homem morto, e a autoridade russa pela perda dos seus estabelecimentos. Parece que o filho do Sol liga grande importancia a estes acontecimentos.

Quanto ao lado inglez dos negocios da China, a grandeza do conflicto que a Grã Bretanha procurasse o coração devotado, o braço vigoroso, a vontade firme e intelligente que protegerão os seus interesses. Esta escolha de uma importancia extrema não teria sido feliz, se devemos dar credito a certas correntes da opinião publica.

Ha um homem que os seus compatriotas, interessado mais directamente do que ninguem no bom exito da expedição, designam justa ou injustamente, como verdadeiramente capaz de dirigi-la: este homem he sir James Brooke.

Filho de um empregado distincto da companhia das Indias, depois de 34 annos de uma actividade cavalheirosa, conquistou sobre os indigenas do lado occidental de Borneo uma supremacia que ha sido tres vezes util á sua patria, ao futuro do commercio nestes mares remotos, e aos progressos da civilisação no extremo Oriente. Tornou-se principe de Sarawak, e a sua vontade, a sua voz eloquente, os seus actos mais persuasivos ainda do que a sua eloquencia, chamou uma immensa população meio selvagem a conquista dos maiores beneficios. Quiz e executou a suppressão da pirataria no archipelago indiano, a exploração das riquezas mineraes de Borneo, a creação de uma companhia poderosa, capaz de dirigir esta exploração, a cessação de um ponto importante sobre a costa occidental da grande ilha, para della fazer uma estação dos navios de guerra, um ponto de reunião dos navios mercantis, um centro de colonisação. E depois, quando o seu bom exito foi completo, elle o depoz aos pés da mãi—patria. He ainda elle que por sua infatigavel intervenção nos negocios do extremo oriente, combateu a conspiração, cujas ramificações se estendem provavelmente de Hong-Kong á Australia. He pois este homem que a opinião publica designa para tomar uma participação activa na direcção deste immenso negocio He certo que desta posição que elle conquistou para si nas mesmas paragens do theatro do grande conflicto, elle he uma força, uma potencia.

Em Londres, a rainha Victoria, que deu a luz um principe, foi para sua residencia de verão em Osborne. Ahi recebeu o grão-duque Constantino, convidado em seu nome por lord Cawley: esta visita que o principe russo só aceitou depois de ter consultado o czar por via telegraphica, não teve caracter algum official, não foi mais que uma affectuosa civilidade feita a rainha e a mulher. A nação não teve parte alguma nisto.

O discurso real na abertura do parlamento he de velha data. He incolor como he uso em Inglaterra, onde a mensagem nunca serve de programma de batalha. Mas antes que tudo tem tendencias pacificas quanto as differenças que pareciam ameaçar a paz da Europa. Depois de um combate significante que servio, segundo a tradição, ao—maiden speech—de dous illustres estreantes, a mensagem foi adoptada, sem que fosse preciso entrar em votação. Lord Palmerston indo ao encentro dos projectos de Mr. Roebuck, prometteu apresentar um plano de reforma eleitoral, no começo da proxima sessão. Segundo o que dizem os amigos do primeiro ministro, trata-se de confiar o direito eleitoral ao que se chamam capacidades. Será isto exacto? Não sabemos. Sempre he verdade que a Inglaterra se acha prevenida pelo proprio lord Palmerston, que, uma vez esta sessão concluida, e no intervallo que a separa da seguinte, o governo tomará em grande consideração o espinhoso problema da reforma parlamentar, e apresentará ao parlamento um plano calculado — to satisfy the just expectation of anyparties. — O nobre lord não se deu ao trabalho de dizer a que receita até hoje desconhecida terá recorrido para contentar a toda a gente. O parlamento teve de occupar-se com o casamento da princeza real, filha mais velha de S. M. Britannica, votou-lhe um dote de 40,000 libras esterlinas, e uma—anuinity—de 8,000 libras.

Depois occupou-se com um bill tendente a facilitar o divorcio. Emfim, lord Palmerston, segundo a sua promessa, propoz uma moção, tendo por alvo a abrir aos Israelitas as portas do parlamento, propos a abolição do juramento, ou ao menos a suppressão das palavras sobre a—verdadeira fé de christão.—John Russell prestou a sua inteira approvação a este bill, que Mr. Thesinger, membro do partido tory declarou dever combater na occasião da segunda leitura. No grande mundo das finanças ha mais de um sinistro no—Royal British Bank.

A Inglaterra conta um facto que será um verdadeiro successo. He a grande exposição de Manchester. Sabe-se que em materia d'arte, a Grã-Bretanha, que tem com que pagar e o que fazer, possue nas suas collecções particulares thesouros que causam inveja a todos os povos do mundo tomados juntos. Pois bem, imaginem-se todas essas esplendidas collecções reunidas em um só ponto: castellos e palacios, com Windsor à frente. Não ha amador opulento que não se sinta possuido do desejo de ministrar o seu contingente. O zelo foi universal, immenso, generosamente temerario, sem limites. E eis a nação dos mineiros, dos carvoeiros, dos ferreiros, dos tecelões, dos fiandeiros, dos homens que cheiram a alcatrão, dos protestantes inconoclastas, que na cidade de Manchester, a cidade que representa melhor a força absorvente da industria, e a direcção material impressa ao mundo moderno: eis, dizemos nós, esta nação que dá ao mundo o espectaculo das sympathias artisticas e das conquistas encantadoras: eis, n'uma palavra, a nação perdida nas cerrações e na fumaça com as suas machinas estrepitosas, com as suas estatuas negras, como o inferno e os seus templos sem pintura, sem esculptura, sem musica, sem perfume, onde fallam pregadores que fariam fugir para as extremidades da terra todas as musas espavoridas; ei-la que quiz demonstrar a todos que a industria he uma grande dama, que pode muitas vezes fazer assentar a arte na sua antecamara, mas que ao menos não a deixa á porta. Ao lado das suas trezentas machinas e dos seus trinta mil officios, Manchester elevou ás artes de todas as idades e de todos os paizes um palacio magnifico de 700 pés de comprimento, de 200 de larguras digno das maravilhas que abriga, e dos innumeraveis visitantes que acolhe.

Mas tudo isto, para a velha Inglaterra, desappareceu estes dias, n'um instante, ante a grande solemnidade britannica: as carreiras d'Epson, esta festa em que a Inglaterra se dá em espectaculo a si propria, nesta carreira universal e violenta da especie cavallina, neste furor periodico de apostas, que na hora fixa embriaga todas as imaginações, nesta tregoa inviolavel das preoccupações da politica, das agonias da miseria e da phleugma de todos os dias nesta alegria universal que faz viver de uma unica vida os grandes e os pequenos, os ricos e os pobres, os prudentes e os levianos, os devotos e os libertinos. Não entraremos nos promenores da luta entre os jockeys de diversas cores e as suas ageis cavalgaduras: basta notar que o resultado das carreiras realisou perfeitamente a phrase do evangelho: Os ultimos serão os primeiros. Uma jumenta, Blink Bonny, em que ninguem tinha reparado ao principio, ganhou a victoria. Era montada por um Jockey despedido da casa de M. de Rothschild, como indigno de montar seu cavallo, o qual fez mui triste figura debaixo do jockey preferido. *G. M.*

INTERIOR

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO DE 12 DE JUNHO DE 1857.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

As 11 horas da manhãa o Sr. presidente abre a sessão.

Lida a acta da anterior, he approvada.

EXPEDIENTE.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte expediente:

Um aviso do ministerio da guerra, remettendo um dos autographos sanccionados da resolução da assemblea geral, autorisando o governo a fazer reverter a' arma de infantaria o major do estado-maior da segunda classe Antonio Joaquim de Magalhães Castro

Outro do ministerio da justiça, remettendo um dos autographos sanccionados da resolução da assemblea geral, mandando que os officiaes do corpo municipal permanente da côrte percebam a mesma etape que os officiaes do exercito. — De ambos ficou o senado inteirado, e mandou-se communicar a' camara dos deputados.

Um requerimento de José Francisco Vianna, pedindo faculdade para ser matriculado e fazer acto do 4.º anno do curso juridico de Olinda, que tem frequentado como ouvinte. —A' commissão de instrucção publica.

São lidos e approvados os seguintes pareceres:

« 1.º O senado, approvando o requerimento de um de seus membros, resolveo, em sessão de 29 de maio passado, que fosse remettido á commissão de fazenda o projecto de lei vindo da camara dos Srs. deputados isentando as loterias concedidas pela assemblea provincial da Bahia á sociedade dos artifices do pagamento do imposto de 8 por cento lançados sobre todas as loterias no artigo 2 da lei de 11 de outubro de 1837, afim de que a mesma commissão interponha seu parecer ácerca da materia delle, informando se pode ser feito sem inconveniente o favor reclamado pela dita sociedade, e attendido pela camara dos Srs. deputados.

«He o parecer da mesma commissão que seja 1.º ouvido o governo pela repartição da fazenda. — J. F. Vianna. — Marquez de Abrantes.

« 2.º Os Indios da aldêa de S. Lourenço, em Nictheroy, no requerimento dirigido ao senado na sessão do anno passado pedem que administração dos terrenos que constituem o seu patrimonio seja commettida por lei a irmandade do glorioso martyr S. Lourenço e de Nossa Senhora da Piedade, erecta na igreja do mesmo nome, a qual, no empenho de beneficiar aos peticionarios, tomou a si prover a educação dos seus filhos, o esplendor do culto divino, e soccorrer os Indios desvalidos.

« Fundam-se os peticionarios para reclamar esta medida em que o seu patrimonio, o qual andando bem administrado poderia produzir uma renda sufficiente para satisfazer a todos esses encargos, está em completo abandono, e nada produz; de modo que não só não podem ser attendidas as necessidades que ficam referidas, como que vivem os peticionarios na maior miseria, e de esmolas os que não podem ganhar com o seu trabalho os meios de subsistencia.

« No mesmo sentido representa a irmandade acima mencionada; mas nem um nem outro requerimento foi instruido com documentos que comprovem as allegações dos supplicantes.

« Nestes termos, e estando a materia de bens dos Indios regulada por lei geral, entende a commissão que não pode dar parecer a semelhante respeito sem que se peçam informações ao governo ácerca do que allegam os supplicantes, convindo que se solicite tambem a sua opinião acerca da pretenção delles.— J. F. Vianna. — Marquez de Abrantes. »

ORDEM DO DIA.

São approvadas em 1.º e 2.º discussão, para passar a 3.ª, as seguintes proposições da camara dos Srs. deputados:

1.º Approvando a pensão concedida ao conselheiro João Maria Jacobina, para se verificar em suas quatro netas.

2.º Sobre a suppressão da clausula de cessar com a maioridade a pensão concedida a's filhas legitimas do official-maior da secretaria do imperio José de Paiva Magalhães Calvet.

Achando-se esgotada a materia da ordem do dia, o Sr. presidente declara que o senado se occupara' amanhãa em trabalho de commissões, e que a ordem do dia de segunda-feira he a 1.ª discussão do parecer da commissão de constituição a respeito da competencia do senado para julgar o ex-deputado Manoel Joaquim Pinto Pacca, começando a discussão pela segunda conclusão do parecer.

Levanta-se a sessão a's e meia da manhãa.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSAO' EM 12 DE JUNHO DE 1857.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte expediente:

Uma representação de D. Joaquina Leocadia de Brito, queixando-se da interpretação dada pelo thesouro nacional sobre o gozo do monte-pio dos servidores do estado, e pedindo que se exija a decisão do thesouro e se remetta á commissão de marinha e guerra afim de formular um projecto sobre semelhante materia.—A' commissão de marinha e guerra.

Um requerimento dos caixeiros residentes nesta cidade, pedindo para que seja dado para ordem do dia o projecto n. 52 do anno passado.—Ao presidente da camara.

Dito de diversos artistas francezes, pedindo a revogação da postura da camara municipal de 26 de fevereiro de 1856, approvada provisoriamente por portaria do ministerio do imperio de 19 de janeiro do corrente anno.—A' commissão de camaras municipaes.

Dito de José Maria Mafra, official da secretaria desta augusta camara, pedindo uma gratificação como official encarregado de fazer as actas das sessões. — A' mesa.

Dito de Bernardo Urbano Bidezorry, para ser naturalisado cidadão brasileiro.—A' commissão de poderes.

Dito de Lucas Thomaz de Aquino, pedindo aposentadoria no emprego que occupava quando fóra demittido.—A' commissão de pensões e ordenados.

Apresentação de projectos e indicações

São julgados objectos de deliberação, e vão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, os seguintes projectos:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. Fica o governo autorisado para mandar passar carta de naturalisação aos Portuguezes José Pedro de Carvalho e Manoel Francisco de Miranda, moradores na Granja, provincia do Ceará; revogadas as disposições em contrario.

« Sala das sessões 12 de junho de 1857.—S. Gonçalves da Silva. »

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. Fica concedido, por espaço de tres annos, contados do mez de maio do corrente anno de 1857, á sociedade Nova Empreza Lyrica desta côrte, o beneficio liquido de doze loterias por anno para sustentação das representações que constam do seu contrato com o governo imperial. Estas loterias serão extrahidas mensalmente, segundo o plano das concedidas a outros estabelecimentos; revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados 25 de maio de 1857. — J. J. Pacheco. —A. Pereira Pinto. —J. M. Carrão.—Barão de S. Bento.—L. A. da Cunha Mattos.—J. P. de Almeida.—J. J. Landolfo.—L. Castro.—J. da S. de Miranda.—Augusto F. de Oliveira.—A. C. de Sá e Albuquerque.—Sá e Benevides.—Dias Vieira.—Monteiro de Barros.—Fernandes Vieira.—Pinto Lima.—Costa Pinto.—Cardozo de Santa Cruz.—Cruz Machado.—Antunes de Campos.—Teixeira Junior.—Athayde.—Brusque.—Vilella Tavares—Toscano Barreto.—Bezerra Cavalcanti.—Marcondes.—Viriato.—Souza Leão.—Gonçalves da Silva.—Alcantara Machado.—André Bastos—Domingues Silva.—Barbosa da Cunha.—Barros Pimentel.—Lima e Silva Sobrinho.—Paes Barreto.—Aragão e Mello.—Flavio Clementino.—Aragão Bulcão. »

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. Ficam concedidas ao hospital da Santa Casa da Misericordia da cidade de S. João de El-rei, em Minas, para o estabelecimento e conservação de um recolhimento em que se eduquem as suas expostas quatro loterias segundo o plano das que gyram na côrte, onde estas tambem serão extrahidas.

« Art. 2. Fica igualmente concedida uma loteria à matriz da villa da Oliveira, em Minas, para o concerto de seu frontespicio.

« Art. 3. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das sessões 12 de junho de 1857. — Salathiel. »

O Sr. Vilella Tavares depois de algumas considerações, manda á mesa a seguinte indicação:

« Indico que a commissão de constituição e poderes, reunida com a de negocios ecclesiasticos, examinando e interpretando o § 1º art. 10 da lei das reformas constitucionaes na parte que confere ás assembléas legislativas provinciaes o direito de legislar sobre a divisão ecclesiastica da respectiva provincia, dê o seu parecer com urgencia sobre o seguinte ponto:

« Se o poder temporal, em vista da citada disposição da lei das reformas constitucionaes, póde crear, dividir e supprimir parochias sem audiencia e intervenção do prelado diocesano. — S. R. — Vilella Tavares. »

He remettida ás commissões de constituição e negocios ecclesiasticos.

O Sr. Mendes da Costa pede que seja dado para ordem do dia o projecto sobre a creação de uma provincia nas margens do rio de S. Francisco.

Achando-se na sala immediata o Sr. Dr. Gabriel José Rodrigues dos Santos, he introduzido com as formalidades do estylo, presta juramento e toma assento.

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Continua a terceira discussão do projecto n. 1 de 1857 sobre os bens da capella do Itambé.

He lida, apoiada, e entra conjunctamente em discussão, a seguinte emenda:

« Art. 1.º O producto dos bens da capella de Itambé, que for realisado na forma das leis n. 586 de 6 de setembro de 1850, e n. 778 de 6 de novembro de 1854, sera' convertido em apolices da divida publica, sendo applicadas duas partes aos estabelecimentos de caridade das provincias de Pernambuco e Parahiba, repartidas por cada uma destas provincias na razão do valor dos bens situados em seus respectivos territorios, e a restante ao hospicio de Pedro II e ao instituto dos Meninos Cégos em partes iguaes.

« Art. 2.º Toda a despeza ja realisada pela fazenda publica com o inventario dos referidos bens sera' indemnisada pelo producto da venda dos mesmos, e assim tambem a que houver de verificar-se com a sua demarcação e alienação na fórma das citadas leis de 1850 e 1854, e com a liquidação nos termos do presente projecto.

« Art. 3.º O 2.º do projecto n. 51.

« Art. 4.º O 3.º

« Art. 5.º O 4.º

« Paço da camara dos deputados, 12 de junho de 1857.—Sampaio Vianna.—Torres-Homem. »

Tomaram parte na discussão os Srs. Dantas, Sampaio Vianna e Nabuco, que offereceu o seguinte substitutivo ao projecto, que he apoiado:

« Art. 1.º O producto dos bens da capella do Itambé, na provincia de Pernambuco, instituida por André Vidal de Negreiros, que for realisado na fórma das leis n. 586 de 6 de setembro de 1850 e n. 778 de 6 de novembro de 1854, sera' convertido em apolices da divida publica; pertencendo ao hospital de caridade da cidade do Recife, ao hospital da Misericordia da cidade da Parahiba a parte desse producto correspondente aos bens situados nos territorios das mesmas provincias.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 12 de junho de 1857.—Nabuco de Araujo.—Sa e Albuquerque.—Barão de Camaragibe.—Pinto de Campos.—Aguiar.—Augusto de Oliveira.—Gonçalves da Silva.—Paes Barreto.—Bezerra Cavalcanti. — F. Carlos Brandão. »

A discussão fica adiada pela hora.

Segunda parte.

Continua a discussão adiada do projecto de resposta a' falla do throno.

(Acha-se presente todo o ministerio.)

Oraram os Srs. Salles Torres Homem e Almeida Pereira.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente da' para ordem do dia:

Apresentação e discussão de requerimentos na hora competente;

As materias anteriormente designadas, tanto na primeira como na segunda parte.

Levanta-se a sessão ás 3 horas.

BAHIA

27 de junho.

Programma dos festejos patrioticos do immortal dia dous de julho.

No dia 29 do corrente pelas 2 horas da tarde reunir-se-hão na praça do Terreiro as commissões encarregadas dos festejos. e um dos respectivos carros seguirá a' Lapinha, onde organisarão o prestito do bando, formando a dous de fundo os mascaras a cavallo, seguidos pelos carros que se apresentarem tambem com os mascarados, e os que condozirem as commissões e os mascaras e povo a pé, que se apresentarem para abrilhantar esse patriotico festim, e com uma banda de musica militar na frente, presidida pelos cidadãos não mascarados, que na forma do costume, concorrem nesse dia, partirá da Lapinha as tres horas em ponto, e seguindo pelas ruas da Soledade e Perdões, sahindo no alto da igreja do Boqueirão, e dahi pela rua do Paço, Portas, Carmo, Terreiro, rua Direita do Collegio, dita da Misericordia, praça de Palacio, rua Direita do mesmo, rua debaixo de San Bento, Quitanda Velha, rua do Rosario de João Pereira, Mercês e Campo Grande do forte de San Pedro. onde fara' uma digressão em quadro, voltando pela rua das Mercês, San Raymundo, Portão da Piedade, Lapa e rua do Ferraro até o campo de Nazareth, donde voltará pela mesma rua do Ferraro, seguindo pela nova rua de Gravatá, ladeira da Praça, rua Direita da Misericordia, dita do Collegio até o Terreiro, onde, depois de tocar a musica o hymno patriotico nacional, serão distribuidos aos mascaras a cavallo os respectivos archotes para as encamisadas.

As commissões esperam do patriotismo e moralidade de todos os seus concidadãos toda a abstenção de allegorias que possam de qualquer modo offender a moral publica e os bons costumes civis e religiosos, assim como contam tambem com a melhor ordem e a maior concurrencia possivel para melhor brilhantismo deste festim popular.

No dia 30 pelas 10 horas da noite, achando-se presentes os membros das commissões, farão seguir os carros do Maciel á praça da Piedade, donde serão conduzidos pelo povo e legiões patrioticas na noite do dia 1 as 10 horas em ponto até a Lapinha pelas ruas do costume.

No dia 2 de julho começara' esta grande funcção pela entrada das tropas precedidas pelos carros triumphaes, puxados um pelo batalhão patriotico dos caixeiros brasileiros e outro pelo povo até o Terreiro. Então celebrar-se-ha no templo da cathedral um *Te Deum* em acção de graças ao Todo Poderoso pelo triumpho de nossa liberdade e independencia, findo o qual dirigir-se-hão ao palanque, levantado em frente do mesmo templo, os Exms. Srs. metropolitano, presidente da provincia, camara municipal, autoridades e mais cidadãos que quizerem, e ahi ao descerrar-se o retrato de S. M. o Imperador pelo Exm. presidente da provincia e presidente da camara serão enloados pelo mesmo Exm. presidente os vivas do estylo, findo o que fará S. Exc. Rvm. entrega das cartas de alforria, se as houverem.

Tanto nesta noite como nas duas subsequentes estara' illuminado o palanque adornado com os retratos dos heroes da independencia, havendo pelo menos uma banda de musica militar.

No dia 4 ás 11 horas da noite as commissões, o povo e os batalhões patrioticos que se quizerem prestar, reunir-se-hão no Terreiro para conduzirem os carros, que seguirão pela rua das Portas do Carmo até o Maciel, lugar da sua residencia, com o que finalisarão os festejos do memoravel dia 2 de julho no corrente anno.

As commissões tem procurado desempenhar o seu encargo, de modo que offereça aos seus concidadãos todos os motivos de um completo regosijo em tão glorioso anniversario, certos de que o brioso povo desta capital, compenetrado dos verdadeiros sentimentos que o animam, sabera' como sempre manter illesos a paz e tranquillidade publica para mais subido realce de tão patriotico festim.

Bahia 24 de junho de 1857.

(Jornal da Bahia.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

—Nunca serão bastantes os nossos clamores contra o raptor dessa infeliz donzella, sobre quem temos fallado em os numeros antecedentes. Não podemos crer que fique impune semelhante attentado, mormente quando milhares de circumstancias concorrem para aggrava-lo. Acaso deve haver alguma contemplação para o homem casado que fazendo officio de prostituir a sua e honra de sua familia, procura introduzir essa estranha « moral » no seio das outras, constituindo-se o agente e commissario da «vaga venus»? E deve a policia cerrar os olhos sobre esse facto, que escandalisa a honestidade das familias e as disposições claras da legislação penal?

—Quem foi que já vio confundir-se o culto catholico com as bacchanaes dos Romanos? Tal foi a festa que se fez de Santo Antonio, precedida da competente trezena, na rua do Caldeireiro, na ultima segunda-feira. A força de afagos que se fez a's botelhas esqueceram o motivo da festa, e quando se devera esperar ouvir entoar hymno a Santo Antonio, era toda a rua encommodada com um côro de insultos e algazarras indecentes, cantadas pela solfa da « carrespana ».

—Muito apreciamos ha dias um facto que se deu na rua do Collegio:

Ia passando por essa rua um desses pretenciosos petit-maitre todo enluvado. quando de uma janella (e não varanda) se fizeram sentir alguns psius, o que fez com que o nosso patusco procurasse prestar attenção para o lugar donde elles partiam, e ver se era alguem que o chamara; porém qual não foi o seu espanto quando reconheceu ser um destes amantes do—LOTO— (transpouha) que procurava fallar com seu amor preto e hypothecado!! Faça idéa que decepção para os collarinhos e cabellos do meu petit-maitre: não he o unico que tem sido victima de taes psius, e seria, portanto, bom que o tal meu senhor não continue, mesmo porque os vizinhos não gostam da mesma scena que apresenta todos os dias.

—Os gatunos vão novamente exercendo o seu officio com prejuizo de alguem. Consta-nos que na rua da Mangueira (no Poço da Panella) fôra roubada uma casa na noite do dia 28 do mez findo, e que della levaram tudo, menos a mobilia por ser de mais difficultosa conducção. Essa casa, segundo tambem nos consta, era habitada por Candido de Tal, que tendo vindo passar alguns dias com sua familia, em casa de seu pai Manoel Theodoro, morador na rua de Aragão, aproveitaram-se desta occasião para o reduzirem ao estado de penuria em que se acha. Desse roubo elle só teve sciencia no dia 1º do corrente, por lhe communicarem que uma das janellas de sua casa se achava aberta desde aquelle dia. Convém que a policia do lugar procure descobrir os criminosos, não só para que sejam punidos, como mesmo para que sejam restituidos a seu dono os objectos que lhe roubaram.

—Sr. fiscal da freguezia de San-José, vêde que somos avisados por uma carta que pára em nosso poder, que na rua dos Martyrios n.... continua em grande escala e muito escandalo, o negocio de garapões, desde pela manhãa até ás 9 horas da noite, ávista desse aviso que nos fizeram e vos transmittimos, incumbe-vos a mais restricta obrigação de examinardes essa infracção das posturas municipaes.

—Até que afinal resolveram a demolição do sobrado da pracinha do Livramento, que ha muito ameaçava grande perigo. E quem faria acordar do lethargo em que se achavam os promotores de sua demolição? Seriam, porventura, as nossas continuadas reclamações? Pode ser que de algum modo concorresse; mas o principal agente não deixou sem duvida de ser a catastrophe da rua das Cinco-Pontas, que, senão se houvera dado, outro não menor teriamos de lamentar com o desmoronamento daquella casa, de que felizmente podemos ainda escapar. E poderemos outro tanto dizer do sobrado em ruinas do aterro da Boa-Vista? Por certo que não; e por que não se evita esse mal demolindo-o tambem? Não cessaremos de clamar contra a sua conservação, até que um dia as nossas palavras façam écho nos ouvidos de quem cumpre prevenir os nossos males.

—Consta-nos que para Santo Amaro, se tem dado alguma cousa que a policia ignora; mora alli uma messalina, que pela protecção que lhe dá alguem, naquelle lugar, tem-se tornado uma furia, a ponto de andar, segundo somos informados, constantemente armada de um florete, a insultar as familias honestas do lugar. A nós veio ter um Sr. Azevedo que alli mora, dizendo-nos ter sido elle e sua familia insultados por essa mulher, e que confiando na rectidão do Sr. subdelegado ia inderecar-lhe um requerimento de queixa contra essa mulher, que se estava tornando o—tutú—de Santo Amaro. Desde que foram presos esses turbulentos que moravam em Santo Amaro, que nunca mais fallou-se em disturbios alli, foi preciso que apparecesse essa ciufenta, para que o socego das familias fosse perturbado. A policia breve ajustará contas com essa heroina e seus protectores.

—No dia 4 do corrente, pelas 7 horas da tarde, no engenho Retiro, da freguezia de Bom-Jardim, e na porta da casa do referido engenho, levou um tiro o seu proprietario o tenente-coronel Antonio Matheus Rangel, rico agricultor daquella freguezia, e homem bemquisto de todos. O paciente ficou gravemente ferido, por se terem nelle empregado 67 caroços de chumbo e uma bala. Ignora-se quem fosse o autor e executor.

—Informam-nos que se cederam algumas acções do novo Banco com 10 por cento de lucro.

O vapor brasileiro « S. Salvador, » procedente do Para' e portos intermedios, conduzio a seu bordo, os seguintes passageiros:

Para esta provincia Manoel Antonio Alves Ribeiro, José Mendes, João dos Santos Bonetes, Manoel Francisco da Cunha, Manoel Henriques, João Evangelista Bello, Arcelino José Barbosa, José Jeronymo de Souza, Joaquim José Barboza Monteiro, José Benedito de Mello, Antonio da Costa Alecrim, Joaquim Francisco de Oliveira, Joaquim Arcelino de Moura, Antonio Nunes de Oliveira, Quirino Joaquim de Medeiros, Jeronymo Gomes Soares, José Joaquim de Santa Anna, Joaquim Antunes de Oliveira, sua senhora e cinco escravo, Francisco Gomes de Oliveira, Manoel Francisco de Mello, Policarpo Gomes da Silva, Francisco Jorge Botelho, Antonio Lopes Pessoa, Manoel Alves da Costa, Joaquim José de Oliveira, João Baptista de Albuquerque, Epifanio Joaquim da Silva, Casemiro Rodrigues Pinto, Braz Ferreira Maciel Pinheiro, José Luiz Pereira Lima Junior, Antonio Dantas Corrêa de Medeiros, Manoel Salustiano de Medeiros e um escravo, um criminoso e 2 praças que o escolta, um escravo a entregar a João da Cunha Wanderley, 2 praças de exercito, Adão Bendião.

Para o sul major Francisco Ribeiro da Silva e um filho, Dr. Lobato de Castro, alferes Luiz Francisco Leal, Antonio S. Sena, Tomaz Lopes. Manoel de Freitas Guimarães, João Antonio da Silva Braga, Joaquim Gomes de Oliveira, José Correia de Mello, Antonio Lopes Pinheiro, Francisco José Alcantara, Joaquim Gomes, 36 recrutas, e 41 escravos a entregar.

Até amanhãa.

Itamaracá 4 de julho de 1857.

Meu charo Sr. e amigo.—Quando todas as freguezias da provincia e do imperio, ainda as mais remotas, vão dando signal de sua existencia, sómente o pobre e esquecido torrão de Itamaracá, segregado do continente, não podera' levantar do oceano a cabeça, sacudir as limosas madeixas e bradar como uma bosina: — Tambem existo entre vós?

Sim, apezar de nelle respirar-se um ar salitroso, como em todos os litoraes acontece, todavia, refrescado pelas suaves brizas da tarde, que ciciam por entre as folhagens dos coqueiros, o seu terreno he fertilissimo, seus fructos saborosos, sua vista encantadora. Essa ilha, pois, tão famigerada outr'ora nas chronicas olindenses, parece que vai hoje surgindo do somno lethargico em que jazia, na bella e pitoresca povoação de Pilar. Para aqui tem affluido, como para o centro, a mór parte dos moradores da antiga villa, e de outros angulos da ilha, com tão notavel incremento, que altamente reclama das autoridades competentes a transferencia da séde da matriz. He este o voto de quasi todos os Itamaracaenses, e que não ha de tardar em realisar-se.

Sendo o fim a que me proponho, dar-lhe noticias do que for occorrendo por esta freguezia, vou principiando por dizer-lhe que foi instituida no mez de maio a bella e importante devoção do mez Marianno na igreja do Pilar, senão com a apparatosa pompa da capital, ao menos com toda decencia, e com geral edificação de todos. Vio-se na igreja, em todo o mez, numeroso concurso de gente, sem que d'ahi se originasse o menor disturbio, antes pelo contrario reinava o respeitoso acatamento, devido a' casa de Deos, e não a ruidosa enguerisia, que infelizmente se observa em algumas igrejas das cidades mais populosas. Todos os dias canticos de uma harmonia suave e cheia de religiosidade, melodiosos e doces, como os canticos do céo, que pareciam sahir dos labios de cherubins, arrebatavam e enlevavam o nosso espirito na contemplação das grandezas de Maria Santissima, nossa terna e carinhosa mãi.

No encerramento do mez houve missa cantada de tres padres, e sermão; e a tarde foi levada em solemne procissão a imagem da SS. Virgem.

Meninas em numero de 20, vestidas de branco, com toda elegancia e asseio, fizeram parte do grande sequito, segurando em duas bellas fitas que pendiam da bem ornada e brilhante charolla: ao recolher da procissão houve ladainha, e tudo finalisou por um bem acabado discurso analogo a festividade.

Logo depois do mez Marianno, seguio-se a trezena de Santo Antonio, cuja festa teve lugar no dia 14 do corrente.

Foi tambem muito concorrida esta festividade, e parece-me que se até o fim do anno houvessem festas, ninguem deixaria de ir a ellas.

O San João foi nesta ilha muito festejado e alegre, especialmente na povoação do Pilar, onde familias em numero crescido de pessoas se ajuntaram, e em muito boa harmonia, passaram a noite nos divertimentos proprios desta época notavel. Aqui ainda ha o pessimo costume de se darem tiros de baramarte por este tempo, e tanto foi o entusiasmo este anno, que não houve uma só hora em toda noite, em que se não ouvissem muitos tiros estrondosos; o que incommodou bastante a mim, pobre velho sexagenario, e outros como eu acostumados ao silencio e a meditação.

O dia de San Pedro passou-se pela mesma maneira. Houve festa do glorioso Santo Padre na igreja do Pilar, promovida pelos reverendos vigario e coadjutor. Alguns moços do lugar, que não fazem profissão da musica, mas que cultivam para distracção esta arte divina, se prestaram com toda boa vontade, a' pedido dos mesmos reverendos, para esta festa, e mui bem executaram a antiga, mas bella missa de Lima.

O actual thesoureiro da irmandade de Nossa Senhora do Pilar, o Sr. João Henrique de Miranda, moço de excellente indole e muito activo, autorisado pela zelosa mesa deste anno, tem feito algumas obras na sua igreja, a qual vai ficando tão bella e tão asseiada, que ja me parece ver a futura matriz desta freguezia. A assembléa provincial, reconhecendo o zelo que caracterisa esta confraria, a requerimento do benemerito deputado o Sr. Dr. Silvino, concedeu uma loteria para a factura de seu cemiterio, o qual ja' se acha com decencia, e provisoriamente cercado de estacada com seu portão, emquanto se ajuntam os materiaes necessarios. Este mesmo ja' foi bento pelo reverendo parocho com as solemnidades prescriptas no ritual romano.

A noticia do grande cometa, que tinha de fazer terriveis proezas, se bem me lembra no dia 13 de junho, aqui tambem chegou, mas não foi capaz de fazer mossa ao animo de pessoa alguma: o mesmo não aconteceu, segundo ouvi dizer por pessoa capaz, em certo lugar, situado na ponta mais oriental ao norte do Pilar, (não nesta ilha) onde certo reverendo ancião, incendiado no zelo do apostolo das nações, pregou sobre o juizo final, que segundo se dizia, ia ser no dia 13: houveram procissões e o povo por alguns dias fez austeras penitencias, e no fim de contas, no meio das austeridades, houve um grande *rolo* e uma estocada foi dada em um pobre homem; o sujeito que a deu foi preso, mas dizem que ha muitos empenhos a favor delle!!!

Tem chuvido bastante por cá, e dias ha em que as chuvas teem sido tão copiosas e constantes, que quasi interrupção nenhuma se vê; mas nem por isso o lugar do Pilar e outros desta ilha ficam debaixo

MUTILADO

d'agua, porque ha certos canaes, que do maceió deitam para o mar, bastando apenas um só dia de sol para ficarem enxutos os logares de transito.

Finalisando esta, meu amigo, não devo deixar em silencio uma succinta descripção do moral e do caracter bondoso que qualifica grande parte dos habitantes desta ilha : são laboriosos, hospitaleiros e naturalmente doceis e religiosos sem fanatismo. Empregam-se commummente nas pescarias de curral, no plantio de coqueiros e outras arvores fructiferas; fabricas de salinas, fornos de cal: occupam-se tambem em trabalhos de engenhos (nesta freguezia ha cinco) e vivem de negocios e de outros generos de industria, d'onde tiram a sua sobria subsistencia. Afinal todos são bellas e excellentes creaturas, mas alguns que não tem em que occuparem-se, para verificarem esta proposição, de que nada ha perfeito neste mundo, tomam o trabalho de espionarem as casas dos outros, e fallarem mal das vidas alheias, mas perdoe-se isso, pois he mania de lugar pequeno; he verdade que se me tocarem nas teclas, não ficarei muito gostoso.

Finalmente expor com simplicidade as noticias desta ilha, descrever sem encarecimento e sem acrimonia os successos mais notaveis, os factos mais salientes desta abençoada terrinha que me vio nascer, eis-aqui meu charo senhor, a tarefa que tomei sobre meus hombros, e que desejo mereça benigno acolhimento no seu bem conceituado jornal.

Deseja-lhe muita saude, e immensas prosperidades, seu muito affeiçoado

O Insulano.

P. S.—Agora mesmo acabei de saber que vai a praça o rendoso patrimonio de Soccorro; medida muito acertada, pois isto aqui de patrimonios de igreja he uma miseria, e a' proposito direi alguma cousa a respeito na minha primeira.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 4 e 5 de julho.

Foram presos : pela delegacia do primeiro districto deste termo, o boleiro Thomaz Antonio de Oliveira, para averiguações policiaes.

Pela delegacia do segundo districto, Paula Maria da Conceição, Josepha Maria do Espirito Santo e Francisco das Chagas, para averiguações policiaes, este sobre o assassinato de Francisco Ignacio, e aquellas acerca dos ferimentos do preto Leandro escravo de José Nicoláo.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, os marujos Thomaz Anelsson, John William, Joaquim da Costa Vieira, Antonio Lopes, Marcellino Antonio Gonçalves e Romana Ioaquina do Espirito Santo, sem participação.

Pela subdelegacia da freguezia de S. Antonio, o preto Manoel Simão, carreceiro, por infracção de posturas municipaes, João Baptista Carneiro da Cunha, e o preto escravo Benedicto, para correcção, Joaquim Ignacio, talhador de carne verde, por furto em peso de carne.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Joaquim José Leitão, por se achar iniciado em crime de defloramento, Christiano Francisco Pereira Cesar, por desordem, Filippe de Santiago e Januaria Maria do Rosario, sem participação.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o inglez Joseph Thomaz, por desordem.

O delegado do segundo districto deste termo, refere em officio de 3 do corrente que nesta data, em terras do engenho Sapecaia, Manoel Paulo, dêra 5 facadas no preto Leandro, escravo de José Nicoláo, lavrador do referido engenho e cujo criminoso fôra capturado.

DESPACHARAM-SE PELA POLICIA.

Dia 3 de julho.

Os escravos Julião e Genuina, obtiveram passaportes para o Rio de Janeiro em companhia de seu senhor.

Candida Francisca da Lapa, brasileira, legitimou-se para obter passaporte para Portugal levando em sua companhia um filho menor.

Joaquim José Moreira, menor, brasileiro, legitimou-se a requerimento de um seu tio para obter passaporte para Lisboa.

—7—

A escrava Alexandrina obteve passaporte para a Parahiba em companhia de seu senhor.

Diario de Pernambuco.

Recebemos pelo «S. Salvador,» jornaes do Amazonas até 6, do Pará' até 22, do Maranhão ate 26 do passado, do Ceara' até 2 e da Parahiba até 7 do corrente.

Todas as provincias desse lado do imperio gozavam de paz.

Acerca do Amazonas unicamente encontramos os seguintes trechos de uma carta publicada no «Diario do Gran-Para', » dignos de menção.

« A tarefa que nos temos imposto de dar noticias de todos os acontecimentos, que chegam ao nosso conhecimento, havidos nesta terra, durante a quinzena, que decorre entre a chegada dos vapores dessa, leva-nos a narrar-lhe o seguinte :

«Assassinatos e roubos.—Na tarde de 15 do corrente chegou de Borba um correio, em que vieram presos José Raymundo e Raymunda Maria Pereira, cumplices no assassinato de Geraldo Antonio da Costa, marido desta.

« Raymunda he uma mameluca de apparencia regular, bem disposta, tendo cerca de vinte janeiros. Vivia em companhia de seu marido em um lugar mistico da povoação de Matauré, no rio Madeira, onde se empregavam no fabrico de gomma elastica.

« José Raymundo, Indio de 23 a 25 annos, conseguio cercear a fedelidade de Raymunda, e desse amor criminoso sentio-se esta de esperanças. Temendo que o marido a castigasse pelo seu crime, conloiou-se com seu amante para matar a Geraldo, ja idoso—unico motivo de desagrado de Raymunda ; e de feito, em dias do mez de abril proximo passado, esse pobre velho cahio victima do assassino !

« Acham-se os cumplices deste homicidio recolhidos a cadeia desta capital.

« Ricardo José Domingues, homem de cor, e de mais de quarenta annos de idade, servia ultimamente de carcereiro da cadeia da capital. No dia 21 do corrente a noite, recolhendo-se a sua casa (porque aqui os carcereiros moram fora da cadeia) encontrou nella um soldado de nome Bento, que questionava acerca da entrega de algumas peças de roupa que dera para a mulher de Ricardo lavar, e engommar. Com a chegada do infeliz Ricardo, travou o soldado disputa, que deu em resultado o ser Ricardo ferido gravemente, de que, no dia seguinte, morrera.

« Na noite de 14, Antonio Gaspar, afilhado do Sr. Antonio Dias Guerreiro, escapou de receber uma facada de um individuo, que não conheceu, em occasião de atravessar a ponte dos Remedios. Atirando-se ao rio para livrar-se do assassino, ouvio a este dizer —*não era para vosse.*

« Na madrugada de 21 do corrente, o alferes Silverio José Nery foi roubado em sua casa. Estivera com visitas até meia noite, e recolhendo-se ao quarto de dormir, onde tambem estava o tenente Sabino Antonio Brandão, achou-se de manhãa roubado, tendo o ratoneiro conseguido levar-lhe o bahu Foram presas algumas pessoas sobre quem recahio as suspeitas da policia ; mas presume-se que o autor do roubo foi o soldado camarada do alferes, o qual ja em outra occasião fôra cumplice em um roubo feito ao Sr. A. de Oliveira e Silva.

« Até hoje ainda a policia não conseguio descobrir o autor do roubo feito ao Sr. Luiz Antonio de Castro, secretario desta provincia.

« Consta, pelo terem referido pessoas que merecem credito, chegadas recentemente de Borba, que no Paranamiri dos Antas (Bocca de Cima, cerca de um dia de viagem de Borba) foram assassinados dous Indios Muras, Urbano e Cyriaco, que trabalhavam para Joaquim José de Lima. Vinham ambos em uma monteria, quando soffreram dous tiros. O cadaver de Cyriaco foi sepultado por mandado de Antonio Manoel de Sá, que o fez apanhar, indo fluctuando o rio.

« A canoa e carga (castanhas) desappareceu : e ignora-se ainda quem seja o autor, ou os autores desses crimes.

No Maranhão tudo marchava sem cousa notavel. O Exm. Sr. Dr. Taques ainda continuava a ser estimado por ambos os lados politicos que alli existem.

No dia 10 do corrente prestou juramento, perante a assembléa provincial, e tomou posse da presidencia do Piauhy o Dr. João José de Oliveira Junqueira. S. Exc. era esperado e foi recebido com enthusiasmo.

Do Ceará nada se lê nos diversos jornaes recebidos, por isso limitamo-nos a dar a carta de nosso correspondente com a data acima.

« Os correios de mar succedem-se agora com muita rapidez. Este facto diminue o noticiario de cada uma de minhas cartas. Em consequencia disso pouco tenho a dizer-lhe na presente.

« Espera-se que o Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza chegue no primeiro vapor, que d'ahi vier. A noticia de sua nomeação causou aqui uma favoravel impressão.

« Faço votos para que S. Exc. consolide, em sua importante commissão, o seu conceito de homem justo e illustrado.

« Hontem teve lugar a abertura do corpo legislativo da provincia com toda a pompa conveniente.

« A' noite deu o Sr. Mendes um sarão por esse motivo.

« Os salões de palacio achavam se cheios de Lycurgos, a quem pertenciam as honras do dia.

« Na opinião de muitas pessoas insuspeitas e competentes as sessões da assembléa, promettem ser tempestuosas, porque muitas questões politicas hão de ser alli suscitadas.

« Isto he natural depois de uma luta tão forte, como aquella, porque acabou de passar a provincia. Sem embargo disso, porém, entendo que a natureza das assembléas provinciaes não comporta essas discussões.

« Se me perguntassem a razão disso, fôra facil sustentar a minha opinião; mas como nella não deixa de saltar aos olhos de todos, dispenso-me de fazer aqui uma dissertação sobre semelhante materia.

« O collegio de educandos, de que por tantas vezes lhe tenho fallado, vai em grande progresso. Os meninos que o habitam, tem tido um adiantamento notavel, tanto no estudo da musica, como nos officios de alfaiate e sapateiro.

« Segundo os dados que offerece o relatorio da administração, a officina de sapatos ja vai dando lucros, promettendo estes ser avantajados, logo que alli se fizer todo o calçado para o corpo de policia, como informa o Sr. vice-presidente.

« O relatorio foi algum tanto prodigo de elogios á diversas autoridades, algumas das quaes pouco o mereciam.

« Achei-o, portanto, defeituoso nessa parte. No mais acho-o digno de ser estudado, pois, segundo a impressão que produzio em meu espirito a sua leitura, contém indicações bem proveitosas.

« Se tiver tempo pretendo fazer um exame sobre todos os seus pontos : então poderei fazer um juizo seguro sobre elle, e emittirei francamente a minha opinião.

« O commercio anima-se todos os dias mais. No mez passado entrou no Aracaty pelo menos oito centos contos de reis em diversas mercadorias, não fallo do movimento do commercio pelos portos desta cidade, Acaracú e Granja, nem do que entrou por terra das provincias vizinhas, porque não tenho a estatistica competente ; mas posso afiançar-lhe que elle foi muito consideravel. »

Da Parahiba nada ha digno de menção.

Communicado.

A PARTIDA DO EXM.º TENENTE-GENERAL JOSÉ JOAQUIM COELHO PARA A EUROPA.

Parte no vapor hamburguez «Petropolis», que tem de seguir para a Europa, o Exm.º tenente-general José Joaquim Coelho, commandante das armas desta provincia, e, deixando o Brasil, julgamos dever traçar aqui algumas linhas que sejam a sincera expressão de nossos sentimentos.

O Exm.º tenente-general José Joaquim Coelho he um dos mais bravos e briosos militares do exercito brasileiro : he um desses que tem a felicidade de dizer, sem correr o risco de ser contradicto, que nunca mancharam sua honra com facto algum que possa marear-lhe o brio ; e, se não nasceu entre nós, pelo menos, desde que resolveu-se a ligar sua sorte á do Brasil, tem mostrado que ninguem o excede em dedicação á patria que adoptara, nem em amor a esta provincia, em que se casou, e a que ha prestado numerosos e relevantes serviços.

A vida do illustre general he uma dessas que fazem honra ao paiz que conta homens semelhantes no numero dos seus filhos : tantos feitos meritorios a ornam, tantas provas de lealdade e patriotismo tem elle dado, que merecia encontrar um Plutarco que a narrasse, fazendo-a passar á posteridade. Em falta de pessoa habilitada que se quizesse encarregar de faze-lo, pretendiamos expor o que dessa vida sabemos, antes da partida do bravo general, que se aparta de Pernambuco ; mas faltou-nos o tempo de que nem sempre podemos dispor á nossa vontade, e por isto só o faremos quando nos for permittido emprehender esse trabalho, a que nos daremos com toda satisfação, poisque estimamos de coração o Sr. José Joaquim Coelho.

Não somos do numero daquelles que elogiam com facilidade, e, sem reflexão e certo escrupulo não admittimos como verdadeiro o que por vezes lemos. Não he com nossa penna que pagamos favores recebidos : o que escrevemos não he senão a expressão de nossa convicção, e estamos persuadidos que ninguem duvida do que dizemos a respeito do distincto militar, que sempre se tem mostrado tão pernambucano quanto o melhor dos filhos desta provincia; todavia, para que não pareça que escrevemos a pedidos e nos contentamos com simples e suspeitas informações, affirmamos que temos á vista documentos officiaes que são dignos da maior consideração, e honrariam a qualquer que os possuisse.

Antes de occupar-nos de narrar a vida do illustre general, convem que digamos o que nessa bella vida mais sobresae, para que se veja que procedemos reflectidamente e cumprimos um dever que nos impõe o nosso coração. Desde simples soldado até ao elevádo posto, em que se acha o Exm.º Sr. José Joaquim Coelho, não ha um acto que não exprima o alto sentimento da honra e brio, não ha um que tenha por incentivo o odio ou a vingança ; entretanto muitos são os que podem ser citados e provam a evidencia sua probidade e dedicação illimitadas, e isto seria bastante para fazer-nos não amaldiçoar inteiramente a corrompida sociedade em que vivemos, e na qual se não corrompeu o denodado general. Probidade e amor ao paiz que elle adoptara por patria, sem que para faze-lo fosse levado por interesse algum individual, são seus constantes sentimentos : foram esses sentimentos e suas bellas qualidades que lhe procuraram a satisfacção de ver toda a camara dos deputados, em que se sentam amigos e inimigos politicos, pronunciar-se unanimemente em favor da licença que pedira, afim de ir tratar de sua saude em clima diverso ; o que era um acto de justiça, porquanto desde 1814 em que, como voluntario, sentára praça, até então, o Exm.º Sr. José Joaquim Coelho nenhuma licença tinha pedido, embora nem sempre sua saude houvesse sido florescente.

Se o dever por vezes tem forçado o Exm. Sr. José Joaquim Coelho a achar-se no meio de nossas guerras civis, e nos campos de batalha sempre se mostra temivel e bravo, nunca ninguem o vio perseguindo os vencidos, ou especulando com a victoria: pelo contrario sua protecção em diversas occasiões tem ido além do que se podia esperar, expondo até a sua pessoa ; o que provam os factos e essa bella espada que lhe foi offerecida pela provincia da Bahia. Isto muito pesa sobre o nosso espirito, e nos leva a considera-lo como um dos homens mais distinctos por seu caracter ; e, comquanto não pensemos em politica do mesmo modo, todavia para nós a verdade he mais forte do que tudo, e consideramos um crime o apreciar os factos da vida de qualquer homem sob a influencia de paixões, partilhando neste ponto a opinião de um distincto escriptor francez e biographo de nota.

Quando tantas personagens illustres e de alta categoria visitam a França este anno,—o que parece um testemunho de que reconhecem ser Paris o fóco da civilisação, felicidade he para nós brasileiros que entre nesse numero o Exm. Sr. tenente-general José Joaquim Coelho : sua elevada patente, seu nome, pois que esse nome ja alli chegou desde a pacificação da Bahia, o tornarão conhecido e festejado. Sentimos que na patria de S. Luiz se não conheça, como conhecemos, a vida do brioso, honrado e bravo general que a vai visitar, para que em França obtenha o que outros, não tão dignos quanto elle, tem obtido : se podermos concorrer para que se saiba que o Exm. Sr. José Joaquim Coelho não he um desses generaes que, por influencia de protectores e por meios que deslustram aquelles que os empregam, embora nem todos nisto reparem, tem chegado ao posto, em que se acha e que conseguio depois de relevantes serviços, derramando por vezes seu sangue, como attestam suas cicatrizes, nós o faremos ; e, se nem sempre podemos satisfazer os encargos que temos, este he um dos que desejamos cumprir, e de ordinario nossa tenacidade nos faz realisar os nossos desejos.

Mudando por algum tempo de clima, he de esperar que o Exm. Sr. tenente-general José Joaquim Coelho recupere a saude perdida no serviço do Brasil : com sinceridade o desejamos, e fazemos fervorosos votos para que volte restabelecido e vigoroso.

Receba pois o Exm. Sr. José Joaquim Coelho o que escrevemos como uma prova da alta estima em que o temos, e da distincta consideração que merece, acreditando que nada consegue abalar os nossos sentimentos, que por certo não são os da lisonja ; e, ja que motivos nos forçam a não assistir a seu embarque, sirvam estas linhas de despedida.

Publicação a pedido.

Poxim 30 de setembro.

DUAS PALAVRAS AOS HABITANTES DO BONITO, E AO SR. DR. CORREIA LIMA.

A comarca de Anadia que por diversas vezes ha tido a fortuna de ser governada por bons juizes de direito, como os Srs. Drs. Sá Rego, Francisco Domingues e outros, teve ultimamente a felicidade de possuir por mais de dous annos o Sr. Dr. Manoel Correia Lima, Parahybano illustrado, magistrado justiceiro, e cuja probidade he a toda prova. Infelizmente, porem, os Anadienses pouco gozaram de tão grande fortuna ; pois que foi removido por pedido seu, para á comarca do Bonito, da provincia de Pernambuco. Não podendo sua excellentissima familia gozar saude em Campos, cabeça da comarca, e nem mesmo na villa do Poxim, onde ultimamente o nosso distincto amigo residia : atacados sua excellentissima consorte e filhos, ja de febres internitentes, ja inflamatorias, vio-se o Sr. Dr. Correia Lima na necessidade de requerer sua remoção (com o fim de mudar de ares), a qual acaba de ser sanccionada por decreto imperial.

As pessoas honradas de sã consciencia da comarca de Anadia, ao divulgar-se e tão triste noticia sentiram dentro d'alma profundo pezar ; e esse pezar seria ainda mais longo e profundo, se não tivessem a consolação de saber, que o illustre Sr. Dr. Uchoa distincto Alagoano, e ja mui conhecido na comarca e na provincia, he quem vem preheucher a lacuna occasionada pela retirada do honrado Parahybano. A' vista da lamentavel perda por que acabamos de passar cumpre dirigirmo-nos aos habitantes do Bonito, e felicita-los pela excellente acquisição do nosso caro amigo, o Sr. Dr. Correia Lima, magistrado probo, illustrado, bom amigo, bom pai de familia, modesto, religioso e justiceiro. Praza a Deos que as eminentes qualiddades e virtudes que o ornam, sejam devidamente apreciadas pelos habitantes do Bonito : e nós assim o esperamos da bondade, sensatez e moralidade daquella excellente população.

Emquanto a nós, que aprofundamos seu bello coração, que admiramos suas brilhantes qualidades, e eminentes virtudes ; que o vimos administrar justiça recta indistinctamente a todos que incessantemente apreciavamos seu fino e delicado trato ; que finalmente, viamos como d'uma maneira irresistivel, defundia nos corações de todos que tinham a felicidade de communica-lo respeito e sympathias ; nós, dizemos com as lagrimas nos olhos, e com o coração delacerado de saudade, nos despedimos do nosso caro amigo, e lhe desejamos prospera viagem. A excellentissima familia, a quem somos eternamente obrigados pela nimia urbanidade e delicadeza com que sempre nos tratou, desejamos enchentes de felicidade e dirigimos um triste adeus !

São estes os puros sentimentos de um coração grato e sincero ; sentimentos que julgamos do nosso rigoroso dever patentear pelo vehiculo da imprensa, a um verdadeiro amigo, cousa hoje rarissima de encontrar-se neste seculo de corrupção e de hypocresia, seculo em que tudo se mercadeja, seculo em que só dominam —falsidade, calculo e interesse.

Padre Domingos Fulgino da Silva Lessa.

Os abaixo assignados, residentes na comarca de Anadia, lendo no «Tempo» n. 389, de 18 deste mez, uma correspondencia assignada pelo—Imparcial—(*) em que ha acre e revoltantemente assassalhada a vida publica e privada do digno ex-juiz de direito desta comarca o mui honrado Sr. Dr. Manoel Corrêa Lima, não podem deixar de significar ao respeitavel publico, que, seja quem fôr o verdadeiro autor dessa injuriosa correspondencia, escripta pela mão da traição, e com o fel de uma bilis a toda a prova infernal, não passa esse vil detractor de um impudente calumniador, para quem o pudor, a honra e os mais communs sentimentos do ente racional são palavras sem sentido e significação alguma ; por quanto só um homem com taes predicados pode, abusando das leis da moral, organisar e mandar a imprensa tantas e tão revoltantes injurias e calumnias, cuspidas sem a menor duvida, sobre as faces de uma victima nobre e digna de todos os respeitos. Seja como homem particular, ou como homem publico o Sr. Dr. Manoel Corrêa Lima deu sempre nesta comarca os mais salutares exemplos de sua moralidade e inteireza, pelo que lhe somos nós, os abaixo assignados, devedores de eterna gratidão e reconhecimento.

Receba por tanto o mui digno juiz de direito da comarca do Bonito, como prova da saudade que nos deixa, e do quanto o apreciamos, o pouco que ahi fica dito em abono da verdade, e com o fim unico de dar um solemne desmentido ao homem degenerado, que, só por uma perfeita antithese, assignando-se o—Imparcial—quiz tisnar a bem merecida reputação de que goza o illustrado Sr. Manoel Corrêa Lima.

Anadia 31 de outubro de 1856.

T. C. Vicente de Paula Carvalho.
Major Azarias Carlos de Carvalho Gama.
Major Francisco Antonio de Souza Pinto.
Capitão Esaú Carlos de Souza Barbosa.
Capitão Manoel Joaquim Pereira.
Capitão Pedro Teixeira Leite Fawellas.
Capitão Manoel Teixeira Leite.
Tenente Americo Brasileiro da Costa Ouricury.
Alferes Pedro José da Costa.
Tenente José Dias da Costa.
Alferes Adiodato da Costa Torres Palmeira.
Tenente Manoel Antonio de Souza Castro.
Tenente Misael Carlos de Souza B.
Alferes Manoel Pereira de Araujo Jatobá.
Tenente Antonio Pereira Cortez Junior.
Escrivão de orphãos Martiniano J. L. da Silva.
Capitão Francisco Xavier de Amorim.
Alferes Manoel Fernandes de Araujo Pinto.
Alferes Manoel Fernandes da Cunha Pinto.
Tenente Thomaz Correa de Araujo.
Alferes Ivo de Souza Pinto.
Capitão Manoel Sebastião da Silva.
Alferes Tito José dos Santos.
Capitão João Leite de Menezes.
T. publico José Vicente de Castro Jatobá.
Alferes Manoel Barbosa de Messias.
Vigario João de Souza Moreira.
Alferes Manoel Correa de Araujo e Silva.
Subdelegado José Correa da Costa.
Alferes José da Costa Duarte.
Vicente Muniz de Medeiros.
Capitão José Marinho Cavalcanti.
P. publico Conrado Alves de Moura.
Alferes José Vicente de Oliveira.
Filippe Tobias da Silva Pereira.
Alferes Manoel André de Oliveira.
Manoel da Costa Brasil.
Antonio Thomé Mendes.
Antonio Evangelista Duarte.
Capitão Francisco Lopes dos Santos Lima.
Capitão Antonio da Silva Tavares.
Luiz Ferreira de Souza Lessa.
Coronel Miguel Archanjo dos Santos.
Major reformado Joaquim da Costa Nunes.
Major José Lopes dos Santos.
José Lopes da Costa Santos.
Escrivão de orphãos João Rodrigues Covas.
Ajudante José Pedro de Miranda.
Alferes José Simplicio de Santiago.
Alferes Manoel Alves do Rosario.
Major Dionizio da Cunha Linhares.
Capitão João Baptista da Cunha.
Alferes Domingos Pereira de Oliveira.
Professor publico Manoel Correa Raposo.
P. P. Trajano Augusto Pessoa C. de A.
Padre Domingos Fulgino da Silva Lessa.
Professor publico Antonio Gomes Coelho.
Alferes André Dias Moreira.
Juiz de paz Joaquim de Faria Lobo Labatú.
Agente de rendas Jocundino de Faria Lobo.
Subdelegado Luiz Pereira Ramalho.
José Francisco de Souza.
Joaquim Verdiel de Souza.
Marcellino Fernandes de Souza.
Major Antonio da Trindade Neves.
Alferes Joaquim Albino de Oliveira Lessa.
José Dias Braga.
Manoel Hypolito Simões Negrão.
Luiz Ferreira de Souza.
Job José de Mendonça Bricidio.
Manoel João de Araujo.
Joaquim Moreira dos Santos.
José Sebastião da Silva.
Antonio Caetano dos Reis.
Antonio dos Santos Carvalho.
Spiridião Barbosa da Silva.
Francisco Antonio dos Santos.
Lourenço José do Nascimento.
Capitão José Caetano dos Reis.
Capitão Antonio Manoel de Azevedo.
Nicoláo de Oliveira Silva.
Joaquim Theodoro de Mendonça.
Alferes Joaquim Pacheco da Silva.
José Simões Rabello Netto.
Capitão João da Trindade Neves.
José Vicente do Nascimento.
Manoel Antonio de Azevedo Porto.
Tenente José Prazedes da Silva Reis.
Francisco das Chagas Rocha Lessa.
Joaquim Pereira de Castro.
João da Ressurreição Lima e Lessa.
Manoel Ferreira de Mello.
Manoel Joaquim de Lima e Lessa.
Manoel Ferreira de Lima e Lessa.
Supplente do juiz municipal do Poxim, e 1º substituto do juiz de direito da comarca, José Marcellino dos Santos.
Tenente João da Matta Araujo Lessa.
João Antonio da Trindade.
José de Lemos Ribeiro Junior.
João Roberto dos Santos.
Francisco das Chagas Lima e Lessa.
Antonio Pedro de Araujo Lessa.
Joaquim Ferreira da Silva.
Padre João de Araujo Silva.
Luiz Belarmino Sedrim.

(*) Este imparcial mascarado, he o mesmo Sr. Rosendo Cesar de Goes, que já desmascarado assignou a correspondencia inserta no «Tempo» n. 408 de 15 de abril, reproducção da de que aqui se trata. Se á despeito do desmentido solemne, que lhe dão 103 pessoas das mais gradas daquella comarca, elle não trepidou em renovar essas calumnias e atrozes injurias, não emmudeceu ; o publico que ajuize até que ponto chega o cynismo e o desfaçamento desse homem ; quão venenosa não he a sua lingua ; e quantos não devem ser os estragos, que ella, ajudada por esse descaramento, tem feito no credito e honra alheia.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0|0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio
Disconto de lettras, de 10 a 10 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7. . . .	71:095$975
Idem do dia 8	12:322$120
	83:418$095

Descarregam hoje 9 de julho.
Barca ingleza—Richimond—mercadorias.
Brigue inglez—Amason—tachas de ferro.
Barca franceza—Comte Roger—mercadorias.
Brigue hamburguez—Joanna Kalkman—farinha de trigo.
Brigue americano—Breeze—idem.
Brigue portuguez—Constante—diversos generos.
Hiate brasileiro—Castro—fumo e charutos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7. . .	20:828$397
Idem do dia 8	8:258$357
	29:086$754

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7. . . .	2:031$206
Idem do dia 8	585$087
	2:616$293

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 8 DE JULHO DE 1857.

Porto—Barca portugueza «N. S. da Boa Viagem», Domingos Rodrigues de Andrade, 340 couros salgados.
Genova—Patacho sardo «Evelina»—Basto & Lemos, 2,021 saccos assucar branco.
Genova — Barca sarda «Paólo», Basto & Lemos, 4,000 unhas de boi, e 622 saccos assucar branco e mascavado.
Rio da Prata— Patacho dinamarquez «Maria», Isaac, Curio & C , 74 saccos e 100 barricas assucar branco e mascavado.
Boston—Escuna portugueza «Rainha dos Açores», diversos carregadores, 1,100 saccos assucar mascavado.
Lisboa — Barca portugueza «Paquete Saudade», Novaes & C , 225 cascos mel.
Santa Fé por Montevidéo—Polaca hespanhola «Joven Adela», Amorim Irmãos, 325 barricas e 25 barriquinhas assucar branco o mascavado.
Liverpool—Barca ingleza «Prospero», Antonio Muniz Machado, 600 saccos assucar mascavado.

EXPORTAÇÃO'.

Maranhão e Pará', brigue escuna nacional «Graciosa», de 218 toneladas, conduzio o seguinte:—2 quartolas azeite de palma, 1 caixa diversas mercadorias, 5 tachas de ferro fundido, 400 barricas farinha de trigo, 50 caixas massas, 115 barris com 960 arrobas e 2 libras de assucar, 200 saccos café pilado, 2 ditos dito de casca, 10 caixas rapé, 5 fardos fumo em folha, 200 caixinhas doce de goiaba, 8 rodas de ferro, 1 caixão ferragens, 3 carros para carregar fazendas, 4 rodas, 2 eixos, 4 grampas com 8 parafusos para carroça, 4 livros, 1 caixa sal-amoniaco, 30 barris de 5.. vinho branco, 20 latas oleo de ricino, 4 caixões charutos, 2 pilões de ferro, 50 molhos com 1,000 couros de cabra, 164 quartos de barris e 500 barris com 2,603 arrobas e 10 libras de assucar.

Rio de Janeiro, brigue nacional «Damão», de 294 toneladas, conduzio o seguinte : —1,771 meios de sola, 950 saccos com 4,750 arrobas de assucar, 10 saccos cera de carnaúba.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 7. . . .	6:396$104
Idem do dia 8	1:677$082
	8:073$186

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 7. . . .	30:720$663
Idem do dia 3	7:068$510
	37:789$173

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 8.

Para e portos intermedios—14 dias e 10 horas, vapor nacional «S. Salvador», commandante o 1.º tenente Antonio Marcelino de Ponte Ribeiro.

Navio sahido no mesmo dia.

Para' pelo Maranhão—Brigue escuna nacional «Graciosa», capitão João José de Souza, carga farinha de trigo e mais generos.

Editaes.

Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 30 do corrente se ha de arrematar por venda a quem mais der, na sala dos auditorios, depois da audiencia, o sobrado de um andar, sito na rua Direita dos Afogados n. 50, avaliado em 1:400$ rs, o qual vai a praça por execução de Thomé Pereira Lagos, contra Manoel Gonçalves Servina, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo valor da adjudicação, com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa, e affixados nos lugares designados no cod. commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 8 de julho de 1857.

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, que alem dos arrendamentos dos predios que vão a praça no dia 15 do corrente mez, declarados no edital de 2 do mesmo mez, tem de ir tambem no mesmo dia a praça o arrendamento de um telheiro sito em Fora de Portas, contiguo ao antigo quartel dos engajados, que servio de deposito da galiota.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 7 de julho de 1857.—No impedimento do official-maior, Luiz Francisco S Paio e Silva.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do norte e sul pelos vapores Imperador e S. Salvador, para os senhores abaixo declarados :
Antonio Egidio da Silva.
Francisco Clementino Vasconcellos Chaves.
José Antonio Bastos.
Ludgero Candido Ascencio Costa Ferreira.
Manoel Ildefonso da Silva.
Manoel Candido de Araujo Lima.

--- As malas que tem de conduzir o vapor S Salvador para os portos do sul, principiam-se a fechar hoje (9) a meia hora depois de meio dia, e dessa hora até uma hora da tarde, recebem-se correspondencias com o porte duplo.

--- O abaixo assignado, lançador da mesa do consulado provincial, faz sciente aos proprietarios dos predios urbanos da freguezia dos Afogados e mais interessados, que deu principio a fazer o lançamento da decima e imposto de 4 0|0 de diversos estabelecimentos, no corrente mez, o qual tem de servir para a sua arrecadação no corrente anno financeiro de 1857 a 1858. --- Francisco Carneiro Machado Rios Junior.

— A administração do correio precisa engajar 4 homens livres que sejam robustos, para serem empregados no serviço da conducção de malas para differentes pontos desta provincia.

— Pelo consulado de Portugal em Pernambuco, se faz saber a todos os pencionistas do estado, residentes nesta provincia, queiram fazer constar no mesmo consulado a sua existencia, para os effeitos necessarios.

José Henriques Ferreira, consul de Portugal em Pernambuco, por S. M. Fidellissima.

Faço saber a todos os Portuguezes residentes nesta provincia, que neste consulado se passam certifidões de vida e de residencia ; reconhecem-se as assignaturas das autoridades, e mais funccionarios publicos locaes, e bem assim de subditos portuguezes, certificam copias e traducções de qualquer documento, extraem dos archivos quesequer instrumentos, redigemou legalisam procurações, approvam testamentos, fazem inventarios, e finalmente se praticam todos aquelles actos, que geralmente são da competencia dos tabelliães.

E para que chegue a noticia de todos, se manda publicar este pela imprensa.

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 7. de julho de 1857.—José Henrique Ferreira, consul de S. M. F.

--- A companhia fixa de cavallaria, precisa contratar para o segundo semestre do corrente anno, o fornecimento de capim, milho, e mel para a cavalhada da mesma : quem pretender, dirija suas propostas em carta fechada, as 11 horas do dia 8 do corrente, na secretaria da mesma companhia em Santo Amaro.

- - O Illm. e Rvm. Sr. director geral interino da instrucção publica manda declarar que no dia quinta-feira, 9 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na sala da directoria geral, terá lugar o exame para o provimento da primeira cadeira do segundo grão da freguezia da Boa-Vista desta cidade. Directoria geral da instrucção publica 4 de julho de 1857.---O secretario interino,

A. A. Cabral.

--- De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que não tendo tido lugar no 1. do corrente mez, a arrematação da casa de sobrado da rua do Jardim n. 71, e do armazem do Forte do Matto, pertencentes a fazenda nacional, por falta de licitantes, fica a mesma arrematação transferida para 15 do mesmo mez ; assim tambem que vão a praça nesse dia os arrendamentos de um armazem de tijolo e cal, com quatro braças e 2 palmos de frente e 14 e meia braças de fundo, sito no bairro do Recife, e de um sitio com casa edificada no lugar dos Coelhos do bairro da Boa-Vista.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 2 de julho de 1857.---No impedimento do official-maior, Luiz Francisco S. Paio e Silva.

--- A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico, que no dia 9 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na sala das suas sessões, continua a praça das rendas abaixo declaradas, a saber :

Bairro do Recife.

Rua da Cadeia ns. 23 e 30 ; rua da Moeda n. 31 ; rua da Cruz n. 15 ; rua do Amorim n. 31 ; rua da Lapa n. 5 ; rua dos Burgos ns. 11 e 13 ; rua do Pilar ns. 73, 74, 93, 95 e 97 ; rua do Cordoniz n. 9 ; rua da Senzala Nova ns. 25, 26 e 30.

Bairro de Santo Antonio.

Rua da Cadeia ns. 6, 8, 10 e 12 ; rua do Queimado ns 34 e 36 ; rua das Cruzes n. 4 ; rua de S. Francisco ns. 3 e 5 ; rua Direita ns. 3, 5, 7, 15 e 123 ; rua Nova n. 32 ; rua do Padre Floriano ns. 13, 39, 43 e 47 ; rua da Roda ns. 1, 3, 7, 22 e 29 ; rua de Hortas ns. 30 e 33 ; rua de Santa Rita ns. 76 e 92 ; rua do Fagundes n. 32 ; rua dos Pescadores n. 11 ; rua das Calçadas n. 30 ; rua da Viração ns. 7 e 17 ; rua do Calhabouço n. 18 ; rua do Collegio n. 18 ; rua de Santa Sicilia n. 89 ; travessa de S. José ns. 5 e 11 ; travessa do Carcereiro ns. 11, 13 e 17 ; becco da Carvalha n. 5.

Bairro da Boa-Vista.

Aterro n. 68 ; rua do Aragão n. 8 ; rua da Alegria n. 46 ; rua Velha ns. 42 e 73 ; becco do Quiabo n. 8.

Sala das sessões da administração geral dos estabelecimentos de caridade 2 de julho de 1857.—O escrivão, Antonio José Gomes do Correio

---O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 25 do corrente, manda fazer publico, que no dia 23 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 15.º lanço da estrada do sul, avaliada em 15:620$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as condições especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de junho de 1857. O secretario. Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação

1.ª As obras do 15.º lanço da estrada do sul, far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 15:620$ rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá concluir-las no de tres mezes; ambos contados na conformidade do art. 31, da lei n. 286, dando transito ao publico, em toda a extensão do lanço no fim de 6 mezes.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação, realisar-se-ha em quatro prestações iguaes, cuja ultima será paga na occasião da entrega definitiva, e as outras corresponderão a cada terço das obras.

4.ª O prazo da responsabilidade será de um anno, durante o qual o arrematante será obrigado a manter a estrada em perfeito estado de conservação, reparando as ruinas todas as vezes que exigir o engenheiro da estrada.

5.ª Para tudo o que não se acha especificado nas presente clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286. —Conforme. — O secretario, A. F. da Annunciação.

THEATRO DE Santa Isabel

—O actor Santa Rosa, em nome da sociedade dramatica emprezaria de que he membro, desejando concordar com a vontade do publico, lendo dous annuncios que veem estampados no «Diario» de hontem, pedindo sejam cantados os duetos—Panella do Feitiço—e —Meirinho e a Pobre— pelo actor Ramos, procurou fazer com que o mesmo Sr. a isso satisfizesse, logo no espectaculo que hontem foi a' scena, mas, com bastante sentimento, vio ser impossivel esse seu desejo, por não se poder ensaiar a musica e a voz, pelo que vem respeitosamente pedir descuipa ao publico.

Sabbado 11 de julho de 1857.

BENEFICIO DA ACTRIZ

Francisca Balbina da Silva.

Logo que a orchestra houver terminado uma das suas melhores ouverturas, subirá a scena pela primeira vez neste theatro, a muito interessante comedia, drama em dous actos, producção do insigne escriptor portuguez o Sr. A. Cesar de Lacerda, autor dos Dous Mundos, e da Ultima Carta, que tem por titulo

CYNISMO, SCEPTICISMO E CRENÇA.

Poderiamos dar uma breve noticia acerca do enredo desta comedia, porém o nome do seu autor se torna de tal forma recommendavel que nos dispensa de qualquer elogio ás suas producções ; diremos apenas que toda ella he cheia de scenas interessantes, e o seu desenvolvimento o mais satisfactorio possivel.

Seguir-se-ha pela primeira vez a representação da comedia em 1 acto, do Sr. L. F. S. da Silva Caldeira

UMA PARA TRÊS.

Dará fim ao espectaculo o vaudeville em 1 acto, que tantos applausos tem merecido

POR CAUSA DE UM ALGARISMO.

He este o divertimento que a beneficiada tem a honra de offerecer ao illustrado publico pernambucano, de quem espera merecer pela primeira vez todo o acolhimento e protecção, e ao qual desde já, dedica sua gratidão.

Os bilhetes acham-se a disposição do respeitavel publico em casa da beneficiada, pateo do Paraizo n. 24, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Principiará as 8 horas.

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro.

Vai seguir com muita brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto, o brigue nacional Maria Preciosa, capitão Francisco Alves Meira ; para carga e passageiros, escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se como seu consignatario Francisco de Paula Figueira de Saboia, em seu escriptorio rua do Apollo n. 5.

Maranhão e Pará.

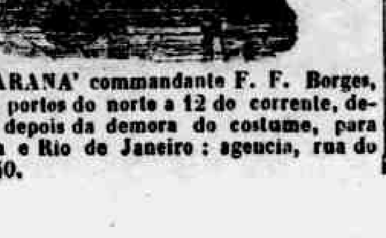
O veleiro brigue nacional CLARA, de primeira marcha, segue nestes dias : para o resto e passageiros, para o que tem asseiados commodos, trata-se com o consignatario João Pinto Regis de Souza, no armazem de Martins & Pinto, na travessa da Madre de Deos. ou com o capitão Fernando José dos Santos, na praça do Commercio.

Para o Aracaty

segue com brevidade o bem conhecido e veleiro hiate Invencivel ; para carga ou passageiros, trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Companhia

brasileira de paquetes a vapor.



O vapor PARANA' commandante F. F. Borges, espera-se dos portos do norte a 12 do corrente, devendo seguir, depois da demora do costume, para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro : agencia, rua do Trapiche n. 40.

Lisboa.

A barca portugueza PAQUETE SAUDADE, pretende seguir no dia 11 do corrente, ainda pode receber alguma carga a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos : a tratar com os consigratarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão, na praça.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Valente pretende seguir com muita brevidade, tem prompto metade de seu carregamento ; para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

--- A barca Yaya sahirá para o Assu' no dia 10 do corrente ; ainda recebe carga e passageiros : a tratar com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Para a Bahia.

A sumaca nacional Hortencia, pretende seguir para a Bahia até 10 do corrente : para o resto da carga trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Leilões.

--- O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma immensidade de obras de marcineiria novas e usadas, bem como, mobilias de jacarandá e de amarello, completas, camas francezas, guarda-louças, aparadores, mesas de jantar, lavatorios, marquezas de dormir, bancas, cadeiras de diversas qualidades etc., objectos de porcellana e de vidro para sala e para serviço de mesa, candieiros inglezes, relogios de parede, quadros com estampas, e outros muitos artigos etc., que fora enfadonho mencionar : quinta-feira 9 do corrente, as 11 horas da manhãa.

--- O preposto do agente Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de F. V. n. 201|300, 100 caixas com 2$500 libras de velas stearinas avariadas, a bordo do navio Margaretha, capitão H. Bremer, na sua ultima viagem de Hamburgo para este porto : quinta-feira, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife n. 52, primeiro andar.

--- O agente Pestana, fará leilão por conta de quem pertencer, de 5 caixas de marca (SP), e 154 a 158 com latas de lotacha de soda : sabbado 11 do corrente, as 11 horas da manhãa, em seu armazem, na rua da Cadeia do Recife n. 55.

Leilão de tamancos.

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer, de 3 caixas com tamancos de diversas qualidades : sabbado 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, em seu armazem na rua da Cadeia do Recife n. 55.

--- O agente Pestana fará leilão, em seu armazem, de diversas mobilias de jacarandá, consistindo em cadeiras, sofás, meses, consolos com pedras, candieiros, candelabro, apparelho de porcellana para chá, globos etc. assim como venderá um excellente escravo muito bom cozinheiro, bonita figura, e outros mais diversos objectos, que se acham a exame dos compradores : sabbado 11 do corrente, as 11 horas da manhãa, em seu armazem na rua da Cadeia do Recife n. 55.

CONSULADO DE FRANÇA.

Por ordem do Illm. Sr. consul, e em presença do Sr. chanceller, o agente Pestana fará leilão, sabbado 11 do corrente, na loja dos Srs. Schapheiltin & C , ao meio dia, de diversas chitas francezas, avariadas ou não avariadas, chegadas ultimamente pela barca franceza Carthagone.

Leilão de bolacha de Trieste

O agente Pestana fara' leilão, por conta de quem pertencer, de 50 barricas com bolacha de Trieste : hoje 9 do corrente, a's 11 horas da manhãa, no armazem do Sr. Araujo, junto a Ponte-Nova.

Avisos Diversos.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa a's 8 da noite, bilhetes, meios e quartos, da segunda parte da oitava loteria da Matriz da Boa-Vista, cujas rodas andam no dia 11 de julho.

O mesmo Sr. thesoureiro manda declarar, que tendo de reformar o presente plano por outro, em tudo igual a quarta parte do Rio, pede as pessoas que teem encommendado bilhetes para quando estivesse em execução a lei provincial n. 399, que impõem 80 por cento sobre os bilhetes do Rio, queiram vir declarar que porção de bilhetes querem, para que elle, avista das quantias pedidas, possa organisar o dito plano, o qual certamente offerece mais interesse aos jogadores.

Thesouraria das loterias, 4 de julho de 1857.—José Januario Alves da Maia, escrivão.

Sociedade de Ensaio Francez.

O 1.º secretario convida a todos os socios a comparecer hoje (9), as 10 horas em ponto : na rua da Alegria n. 5.

Bichas de Hamburgo.

Estão expostas á venda aos centos e a retalho, na loja de barbeiro n. 2, confronte ao Rosario de Santo Antonio.

RELOJOARIA SUPERIOR EM CASA DE LOUIS DELOUCHE. 22 Rua Nova n. 22 Ao barateiro.

Nesta casa recebem-se por todos os paquetes os mais ricos sortimentos de relogios de ouro, prata, prata dourada, e plaqué.

--- Compra se uma selecta franceza por Roquete : na rua do Queimado n. 33 A.

Compra-se

uma liteira com todos os arreios : quem tiver dirija-se a rua Direita n. 76, ou annuncie.

Pechincha ! !

Vende-se um crioulo de 16 annos, muito lindo e sadio, proprio para pagem : no aterro da Boa-Vista n. 10.

Pechincha.

Cortes de lãa com 15 covados.

Vendem-se cortes de vestidos de lãa de lindos padrões, sendo de listras assetinadas e miudinhas, com 15 covados, pelo baratissimo preço de 5$000, para acabar, assim como lencinhos de cassa para meninas e meninos, a 80 rs. cada um : na rua do Queimado n. 19, loja de Santos Coelho.

ESCRAVOS.

Gurgel Irmãos, com escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 11, primeiro andar, tem escravos por vender, porem só effectuarão vendas, até hoje ao meio dia.

--- O Sr. F. C. S. tenha abondade de aparecer no armazem de Bastos & Silva, defronte da Madre de Deos, a satisfazer o importe de uma pipa vasia, que o mesmo senhor comprou em 2 de junho, e até o presente ainda não compareceu, do contrario terá de ver o seu nome por extenso nesta folha.

—Sr. redactor da «Pagina Avulsa».—A bem da humanidade se faz mister, que V. S. declare qual o individuo avarento que se negou recolher em sua casa a filha do honrado fallecido João Arsenio Barboza, a Illma. Sra. D. Franklina ; isto para que todos conheçam semelhante vibora.

S. .

--- Precisa-se alugar um primeiro andar n'uma das principaes ruas de S. Antonio, como sejam rua das Cruzes, do Collegio, Queimado etc etc. : a fallar no aterro da Boa-Vista loja n. 11

--- Perdeu-se um alfinete novo, com um brilhante : quem o achou, entregue no aterro da Boa-Vista n. 26, segundo andar, que será bem gratificado.

ERRATA.

No artigo do padre João Herculano do Rego, intitulado, O sangue faz seu dever ! inserto no Diario de Pernambuco n. 153, em lugar, onde se diz—elles se aproveitarão pois de ensino—diga-se —elles se aproveitarão pois do ensejo onde se diz—entretanto essa verdade—diga-se---entretanto essa maldade—e onde se diz —por mais que eu por isso os desafie—lêa-se—por mais que eu para isso os desafie.

--- Superiores camas de ferro para solteiro e casado, vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

--- Algodãozinho da Bahia, o verdadeiro, vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de muito boa qualidade, recentemente chegada : na rua da Cadeia, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Milho.

Na rua da Cadeia do Recife n. 12, vendem-se saccos com milho de superior qualidade, por preço razoavel.

--- Precisa-se de um homem que entenda de jardim e plantação, para feitor de um pequeno sitio perto desta praça, preferindo se portuguez : trata-se na rua Velha n. 56.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17.

--- Precisa se arrendar um engenho ainda esse anno, apesar de já ser tarde, compra-se a safra do mesmo, dando-se algum dinheiro á vista, afiança-se a boa conservação da propriedade, e se for com alguns escravos melhor será, ou mesmo faz-se algum negocio para tirar alguma safra esse anno, visto estar para isso habilitado com escravos, boiada, carros e os mais pertences para esse fim, ou mesmo com alguma estrada em ultimo caso, por empreitada ; se alguem quizer fazer esse negocio, póde procurar em casa dos Srs. Lemos Junior, Leal Reis, na praça, ou no engenho Recreio, na freguezia de Muribeca, a João de Carvalho Raposo, para tratar.

--- Tendo-se desencaminhado do poder dos abaixo assignados uma lettra da importancia de 318$000, sacada por elles e aceita pelos Srs. Antonio Luiz dos Santos & Rolim, por quem foi paga no vencimento, declaram os mesmos abaixo assignados, de nenhum effeito, e sem valor algum a referida lettra onde e quando possa, por ventura apparecer.

Brewer Branon.

--- Quem precisar de uma ama para engommar ou para cozinhar, dirija-se a rua da Praia n. 28, que achará com quem tratar.

--- Srs. redactores.—Vendo nas paginas do seu conceituado jornal de hontem a correspondencia que sobre mim dispara a sua flexa de mão pensamento, compete-me responder a este quem quer que seja, que esses cavallos de que faz menção em minha cocheira, achavam-se alli por ordem do Sr. subdelegado, e pela mesma ordem foram entregues. E portanto seria melhor que o seu autor não confundisse a autoridade com Xixi, porque aquella tem a energia precisa para responder-lhe. Recife 8 de julho de 1857 ---Francisco dos Santos Reis, por mais conhecido Xixi do aterro.

--- Fugio a escrava negra Rita, com os signaes seguintes : cabeça grande, olhos grandes e brancos, amarellados, nariz chato, a orelha esquerda alejada em fórma torcida, e mais pequena que a outra, beiços grossos, no queixo de cima tem falta de dentes por podre, tem os dous dedos grandes das mãos cahidos para as palmas das mãos como alejados, signal de anginhos que levou em algum tempo, e tem as nodoas nos cantos dos dedos pretas, entre o grande e o apontador, queixo grande e puchado para diante : quem a pegar leve-a ao seu senhor Custodio ourives, na rua larga do Rosario n. 26, que receberá a gratificação

--- Os abaixo assignados admittiram como socio em sua prensa de algodão, ao Sr. Pedro Bezerra de Menezes, ficando assim a firma que gyrava de Francisco Alves & Carreiro, augmentada para Francisco Alves Carreiro & Bezerra.

--- Precisa-se de uma pessoa de meia idade, que queira fazer companhia a tres moças solteiras, e o serviço da casa : quem pretender, entenda-se com o professor de Beberibe ou annuncie.

--- Acha-se procedendo o inventario nos bens do casal do fallecido major Manoel Francisco Ramos : quem tiver o que requerer, compareça em tempo.

--- Compra-se ou arrenda-se uma morada de casa na povoação de Beberibe : quem a tiver annuncie, ou entenda-se com o respectivo professor publico da instrucção elementar.

--- Compra-se uma escrava de meia idade, que seja forte e sadia : a tratar com o professor publico de Beberibe.

Ao pateo de S. PEDRO N. 6.

Charutos dos melhores fabricantes de S Felix, em caixinhas de 100, 50 e 25, vindos pelo ultimo navio da Bahia ; nacionaes e regalia de Thomé Pinto, Emilios de Castanho & Filho, progressistas de Rocha Dias & C., circulares de Moncorvo, suspiros, serva e cobiçosos ; he pechincha, freguezes, a elles, a elles !

--- Vende-se uma negra crioula, de idade de 20 annos, com algumas habilidades : no largo da Assembléa n. 12, primeiro andar.

--- Compra-se um escravo em meia idade, sem vicios nem achaques : na rua de Santa Rita, sobrado n. 85, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

MUTILADO

ILEGÍVEL

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturas de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, annéis, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Attenção

R. C. Yates & Companhia: estabelecidos no Rio de Janeiro, na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeo F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro xarope do bosque só elle he quem vende, prevenimos ao mesmo publico, que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos ácima proprietarios ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este senhor fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores, que ha perto de 5 annos os rotolos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos ácima proprietarios. Rio de janeiro 13 de janeiro de 1857.

O Dr. em medicina José Sergio Ferreira, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, está residindo na praça da Boa-Vista casa n. 19, primeiro sobrado ao entrar na rua do Aragão, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

Recife 23 de junho de 1857.

--- O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio na Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-menino, e ahi tem preparado uma casa de saude com todos os commodos para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas: quem para isto quizer-se utilisar de seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena. Preço—2$000 diarios—exceptuando conferencias, sanguesugas e operações.

Rio-Formoso.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, medico pela Faculdade da Bahia, tem fixado sua residencia na cidade do Rio-Formoso, e de novo offerece seus serviços a todas as pessoas que o honrarem com sua confiança.

--- Do Aracaty acaba de chegar um sortimento de sapatos da melhor qualidade, para homens e meninos, cera de carnauba e mais generos; tudo vende-se por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar, e cabeçadas de tranças

—Precisa-se de caixeiros, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, prestando uma fiança de 200$000, vencendo o ordenado de 200$ a 600$, que he para vender bilhetes da loteria da provincia.

A negocio de interesse.

Deseja-se fallar com os Srs. Manoel Ignacio Peixoto, Francisco João Alves, José Francisco da Silva, ou á pessoas que façam suas vezes: na rua larga do Rosario n. 33.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, mudou sua residencia da rua do Cabugá para a rua Nova n. 69, segundo andar, sobrado do Sr. Dr. Netto, e ahi continúa a receber, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 3 ás 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Tasso Irmãos.

Avisam aos seus freguezes, que as ultimas farinhas de trigo Richmond chegadas ao mercado, são vendidas em seus armazens, pelos seguintes preços:

Galega	25$000 por barrica.
Haxall	24$000 idem.
O Dance	23$000 idem.
Columbia	22$000 idem.

Alem destas tem farinhas novas de Trieste das marcas SSSF. Fontana e primeira qualidade; assim como completo sortimento das melhores marcas de Philadelphia, Nova Orleans e Baltimore.

--- Faz-se todo negocio com a melhor loja do Passeio Publico n. 9, com fazenda ou sem ella.

--- Fox Brothers, declaram pelo presente annuncio, que o Sr. Francisco de Paula Alves da Silva, deixou de ser caixeiro de sua casa commercial desde o dia 4 do corrente. Recife 4 de julho de 1857.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabuga n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

--- Na rua do Collegio o Sr. Cypriano Luiz da Paz, no aterro da Boa-Vista o Sr. João da Luz Ferreira, na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem dá quantias de 500 até 1:000$ e 2:000$ rs. ou mais, com hypotheca em casas terreas

Jardim publico em Pernambuco, rua da Soledade n. 70.

Neste grande jardim ha sempre todos os annos muito grande variedade de flores, rosas, dalias e outras muitas qualidades novas em Pernamboco, vindas de Portugal, França e Hamburgo, assim como tambem algumas arvores de fructo, e novas, e outras do paiz. Apromptam-se encommendas para o centro da provincia, e as mais do sul e norte.

— Continua-se a dar dinheiro a juros modicos, sob penhores: na rua da Praia, segundo andar, n. 43.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para uma casa de familia, composta de duas pessoas: quem quizer e estiver nestas circumstancias, dirija-se a praça da Boa-Vista, sobrado n. 10, que achará com quem tratar.

--- O abaixo assignado tendo sido nomeado para o lugar de lançador do consulado provincial, e sendo encarregado da collecta da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves e da Boa-Vista, faz saber que deu principio aos seus trabalhos no dia 3 do corrente mez. Recife 4 de julho de 1857.

João Pedro de Jesus da Matta.

--- Precisa-se alugar um sitio, da Ponte de Uchôa até Apipucos, na margem do Rio Capibaribe, perto da estrada: na rua Nova n. 61.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos, pelos preços abaixo notados, sendo da quantia de cem mil réis para cima, a dinheiro á vista, em seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

Bilhetes.	5$400
Meios.	2$700
Quartos.	1$350

P. J. Layme.

Daguerreotypo,
SYSTEMA NORTE-AMERICANO.
Aterro da Boa-Vista n. 4,
3º andar.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosas brancas, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas, e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos: assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

--- Na travessa da Madre de Deos n. 9, e na rua do Trapiche n. 17, vende-se o superior farelo, desembarcado hoje; e por menos preço do que se vende em qualquer outra parte.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

Mudança de estabelecimento.

O P. F. C. de Lemos e Silva faz sciente aos seus numerosos freguezes, que acaba de fazer mudança, tanto do seu estabelecimento de livros, como da sua antiga e acreditada officina de encadernação até agora situada no pateo do Collegio, para um novo, magnifico e espaçoso armazem na rua da Cadeia de Santo Antonio, defronte de S. Francisco, onde tambem tem montado a sua typographia, por isso espera que o procurem tanto para compras, como para encadernações de livros, e bem assim para qualquer impressão, por isso que lhes pode assegurar serem bem e pontualmente servidos.

— Aluga-se ou compra-se uma escrava que saiba lavar e engommar: a tratar na rua da Gloria n. 55.

--- Precisa-se de officiaes e costureiras: na loja de alfaiate, na rua Nova n. 60, esquina da ponte.

— Precisa-se de uma ama para engommar e cozinhar, que tenha boa conducta, para casa de pouca familia: na rua Formosa, quarta casa junto ao lampeão.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar, para duas pessoas: na rua do Collegio, botica n. 10.

--- Precisa-se de uma ama de casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 34.

--- Dá-se a quantia de 200$ a 500$ rs. a premio de um e meio por cento, sob penhores de ouro ou prata; quem precisar dirija-se aos Afogados, sitio junto a igreja de S. Miguel.

--- Precisa-se alugar uma casa de um andar com sotão, ou de dous andares, nas freguezias de S. José ou S. Antonio; quem tiver, dirija-se a rua Direita n. 14.

--- Perdeu-se na noite do dia 5 do corrente, da rua da Praia de Santa Rita a rua da Praia, uma caçoleta de ouro, com esmalte verde: quem achou, querendo entregar, dirija-se a rua da Praia n. 49, segundo andar, que será generosamente recompensado.

--- Perdeu-se no dia 4 do corrente, da rua da Praia até a igreja de N. S. do Terço, indo pela rua de S. Rita, uma pulseira de ouro com uma flôr esmaltada de verde e encarnado: quem a tivér achado, querendo restitui-la, pode dirigir-se a rua da Praia, sobrado n. 1, onde reside José de Mello de Albuquerque Monte-Negro, que será recompensado.

— Quem tiver um sobrado em Santo Antonio ou Boa-Vista, que queira trocar por um bom sitio com excellente casa, perto da praça, e mais duas casas terreas grandes com bons quintaes murados, defronte do mesmo sitio, dirija-se a esta typographia, que se dirá quem faz este negocio.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, de bons costumes, para casa de familia: a tratar na rua dos Expostos n. 16, segundo andar.

--- Precisa-se de dous amassadores e de um bom forneiro: no aterro da Boa-Vista n. 50, padaria franceza. Paga-se bem.

José Anacleto

vende um terreno com 53 palmos de frente e 400 de fundo, com casa e cacimba com boa agua de beber e arvoredos de fructo, por preço commodo, na rua da Esperança ao sahir para a estrada do Manguinho, junto a casa que se está edificando, do Sr. Araujo.

O MESMO póde ser procurado na rua da campoa do Carmo, casa n. 20, das 7 horas da manhãa até as 7 da tarde, para sangrar e tirar bem dentes, chumbar os furados e separa os da frente, applica ventosas sarjadas, tem pós dentrificios e tonico para limpar perfeitamente os dentes e conserva-los, assim como gôtas calmantes para aplacar as dores de dentes a 1$000 o frasquinho.

Não ha mais dor de dentes

Especifico contra essas dores, cuja cura he instantanea: na rua Nova n. 11, a 2$000 o frasquinho.

CAIXEIRO.

-- PRECISA-SE de um caixeiro que tenha pratica de loja de ferragem: quem estiver nestas circumstancias pôde apparecer no aterro da Boa Vista n. 6.

—O Dr. Francisco de Paula Baptista, tem aberto escriptorio para advogar, no primeiro andar da casa da rua das Trincheiras n. 19, por cima do cartorio do escrivão Baptista, antigamente do fallecido Rego; e ahi, das 9 horas do dia em diante, esta' prompto a ouvir a todos, e a receber as causas de todos que quizerem procurar os seus serviços de advogado.

—Da-se vinte mil reis de aluguel, por uma preta captiva, que saiba cozinhar e engomar: no largo d'Assembléa n. 12, primeiro andar.

--- O abaixo assignado faz sciente ao publico, e aos senhores trapicheiros, que vendeu a sua taberna sita no becco Largo n. 104, e avisa aos mesmos senhores trapicheiros que tiverem contas com o abaixo assignado, quando estiverem vencidas, podem ir receber na rua da Cruz n. 29. Recife 7 de julho de 1857.—Manoel José Bernardino de Paiva.

--- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, promettendo-se bom tratamento: a tratar na praça da Independencia n. 1, ou na rua do Queimado n. 14.

--- Precisa-se de uma ama: na rua do Queimado n. 28, segundo andar.

Ama.

Precisa-se de uma ama: na rua Velha n. 104.

— Na rua da Moeda n. 2, defronte do trapiche do Cunha, ha para vender pipas novas e usadas, meias pipas, barris novos e usados, arcos de pão para pipas, vimes, arcos de ferro em feixes, ferramentas para tanoeiros, cal em pedra de Lisboa, tudo por preços commodos; assim como barris com azeite de carrapato.

--- O Sr. Joaquim de Sá Machado de Albuquerque tenha a bondade, antes de se retirar para o matto, entender-se com o abaixo assignado.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia: na rua das Trincheiras n. 8, loja de tartarugueiro.

POR PREVENÇAO'.

O abaixo assignado, capitão do 8.º batalhão de infantaria, achando-se preso na fortaleza do Brum para responder a conselho de guerra, a pedido seu, faz publico que nada deve a caixa do mesmo batalhão, por quanto tendo-se-lhe abonado na cidade de Maceió 150$000, estes ficaram indemnisados com a ultima prestação de 30$000 que dos seus vencimentos do findo mez de junho saldou dita divida; e como mandasse exigir do quartel-mestre o documento que passára na occasião que recebeu o abono, e este se negára a isso, respondendo verbalmente ao portador que não o mandava por existir em poder do commandante ou do major, e não o do quartel-mestre, onde dito documento devia parar; por isso assim o declara, mormente porque estes dous senhores são hoje seus encarniçados inimigos, e portanto a respeito do que se trata nenhuma confiança tem nelles.---Manoel Luciano da Camara Guaraná.

--- Previne-se aos Illms. Srs. brigadeiro José Ferreira de Azevedo e capitão José Muniz Tavares e Luiz de França Leite, que estejam attentos em tudo que lhes pertencer, por quanto estando todos ausentes, appareceram nesta cidade do Recife assignaturas suas de mui recente data, tiradas por outra pessoa que se não differença das verdadeiras. Quando for necessario isto provar, assim o fará; e irá declarando gentilezas de alta monta.---O Espectro do Rocha.

-- Wm. Trery e Dr. Bayless, empregados da estrada de ferro, retiram-se para Inglaterra.

--- Precisa-se de uma ama que não tenha filho, para casa de um homem casado sem filhos, que saiba cozinhar e engommar, e fazer o mais serviço de casa: no pateo do Paraizo, segundo andar do sobrado que volta para a rua da Roda.

--- Aluga-se um sitio na estrada do Manguinho, confronte ao sitio da mãi do Sr. José Candido de Barros: quem o pretender dirija-se a praça da Boa-Vista n. 5, primeiro andar.

--- Quem precisar de uma perita engommadeira de qualquer roupa; dirija-se ao pateo da Santa Cruz, taberna n. 2, na esquina que volta para o Rosario.

--- Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna, ou para qualquer estabelecimento: quem pretender, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 29.

--- Precisa-se de um criado: na rua do Hospicio n. 9.

Botica central homeopathica

EM PERNAMBUCO
DO DR.
SABINO OLEGARIO L. PINHO.
Rua de Santo-Amaro (Mundo-Novo) n. .

Neste estabelecimento existem os medicamentos mais adequados aos climas do norte, preparados com a maior vigilancia pelo proprietario.

Existem medicamentos preparados no Rio de Janeiro, que se vendem por preços baixos, mas não se garante sua efficacia.

A experiencia tem demonstrado que os medicamentos aqui preparados produzem melhor effeito, ca nas provincias do norte, do que os que vem de fóra.

Os preços são fixos, sendo mais caros, por serem melhores, os preparados em Pernambuco..

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-Mecum
DO
HOMEOPATHA
PELO DR.
SABINO OLEGARIO L. PINHO.

Esta preciosa obra continúa a vender-se na botica central, a 10$000 em brochura e 11$000 encadernada.

As senhoras que montam a cavallo.

Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Caju' & C., ha ricos casaveques de cores, e pretos, para montaria; assim como um grande sortimento das mais bem acabadas obras de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, chapéos, ditos de sol, lenços de seda, ditos de dita para gravata, ditos de cores, luvas, suspensorios, meias para homem, senhoras e meninas; camisas, ditas de meias, fazendas para qualquer obra que seja encommendada: a pessoa que vier a esta loja, achará um fato completo, e será um só preço para todos, a dinheiro.

BILHETES DE VISITA.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos; abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata; fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho, admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos, no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender, dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da esquina confronte a matriz nova.

C. STARR & C.ª

respeitosamente annunciam, que no seu extenso estabelecimento, em Santo Amaro, continu'a a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso de agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento. Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) a que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão tachas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber desenhos, e instrucções que forem fornecidas.

Refinaria de Rego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadéia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

Compras.

Compram-se

bilhetes premiados de loterias que ja estejam recolhidas á thesouraria, com um abate razoavel, afim de não terem os donos o trabalho do longo processo daquella repartição: na rua Nova n. 11.

— Compra-se na rua da Polé n. 4, cailhos com vidros ou sem elles, assim como fiteiros que sejam proprios para loja de calçado.

--- Compra-se uma casa terrea nos bairros da Boa-Vista, Santo Antonio ou S. José, que não exceda do preço de 1:000$ ou 1:200$ rs.: quem tiver annuncie para ser procurado.

--- Compram-se moedas de 500 e 1$000 de prata a 2 0|0 e de 2$000 a 1 0|0: na loja de Maia Irmãos, rua do Crespo.

--- Compra-se um sobrado de um andar ou duas casas terreas, paga-se bem: quem as tiver, entenda-se na loja de livros da praça da Independencia ns. 6 e 8, que dirá o pretendente.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

--- Compra-se uma casa terrea que tenha commodos: a fallar na rua da Praia n. 11, armazem de carne secca.

— Compra-se um papagaio bom, bonito e fallador, não se olha a preço: na rua do Queimado n. 35.

— Compra-se prata de galão a 280 rs. a oitava: no aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 71.

— Compra-se uma cria até 4 mezes de idade: na rua do Collegio n. 18, segundo andar.

Vendas.

---Vende-se uma rica mobilia de jacarandá com tampos de pedra: na rua do Caldeireiro casa terrea n. 8.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modelos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Na loja nova ao

PE' DO ARCO DE SANTO ANTONIO,

vendem-se peças de madapolão com pequeno toque de avaria a 2$500 reis, riscados monstros de dilicados padrões a 200 rs. o covado, ricos fustões de cor e brancos para calças e palitós, cambraias de delicados padrões, fazenda muito fina a 480 a vara, chitas francezas a 240, 280, 300 e 320 rs., e outras fazendas, todas de bom gosto, tudo por menos do que em outra qualquer loja.

— Na nova loja da rua do Collegio n. 9, vendem-se ricos chales de tonquim muito finos a 25$000, ditos de alfinim do ultimo gosto a 14$, ditos de merinó com duas palmas a 12$, ditos lisos a 6$, ditos de lãa e seda a 4$, ditos de tarlatana a 1$, côrtes de calças de meia casemira a 2$, ditos a 1$, ditos a 800$, gravatas de seda pretas e de cores a 1$, chapeos de sol de panno a 2$500, capas de panno a 7$, chita franceza fina a 320, mussulina a 320 o covado, e outras muitas fazendas baratas.

Attenção.

Lições de navegação, agrimensura e demarcação de terras, e tambem de todos os preparatorios de mathematicas puras indispensaveis para a admissão nas academias do imperio, dadas pelo unico professor, que hoje existe nesta cidade e com approvação do governo da provincia. O mesmo professor ensina o idioma francez e a arithmetica mercantil, tudo por retribuição razoavel, paga adiantada. Os senhores capitães de navios podem, separadamente dar um pequeno curso que os habitará na pratica dos grandes calculos de astronomia nautica: a tratar na rua do Trapiche Novo n. 30, canto oposto ao do Banco, primeiro andar, das 10 até 3 horas da tarde.

--- Vende-se um moleque de 8 annos de idade, bonita figura, e uma negrinha de 8 annos, muito bonita, e propria para se fazer presente: a tratar na rua Nova n. 4.

--- Na rua do Crespo, loja n. 10, vendem-se côrtes de chita em retalho, de bonitos padrões e finas a 1$800, 2$ e 2$200.

Cal nova.

Vende-se na rua de Apollo, armazem de assucar n. 20, chegada de Lisboa no brigue Constante.

Na rua das Aguas-Verdes n. 46,

vendem-se 2 lindas mulatas de idade de 16 a 20 annos, com habilidades, 3 escravas moças com habilidades, 2 lindas molecas de 11 a 12 annos, 1 boa negra da Costa, optima quitandeira, 1 bonito moleque de idade de 12 annos, 1 negro proprio para engenho, 1 negro peça de idade 20 annos.

--- Vende-se e troca-se uma escrava moça, bonita figura, está com 22 dias de parida, tem bastante leite, com algumas habilidades, he bem robusta, faz-se negocio, tanto por venda como por troca de outra, que seja moça e sem achaques: quem interessar, dirija-se a rua Velha n. 77, primeiro andar, que achará com quem tratar.

--- Vende-se uma parelha de burros, a maior, mais igual, e mais mansa de carro, que ha nesta cidade: na rua das Flores, cocheira n. 33.

--- Na cocheira da rua do Cano vende-se uma caleça muito em conta.

— Vendem-se as maiores partes da fazenda de criar gado, denominada Boa-Vista, cuja fazenda não soffre fogo, e nem igualmente do mal triste, propria para refazer, por ser perto desta praça: quem pretender, dirija-se a rua Direita n. 14.

Na rua Direita n. 59,

vendem-se velas de carnauba refinada, muito superiores, as quaes dão muito boa luz, ditas puras de todos os tamanhos, de 6, 8, 10 e 13 por libra, muito superiores em a qualidade, e pelo menos preço do que em outra qualquer parte, assim como tem uma porção de saccos vasios para vender, por um diminuto preço.

--- Na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 11, ha para vender luvas de seda amarella para senhora, com um pequeno toque de mofo, pelo baratissimo preço de 800 rs. o par.

— Vende-se a herança com posse nas terras de Apipucos, por datraz da caixa d'agua, com grande casa de vivenda, e outra para acabar, contendo um grande sitio e rico pomar de larangeiras, cafezeiros e outras muitas fructeiras, bastantes terras de plantações, e tem uma porção de moradores que pagam renda: quem pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 31, armazem de José Moreira da Silva, que todo o negocio se fará.

Luvas de Jouvin.

Constantemente acharão na loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, as verdadeiras luvas de Jouvin, de todas as cores, igualmente ricos pentes de tartaruga da ultima moda.

Na lója dás seis portas em frente do Livramento

3$000 rs.

Côrtes de casemira com pequeno defeito a tres mil rs., a qualidade he superior e tem sortimento para escolher, palitós de panno fino pretos e de cores, com pequeno defeito a 10$000.

--- Vende-se no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, cevadinha nova a 240 rs., sagu' a 320, espermacete a 680, assucar branco em caroço bem alvo a 180, em arroba a 5$200, macarrão talharim a 480, chouriças a 600 rs., manteiga ingleza de 400 até 1$120 rs., franceza a 720, vinho engarrafado, duque do Porto a 1$200, de outros autores a 1$000, oleo de ricino em meias garrafas a 500 rs, gomma bem alva a 100 rs., em arroba a 3$000, peneiras de arame mais em conta do que em outra parte. No armazem de Paula Lopes tem archotes para vender.

Ao Preguiça
QUE ESTA VENDENDO BARATISSIMO

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continu'a a vender-se muitas e diversas fazendas, por preços baratissimos, entre ellas cambraias francezas, padrões novos e cores fixas, pelo baratissimo preço de 480 rs. a vara, ditas de cordão muito finas a 500 rs. a vara, cassas francezas muito finas e de padrões os mais modernos que ha no mercado a 640 a vara, chitas francezas de lindissimos padrões a 280 e 300 rs. o covado, mussulina branca a mais fina que he possivel a 440 o covado, dita de cor a 340, côrtes de casemira de cor de lindissimos padrões e superior qualidade a 6$ cada um, côrtes de brim de puro linho de lindos padrões a 2$400 cada um, ditos de ditos a 2$, ditos de algodão a 1$360, ditos de cutim de lindos padrões e muito encorpados a 1$600 cada um, lenços de cambraia para mão a 120, ditos mais finos a 220, peças de bretanha de rolo de 10 varas a 2$ cada uma, chitas escuras de diversos padrões e cores fixas a 140, 160, 180 e 200 rs. o covado, e a peça a 5$, 6$, 6$500 e 7$500 cada uma, cobertores proprios para escravos a 700 rs. cada um, gravatas de seda de lindos padrões a 1$, ditas pretas de setim a 1$280, ditas de côrtes em outro gosto a 700 rs. cada uma, luvas de seda de todas as qualidades para homens e senhoras, lenços de seda de bons gostos, gangas mescladas de lindos padrões a 600 rs. o covado, côrtes de castores de bonitos padrões a 1$ cada um, cambraias isas finas a 4$500, com 10 varas, ditas ditas muito finas a 6$, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com penhor.

--- Vende-se na rua Direita n. 19, carne do sol, pelo diminuto preço de 240 rs. a libra, 280 e 320, linguiças a 320 a libra.

--- Vendem-se queijos do sertão a 400 rs. a libra, sendo inteiro, e a retalho a 440: na rua da Gloria, ultima taberna da esquina que volta para S. Gonçalo n. 95.

CARVAÕ PATENTE INGLEZ

para fogão de cozinha, e vende-se em casa de Poirier, no aterro da Boa-Vista n. 55.

Na rua do Aragão n. 36,

vende-se superior manteiga ingleza a 720, 800 e 900 rs. a libra, dita franceza a 640, velas de espermacete a 720 e 880 o masso de 6 velas, gomma para engommar muito fina a 120 a libra, queijos do sertão a 480 a libra, macarrão, aletria e talharim a 480 a libra, de tudo se dão as amostras aos freguezes.

— Vende-se azeite de coco a 3$200 a canada, superiores queijos os mais novos do mercado a 1$440, chá hysson do Rio de Janeiro de primeira qualidade a 1$600, caixinhas de uma libra: na rua Direita n. 8.

He muito barato.

Velas de espermacete a 120 rs. cada uma, e em caixas de 25 libras a 16$, e em lotes de 5 caixas a 15$; deve-se preferir uma vela de espermacete a de carnauba visto que a differença de 40 rs, tendo-se boa luz e limpeza, he nada. No deposito da rua de S. Francisco n. 6, por ter grande quantidade deste genero, he que vende por este preço

RELOGIOS

Rua da Cadeia do Recife n. 18.

Ha um sortimento de RELOGIOS de todas as qualidades, tanto de OURO como de PRATA, ditos FOLIADOS e DOURADOS, assim como para senhora, todos garantidos e por preços commodos.

Cobre em moeda.

Vende-se constantemente na praça da Independencia n. 4, a um e meio por cento.

—Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes—Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Pechincha sem igual

Na loja da estrella, rua do Queimado n. vendem-se ricas fazendas de lãa e lãa e se para vestido de senhora, pelos baratissim preços de 500 e 800 rs. o covado.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA
A DINHEIRO

Peças de madapolão fino, ditas de algodãozinho liso muito encorpado, ditas de dito trançado e largo: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preço são os mais commodos.

Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

CHAPEOS A TAMBERLIK
Do afamado fabricante Pinneau de Paris.

Acabam de chegar pelo ultimo paquete, os supra mencionados chapéos deste afamado fabricante, e vende-se na loja de 4 portas, da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narciso Maria Carneiro.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

Vende-se queijo do sertão

a 480 rs. a libra, manteiga ingleza a 640, queijo do reino a 1$500, 1$600 e 1$900, farinha do reino a 120, gomma a 100 rs., linguiça do reino a 400 e 640, vinho do Porto engarrafado a 1$000, dito de Lisboa a 560, banha de porco a 520: nas Cinco Pontas n. 21.

Venda de pianos.

Vendem-se muitos lindos e excellentes pianos, chegados ultimamente de Hamburgo, e com lindos retratos no frontespicio: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & C.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vinho do Porto superior chamiço.

Vende-se unicamente em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por o preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Deposito de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem:

Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6 8 e 10.

— Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

--- Vende-se o ponto do pateo do Carmo n. 18, muito acreditado para bilhetes e charutos: quem o pretender, dirija-se ao mesmo.

AVISO aos ferreiros.

F. POIRIER.—Aterro da Boa-Vista n. 55

Tem para vender, a vontade do comprador:

CARVAÕ DE PEDRA

de primeira qualidade, por preço commodo.

Moendas superiores

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

Velas de espermacete.

Vendem-se caixas com 25 libras de velas de 6 em libra, a' preço commodo, em casa de Isaac Curio & C., rua da Cruz n. 49.

Aviso aos senhores de engenho e donos de officinas

Vende-se bolacha americana a 100 rs. a libra: no pateo do Terço n. 21, dito da Penha n. 10. Tambem se vendem cartas de traques a 280 rs. a carta.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenho as-saber: moendas e meias moendas, da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Escravos fugidos

— Fugio no dia 4 do corrente, do engenho Terra Preta, na comarca de Nazareth, o escravo José, cabra, de 18 a 20 annos, cabellos carapinhos, sem barba, com marca de fistola de um dente no lado direito, dentes limados, pés limpos, baixo e reforçado do corpo, levou uma pega em uma perna, uma argolla de ferro no pescoço, foi montado em um cavallo preto com cangalha coberta de panno; este escravo foi de um Sr. Manoel Soares do sertão de Espinheiros, da Serra Branca, do lugar Goiabeira, e hoje pertencente ao abaixo assignado: roga-se a quem do dito escravo souber, que o faça apprehender, e remette-lo a seu senhor, que será generosamente recompensado, elle tem mãi vendida no sertão dos Patos, de nome Catharina Alexandre Correia de Castro.

--- Continua a estar fugido o escravo crioulo de nome Lourenço, de idade 25 annos pouco mais ou menos, comprado ao Sr. Diogo Soares Carneiro de Albuquerque, morador no engenho Ramos, comarca do Pão d'Alho, o escravo tem os signaes seguintes: côr preta, altura regular, rosto comprido, secco do corpo, barba pouca, tem uma das pernas mais finas do que a outra, e nesta mesma perna tem uma cicatriz do lado de fora, levou vestido calça de casemira cinzenta e clara, camisa de algodãozinho azul escuro, chapéo de palha, tudo isto ja velho, traz no pescoço dous rosarios, um de contas brancas e outro pretas, ambos atacados com colchetes: a pessoa que o pegar, dirija-se a rua Direita n. 3, que receberá 50$ rs., de gratificação.

No dia 12 do corrente mez fugio do hotel da Barra um escravo de Angola de 54 annos de idade, baixo, pernas tortas e um osso crescido no hombro direito. Aquelle que o prender e o levar ao dito hotel será generosamente recompensado.

— Fugio da Soledade, no dia 10 de junho findo, a escrava Francisca, com os signaes seguintes: altura regular, cheia do corpo, tem uma cicatriz no rosto do lado direito, proveniente de um talho, e no do esquerdo umas borbulhas, testa cantiada, representa ter 24 annos de idade, consta que dita escrava anda servindo de ama com o nome trocado, e diz ser forra, foi vista no Hospicio: gratifica-se a quem a pegar e leva-la na Soledade, casa n. 30.

— Desappareceu na noite de 2 do corrente mez de julho, uma mulata de nome Rosa, com os signaes seguintes: alta, de boa estatura, corpo reforçado, tem duas cicatrizes bem visivel no queixo do lado esquerdo, côr alvacenta e meia desbotada, cabellos meio carapinhos e cortados, idade 25 annos pouco mais ou menos, com uma cicatriz de queimadura um pouco apagada no braço direito; levou argolas de ouro nas orelhas, um roupão de riscado de quadros encarnados, um vestido de cassa amarella, um dito de cassa côr de rosa, um dito de chita azul, um chale de lãa azul, um dito de cassa branco, um par de tamancos de couro branco e sapatos de couro preto: pede-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que a façam capturar, que se pagara' toda e qualquer despeza e gratificação, e a entreguem nesta praça, na rua do Cabuga' loja n. 11, de Seraphim & Irmão.

Antonio de Paula Souza Leão.

Attenção.

100$000 rs. de gratificação.

Continu'a a estar fugido desde o dia 11 de janeiro proximo passado o escravo José, crioulo, de 18 a 20 annos de idade, altura regular, com panno no rosto dos dous lados, e os tornozellos botados para fóra por causa de bobas, tem as costas retalhadas de chicote, tem um andar de quem anda estropiado: quem o pegar leve-o a rua da Guia n. 9, que receberá a gratificação ácima declarada.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO